

UFSC
CTC
PPGEP

Dissertação



Paulo Nobuhide Taminato



03563239

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção

OS ADOLESCENTES DE
DIVINÓPOLIS/MG E A UTILIZAÇÃO DO
SEU TEMPO LIVRE NA WWW

Dissertação de Mestrado

Paulo Nobuhide Taminato

2001

Florianópolis
2001

OS ADOLESCENTES DE DIVINÓPOLIS/MG E A UTILIZAÇÃO DO SEU TEMPO LIVRE NA WWW

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

**OS ADOLESCENTES DE DIVINÓPOLIS/MG E A
UTILIZAÇÃO DO SEU TEMPO LIVRE NA WWW**

Paulo Nobuhide Taminato

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Engenharia de Produção.

Florianópolis

2001

Paulo Nobuhide Taminato

**OS ADOLESCENTES DE DIVINÓPOLIS/MG E A UTILIZAÇÃO DO
SEU TEMPO LIVRE NA WWW**

Esta dissertação foi julgada adequada e aprovada para a obtenção do título de
Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 27 de Novembro de 2001.



Prof. Ricardo Miranda Barsia, Ph.D.
Coordenador do Curso

Banca examinadora



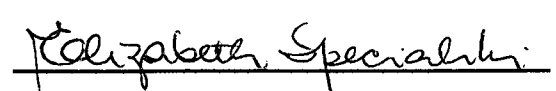
Prof. Alejandro Martins, Dr.
Orientador



Prof(a). Alessandra Schweitzer, M.Sc.
Tutora



Prof(a). Sônia Maria Pereira, Dra.



Prof(a). Elizabeth Specialski, Dra.

À minha amada esposa, Iolanda que abriu mão de seu lazer, para me
apoiar e incentivar a concretizar este projeto.

À meus pais do qual aprendi e aprendo muito, e que é a base que norteia o
meu caminho, a estes eu dedico esta conquista.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, pela onipresença.

Aos mestres, que compartilharam seus conhecimentos e me auxiliaram na busca da realização plena, de maneira clara e sutil, pelo caminho difícil dos ensinamentos. Em especial à professora Alessandra, que de forma paciente, orientou-me mostrando o norte e ao professor Alejandro que silenciosamente mas preocupado, ajudou-me a seguir meu caminho.

Aos amigos de Mestrado, pela oportunidade de ter vivenciado momentos de prazer, aprendizagem e afetuosidade.

Ao amigo José Geraldo, pela atenção disponibilizada, nos momentos de dúvidas e questionamentos.

Aos adolescentes, que gentilmente colaboraram para que a pesquisa de campo fosse realizada.

Aos diretores dos Colégios Integral, Cetepe e E.E. Joaquim Nabuco, respectivamente o Senhor Eanes Silva Terra, o Senhor João Madeira e a Senhora Sirma Gomes que autorizaram o acesso aos alunos.

À UFSC por ter possibilitado que tudo isto fosse experimentado e concretizado.

*"O certo é que os adultos sempre temeram as
tendências revolucionárias dos jovens. Por isso, sob o pretexto de
recebê-los cerimoniosamente na sociedade dos "grandes",
inventaram-se os ritos de iniciação, variados quanto à forma, mas
sempre iguais na essência, pois todos visam amortecer o
arrebatamento renovador do jovem, naquilo que possa interferir
nos privilégios dos adultos em relação ao sexo, ao trabalho e à
própria subsistência."*

Cyro Martins

SUMÁRIO

Lista de Figuras	viii
Lista de Quadros.....	x
Lista de Tabelas.....	xi
Listas de Reduções	xii
Resumo.....	xiii
Abstract	xiv
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivo Geral	17
1.2 Objetivos Específicos.....	17
CAPÍTULO 2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 O Tempo Livre.....	19
2.2 A Adolescência	22
2.2.1. Características da Adolescência	24
2.2.1.1. O Corpo e a Imagem Corporal.....	24
2.2.1.2. A Importância do Grupo	26
2.2.1.3. Pensamento para Fantasiar e Intellectualizar.....	26
2.2.1.4. Noção de Temporalidade.....	27
2.2.1.5. Sexualidade	28
2.2.1.6. Variações do Estado de Humor	29
2.2.2. A Adolescência Segundo Piaget.....	30
CAPÍTULO 3 INTERNET.....	33
3.1 Histórico da Internet.....	33
3.2 Internet no Brasil	35
3.3 Serviços da Internet.....	39
3.3.1 WWW (World Wide Web).....	39
3.3.2 E-mail ou Correio Eletrônico	44
3.3.3 Newsgroups ou Grupos de Discussão	45
3.3.4 FTP (File Transfer Protocol).....	46
3.3.5 Telnet (Login Remoto)	47
3.3.6 IRC – Internet Relay Chat	48
3.3.7 Webchat.....	48
CAPÍTULO 4 PERFIL DO ADOLESCENTE NA INTERNET	49
4.1. Cadê/Ibope (3ª Pesquisa).....	49
4.2. Cadê/Ibope (4ª Pesquisa).....	52
4.3. e-bit/Ibope.....	54
4.3.1 WebShoppers 1	54
3.3.7 WebShoppers 2	55
4.4. Instituto Marplan Brasil	56
4.5. CPM Brasil	57
4.6. Media Metrix	59
CAPÍTULO 5 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	60
5.1. Material	61
5.1.1. Dimensionamento da Amostra	61
5.1.2. Estratificação da Amostra	61
5.1.3. Técnica de Seleção da Amostra	63
5.2. Método	63

5.2.1. Tipo de Pesquisa	63
5.2.2. Técnica de Coleta de Dados	64
5.2.3. Instrumento de Coleta de Dados	65
CAPÍTULO 6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	68
CAPÍTULO 7 CONCLUSÕES	105
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	112
9 GLOSSÁRIO	114
10 ANEXOS	119
ANEXO I - QUESTIONÁRIO	119
ANEXO II - TABELA DE CONVERSÃO PARA OBTENÇÃO DA CLASSE DE CONSUMO	124
ANEXO II - QUADROS	125

Lista de Figuras

GRÁFICO 1: MUDANÇA DE HÁBITO E PRINCIPAL USO DA INTERNET – CADÊ/IBOPE	50
GRÁFICO 2: ACESSO À INTERNET POR FAIXA ETÁRIA – CADÊ/IBOPE	52
GRÁFICO 3: ACESSO À INTERNET POR SEXO – CADÊ/IBOPE	53
GRÁFICO 4: SERVIÇOS MAIS UTILIZADOS NA INTERNET – CADÊ/IBOPE	53
GRÁFICO 5: ACESSO À INTERNET DE CASA? – CADÊ/IBOPE	53
GRÁFICO 6: ACESSO À INTERNET POR FAIXA ETÁRIA E SEXO – MARPLAN	56
FIGURA 1: ATIVIDADES DE MAIOR USO NA INTERNET – CPM BRASIL	58
GRÁFICO 7: SEXO DA AMOSTRA	70
GRÁFICO 8: IDADE DA AMOSTRA	71
GRÁFICO 9: CLASSE DE CONSUMO DA AMOSTRA	71
GRÁFICO 10: GERAL - NA MAIOR PARTE DAS VEZES, COMO VOCÊ GASTA SEU TEMPO LIVRE?	72
GRÁFICO 11: SEXO - NA MAIOR PARTE DAS VEZES, COMO VOCÊ GASTA SEU TEMPO LIVRE?	73
GRÁFICO 12: CLASSE DE CONSUMO - NA MAIOR PARTE DAS VEZES, COMO VOCÊ GASTA SEU TEMPO LIVRE?	73
GRÁFICO 13: GERAL - ONDE VOCÊ MAIS ACESSA A INTERNET?	75
GRÁFICO 14: GERAL - QUAIS DESTAS ATIVIDADES VOCÊ USA REGULARMENTE NA INTERNET?	76
GRÁFICO 15: SEXO - QUAIS DESTAS ATIVIDADES VOCÊ USA REGULARMENTE NA INTERNET?	77
GRÁFICO 16: GERAL - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ACESSA A INTERNET?	78
GRÁFICO 17: SEXO - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ACESSA A INTERNET?	79
GRÁFICO 18: REDE ESCOLAR - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ACESSA A INTERNET?	79
GRÁFICO 19: CLASSE DE CONSUMO - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ACESSA A INTERNET?	80
GRÁFICO 20: GERAL - EM QUE DIAS DA SEMANA VOCÊ GERALMENTE ACESSA A INTERNET?	81
GRÁFICO 21: GERAL - EM MÉDIA, DURANTE QUANTAS HORAS VOCÊ NAVEGA NA WEB POR SEMANA?	82
GRÁFICO 22: CLASSE DE CONSUMO - EM MÉDIA, DURANTE QUANTAS HORAS VOCÊ NAVEGA NA WEB POR SEMANA?	82
GRÁFICO 23: SEXO - QUE OUTRAS PESSOAS DA FAMÍLIA NAVEGAM NA WEB?	83
GRÁFICO 24: GERAL - QUAIS OS HORÁRIOS QUE VOCÊ COSTUMA NAVEGAR NA WEB? (DIA ÚTIL)	85
GRÁFICO 25: GERAL - QUAIS OS HORÁRIOS QUE VOCÊ COSTUMA NAVEGAR NA WEB? (FINS DE SEMANAS)	85
GRÁFICO 26: GERAL - EM CASA SEUS PAIS LIMITAM O SEU TEMPO PARA NAVEGAR NA WEB?	86
GRÁFICO 27: SEXO - EM CASA SEUS PAIS LIMITAM O SEU TEMPO PARA NAVEGAR NA WEB?	87
GRÁFICO 28: GERAL - OS ASSUNTOS QUE VOCÊ MAIS COSTUMA PROCURAR NA WEB EM SEU TEMPO LIVRE, SÃO?	88
GRÁFICO 29: SEXO - OS ASSUNTOS QUE VOCÊ MAIS COSTUMA PROCURAR NA WEB EM SEU TEMPO LIVRE, SÃO?	88

GRÁFICO 30: GERAL - O QUE O MOTIVA A PROCURAR ESTES ASSUNTOS NA WEB? .	89
GRÁFICO 31: GERAL - EM GERAL, VOCÊ, QUANDO NAVEGA NA WEB, FAZ ISTO?	90
GRÁFICO 32: GERAL - POR QUE NAVEGA NA WEB?	91
GRÁFICO 33: SEXO - POR QUE NAVEGA NA WEB?	92
GRÁFICO 34: GERAL - QUAL DESTAS ATIVIDADES VOCÊ DEIXA DE FAZER PARA USAR A INTERNET?	93
GRÁFICO 35: SEXO - QUAL DESTAS ATIVIDADES VOCÊ DEIXA DE FAZER PARA USAR A INTERNET?	93
GRÁFICO 36: GERAL - VOCÊ JÁ PESQUISOU UM ASSUNTO DE SEU INTERESSE NA WEB QUE O FEZ CRESCER COMO PESSOA?.....	94
GRÁFICO 37: GERAL - QUAIS DOS ASSUNTOS JÁ PROCUROU NA WEB POR INTERESSE PRÓPRIO SEM O MOTIVO ESCOLAR?	95
GRÁFICO 38: SEXO - QUAIS DOS ASSUNTOS JÁ PROCUROU NA WEB POR INTERESSE PRÓPRIO SEM O MOTIVO ESCOLAR?	96
GRÁFICO 39: GERAL - QUANDO VOCÊ APRENDE ALGO NOVO PELA WEB, VOCÊ CONTA O QUE APRENDEU PARA SEUS COLEGAS?.....	98
GRÁFICO 40: SEXO - QUANDO VOCÊ APRENDE ALGO NOVO PELA WEB, VOCÊ CONTA O QUE APRENDEU PARA SEUS COLEGAS?.....	98
GRÁFICO 41: “TEM COMPUTADOR EM CASA?” COM “ONDE MAIS ACESSA A INTERNET?”	100
GRÁFICO 42: “TEM COMPUTADOR EM CASA?” COM “QUAIS DESTAS ATIVIDADES VOCÊ USA REGULARMENTE NA INTERNET?”	101
GRÁFICO 43: “TEM COMPUTADOR EM CASA?” COM “EM MÉDIA, DURANTE QUANTAS HORAS VOCÊ NAVEGA NA WEB POR SEMANA?”	102
GRÁFICO 44: “TEM COMPUTADOR EM CASA?” COM “QUANDO NAVEGA NA WEB FAZ ISTO?”	103

Lista de Quadros

QUADRO 1: – NA SUA OPINIÃO A WEB É UM AMBIENTE ONDE SE PODE APRENDER?	96
QUADRO 2: EM UMA FRASE, O QUE SIGNIFICA NAVEGAR NA WEB PARA VOCÊ?	99
QUADRO 3: COMO VOCÊ GASTA SEU TEMPO LIVRE? (OUTRAS)	125
QUADRO 4: ONDE VOCÊ MAIS ACESSA A INTERNET? (OUTROS)	125
QUADRO 5: ATIVIDADES QUE USA REGULARMENTE NA INTERNET? (OUTROS)	125
QUADRO 6: QUAIS AS MELHORES MANEIRAS PARA SE APRENDER? (OUTRA).....	126
QUADRO 7: EM CASA SEUS PAIS LIMITAM O SEU TEMPO PARA NAVEGAR NA WEB?	
SIM (POR QUE?)	127
QUADRO 8: ASSUNTOS QUE MAIS PROCURA NA WEB NO SEU TEMPO LIVRE. (OUTROS)	
.....	128
QUADRO 9: O QUE O MOTIVA A PROCURAR ESTES ASSUNTOS NA WEB? CONSEGUIR	
INFORMAÇÕES SOBRE:	128
QUADRO 10: EM GERAL, VOCÊ, QUANDO NAVEGA NA WEB, FAZ ISTO? (OUTROS)	
.....	128
QUADRO 11: POR QUE NAVEGA NA WEB? (OUTRAS)	129
QUADRO 12: QUAL DESTAS ATIVIDADES VOCÊ DEIXA DE FAZER PARA USA A	
INTERNET? (OUTRAS)	129
QUADRO 13: NA SUA OPINIÃO A WEB É UM AMBIENTE ONDE SE PODE APRENDER?	
QUESTÃO ABERTA.....	129
QUADRO 14: O QUE SIGNIFICA NAVEGAR NA WEB? QUESTÃO ABERTA.....	134

Lista de Tabelas

TABELA 1: LOCAL ONDE ACESSA A INTERNET – CADÊ/IBOPE	51
TABELA 2: ATIVIDADE MAIS IMPORTANTE NA INTERNET – CADÊ/IBOPE	52
TABELA 3: ACESSO À INTERNET POR SEXO E FAIXA ETÁRIA – IBOPE	54
TABELA 4: ACESSO À INTERNET POR FAIXA ETÁRIA – IBOPE	55
TABELA 5: UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA INTERNET – CPM BRASIL.....	58
TABELA 6: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR SÉRIE E REDE ESCOLAR.....	68
TABELA 7: DIFERENTES PERFIS QUE FORMAM A AMOSTRA	70
TABELA 8: NA MAIOR PARTE DAS VEZES, COMO VOCÊ GASTA SEU TEMPO LIVRE? ...	72
TABELA 9: ONDE VOCÊ MAIS ACESSA A INTERNET?.....	74
TABELA 10: OPÇÃO “OUTROS” DA QUESTÃO ONDE VOCÊ MAIS ACESSA A INTERNET?	75
TABELA 11: QUAIS DESTAS ATIVIDADES VOCÊ USA REGULARMENTE NA INTERNET?..	76
TABELA 12: NA SUA OPINIÃO, QUAIS AS MELHORES MANEIRAS PARA SE APRENDER?	77
TABELA 13: HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ACESSA A INTERNET?.....	78
TABELA 14: EM QUE DIAS DA SEMANA VOCÊ GERALMENTE ACESSA A INTERNET?...80	
TABELA 15: EM MÉDIA, DURANTE QUANTAS HORAS VOCÊ NAVEGA NA WEB POR SEMANA?	81
TABELA 16: QUE OUTRAS PESSOAS DA FAMÍLIA NAVEGAM NA WEB?.....	83
TABELA 17: QUAIS OS HORÁRIOS QUE VOCÊ COSTUMA NAVEGAR NA WEB?.....	84
(DIA ÚTIL).....	
TABELA 18: QUAIS OS HORÁRIOS QUE VOCÊ COSTUMA NAVEGAR NA WEB?.....	84
(FINS DE SEMANAS).....	
TABELA 19: EM CASA SEUS PAIS LIMITAM O SEU TEMPO PARA NAVEGAR NA WEB?..86	
TABELA 20: OS ASSUNTOS QUE VOCÊ MAIS COSTUMA PROCURAR NA WEB EM SEU TEMPO LIVRE, SÃO?	87
TABELA 21: O QUE O MOTIVA A PROCURAR ESTES ASSUNTOS NA WEB?.....	89
TABELA 22: EM GERAL, VOCÊ, QUANDO NAVEGA NA WEB, FAZ ISTO?	90
TABELA 23: POR QUE NAVEGA NA WEB?	91
TABELA 24: QUAL DESTAS ATIVIDADES VOCÊ DEIXA DE FAZER PARA USAR A INTERNET?	92
TABELA 25: VOCÊ JÁ PESQUISOU UM ASSUNTO DE SEU INTERESSE NA WEB QUE O FEZ CRESCER COMO PESSOA?.....	94
TABELA 26: QUAIS DOS ASSUNTOS JÁ PROCUROU NA WEB POR INTERESSE PRÓPRIO SEM O MOTIVO ESCOLAR?	95
TABELA 27: QUANDO VOCÊ APRENDE ALGO NOVO PELA WEB, VOCÊ CONTA O QUE APRENDEU PARA SEUS COLEGAS?.....	97
TABELA 28: CRUZAMENTO DAS QUESTÕES “TEM COMPUTADOR EM CASA?” COM “ONDE MAIS ACESSA A INTERNET?”	100
TABELA 29: CRUZAMENTO DAS QUESTÕES “TEM COMPUTADOR EM CASA?” COM “QUAIS DESTAS ATIVIDADES VOCÊ USA REGULARMENTE NA INTERNET?”	101
TABELA 30: CRUZAMENTO DAS QUESTÕES “TEM COMPUTADOR EM CASA?” COM “EM MÉDIA, DURANTE QUANTAS HORAS VOCÊ NAVEGA NA WEB POR SEMANA?”	102
TABELA 31: CRUZAMENTO DAS QUESTÕES “TEM COMPUTADOR EM CASA?” COM “QUANDO NAVEGA NA WEB FAZ ISTO?”	103

Listas de Reduções

ANS – Advanced Network and Services
ARPA - Advanced Research Projects Agency
ARPANET - Advanced Research Projects Agency Network
AUP – Acceptable Use Policy
CERN - Council European for Research Nuclear
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPM – Centro de Pesquisa Motivacional
DRI – Defense Research Internet
EBONE - European Backbone
FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FNC – Federal Networking Council
FTP - File Transfer Protocol
HTML - Hyper Text Markup Language
HTTP – Hypertext Transfer Protocol
IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IBM -International Business Machines Corporation
IP - Internet Protocol
IRC - Internet Relay Chat
NSF – National Science Foundation
NSFNET - National Science Foundation Network
RNP – Rede Nacional de Pesquisa
TCP - Transmission Control Protocol
UCLA – University of California Los Angeles
URL – Uniform Resource Locator
WWW - World Wide Web

Resumo

TAMINATO, Paulo Nobuhide. O adolescente e a utilização do seu tempo livre na WWW. Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

Esta dissertação busca caracterizar o adolescente e a utilização do seu tempo livre na WWW – World Wide Web. Para que isto seja possível, foram enfocados alguns conceitos ligados ao tema como “adolescência e suas características”, “tempo livre” e “a Internet e seus serviços”.

Como fonte de informação para o trabalho, realizou-se uma pesquisa, através de questionários, que foi aplicada em uma amostragem de alunos da rede pública e privada de educação do ensino fundamental. Outros dados foram coletados em pesquisas realizadas por empresas especializadas, que já fizeram o levantamento do “perfil do internauta brasileiro”.

Ao final, fez-se conclusões acerca da utilização da WEB pelo adolescente como ambiente de aprendizagem, da utilização de seu tempo livre e avalia a importância da WEB para a construção do conhecimento dos adolescentes.

Palavras-chave: Internet, Web, adolescente, tempo livre.

Abstract

TAMINATO, Paulo Nobuhide. The adolescent and the use of your free time in WWW. Florianópolis, 2001. Dissertation (Master's degree in Engineering of Production) - Program of Master's degree in Engineering of Production, UFSC, 2001.

This dissertation looks for to characterize the adolescent and the use of your free time in WWW - World Wide Web. For this to be possible, some linked concepts were focused to the theme like: "adolescence and your characteristics", "free time" and "Internet and your services".

As source of information for the work, it has taken place a research, through questionnaires, that it was applied in a students' sample from Junior High School public and private net of Education. Other data were collected in researches accomplished by specialized companies, that had already made a rising on "profile of Internet user brazilian"

At the end, it has made conclusions concerning the use of the WEB for the adolescent as learning atmosphere, of the use of your free time and, still, the evaluation of the WEB importance for the construction of adolescents' knowledge.

Word-key: Internet, Web, adolescent, free time.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Notadamente se percebe a identificação dos adolescentes com a tecnologia Internet talvez por ela não possuir regras rígidas e ter-se mostrada aberta para qualquer assunto. Os adolescentes são atraídos pela Internet, gostam de navegar, de descobrir endereços novos, e por consequência, fazer descobertas através do hipertexto e seus *hyperlinks* na Web. Provavelmente, estas descobertas estão sendo divulgadas e comunicadas a outros colegas. Apesar disso, entre muitas conexões que se possam fazer na Web, correm o risco de se perderem entre tantas informações, dada a dificuldade na escolha daquilo que é significativo, bem como dificuldade em fazer relações, e em questionar temas polêmicos.

A World Wide Web ou simplesmente Web é o serviço mais popular disponível na Internet. Apesar da rede existir a muitos anos, a Web é o serviço que tem proporcionado a popularização da Internet, bem como o seu crescimento, fazendo com que algumas pessoas confundam a Web com a própria Internet.

A diversidade, a riqueza e o tamanho da Web podem dificultar a localização de uma determinada informação. Mas a própria rede tem recursos de busca disponíveis para o usuário. Apesar das diversas ferramentas de busca nacionais e internacionais, ainda é uma tarefa complexa quando se quer procurar sobre um determinado assunto. Com a rapidez que as informações crescem na Web, a tendência é que isto venha a piorar. Além das informações que se pretende, uma grande parte dos dados não tem qualquer interesse.

Considerando estes modos de utilizações e tantos outros mais, que o próprio adolescente plugado na Internet tem acesso, é interessante avaliar como o adolescente utiliza a Web em seu tempo livre. Isto porque quando se

fala em novas tecnologias, sempre se comenta da necessidade de mudanças de valores, atitudes e paradigmas. Vive-se um momento de transição, onde os padrões a qual se está acostumado se modificam. Durante muito tempo foi-se condicionado às instâncias da produção, nos tornando herdeiros do processo de industrialização de longa data, onde simbolicamente o tempo livre foi condenado. Se vivemos em um mundo das informações, é preciso compreender qual é o novo Homem que se faz necessário, pois até então, o perfil do Homem que fez história está ligado ao estigma do não-trabalho. É tempo de novos paradigmas, que desafiam o repensar dos conceitos e padrões.

Os adolescentes vivem estas mudanças de forma diferente, é como se fossem parte dessas mudanças. O adolescente existe enquanto etapa biopsicosocial de transformações. Nestas transformações o adolescente busca novos padrões e comportamentos que muitas vezes lhe geram conflitos, no entanto, criticam o espírito excessivamente classificador, normatizador de comportamentos e gerador de estereótipos de nossa sociedade.

Considerando estas transformações, um dos aspectos das novas tecnologias, é proporcionar um tempo livre maior. A questão é como os adolescentes utilizam a Web para se informar, aprender e se este ambiente tem mudado o seu comportamento. Por isto, é importante conhecer mais detalhes sobre como o adolescente tem se utilizado de toda esta tecnologia, representada pela Web, particularmente em seu tempo livre. Em casa ou na escola, conforme as normas determinadas o adolescente pode no seu ritmo construir um tempo próprio. O que menos se faz atualmente, é reservar um tempo livre para que se possa construir um conhecimento de si mesmo.

A Web colaborou com a popularização da Internet, e o adolescente é um usuário importante desta ferramenta e com certeza, é o adulto que administrará este mundo no futuro. É através dos adolescentes, que provavelmente reaprenderemos novos valores e atitudes que em algum momento foi esquecido ou passa despercebido.

De acordo com Osório em <<http://www.psinet.com.ar/rif/rif03213.htm>> acessado em 18/08/2001:

“Que os adolescentes contemporâneos possam nos ensinar a amar porque desaprendemos, a nos comover porque por tola vergonha não mais nos permitimos, e a conviver porque na multidão de que nos cercamos somos cada vez mais solitários.”

Isto posto, é importante conhecer aspectos da adolescência ligada a um ambiente rico como a Web, ouvir e compreender aqueles que navegam prazerosamente em busca de sua formação para a vida adulta e quem sabe desta maneira, se possa aprender com estes jovens.

1.1 Objetivo Geral

Conhecer valores e comportamentos dos adolescentes, ligados à utilização do seu tempo livre na WEB.

1.2 Objetivos Específicos

- Levantar que tipo de assunto são pesquisados na WEB pelos adolescentes;
- Verificar o que determina a utilização da WEB;
- Verificar como o adolescente constrói conhecimento pela WEB;
- Caracterizar qual opinião o adolescente faz da WEB como ambiente de aprendizagem.

CAPÍTULO 2

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Portanto, é imprescindível correlacionar a pesquisa, com o universo teórico dos conceitos envolvidos. Neste caso, é primordial abordar o conceito de tempo livre, além do conceito de adolescência bem como de suas características, para que a clareza destes conceitos sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

Em outras palavras, é importante a pesquisa conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais se fundamentará a interpretação dos dados coletados.

2.1 O Tempo Livre

Quando fala-se em TEMPO LIVRE, deve-se entender que este conceito depende da situação geral da sociedade. O processo de modernização da sociedade a partir do século XVI, com a industrialização, trouxe uma série de mudanças na vida das pessoas. Estas, acostumadas a ocupações rurais e atividades artesanais, deveriam ser preparadas para serem operárias nas fábricas. Para este fim, o resultado então foi a educação em massa, que prepararia as pessoas para assumirem uma função dentro da fábrica. Esta preparação, diferentemente quando as pessoas são treinadas para uma determinada tarefa, seria de forma velada..

Segundo Toffler (1997, p.42)

“a educação em massa escondia um “currículo encoberto”, ou invisível que consistia e ainda consiste na maioria das nações industriais em três características a serem ensinadas: de pontualidade, de obediência e de trabalho maquinal, repetitivo. O trabalho da fábrica exigia trabalhadores que se apresentassem na hora, especialmente os operários de linha de montagem. Exigia trabalhadores que aceitassem ordens da hierarquia da gerência sem objeções. E exigia homens e mulheres dispostos a escravizarem às máquinas ou à escritórios, realizando operações brutalmente repetitivas”.

Neste sentido, as pessoas eram condicionadas para que pudessem responder satisfatoriamente ao modelo industrial. Havia um padrão a ser seguido, o próprio tempo foi padronizado pelos relógios.

Além desta padronização, ocorreu também a sincronização em função do ritmo das máquinas. A falta de sincronização, comprometeria as etapas subsequentes, da linha de montagem, na conclusão das tarefas. Mais ainda, era importante que os empregados tivessem uma noção de pontualidade muito bem condicionada.

Como Toffler (1997, p.64) sugere:

“Assim, a pontualidade, nunca muito importante em comunidades agrícolas, tornava-se uma necessidade social e começaram a proliferar os relógios de todos os tipos....Não foi por coincidência que as crianças das culturas industriais foram ensinadas a ver as horas em tenra idade. Os alunos eram condicionados a chegar à escola quando tocava a sineta, a fim de que mais tarde chegassem com segurança à fábrica ou ao escritório quando soasse a sirene.”

Considerando estas características o tempo livre é o momento em que não se trabalha ou não se produz, seria o momento de lazer, de descanso, de férias.

No entanto, para Adorno (1998, p.73):

“.. segundo a moral do trabalho vigente, o tempo em que se está livre do trabalho tem por finalidade restaurar a força de trabalho, o tempo livre do trabalho – precisamente porque é um mero apêndice do trabalho.” Isto nos dá a idéia de que o tempo livre, é para que as pessoas retornem para o trabalho melhor.

A partir do momento em que vivemos em um ambiente de relações de produções, agimos de acordo com a modelagem pela qual passamos, para que ao final se consiga realizar as funções que nos foram determinadas. As pessoas não são livres nem mesmo nos momentos de tempo livre, isto porque a própria necessidade de liberdade é institucionalizada.

Destaca-se o que Adorno (1998, p.74) argumenta sobre isto: “...as pessoas não percebem o quanto não são livres lá onde mais livres se sentem, porque a regra de tal ausência de liberdade foi abstraída delas.”

As pessoas se sentem insatisfeitas, porque quase sempre aquilo que se faz no tempo livre, está longe de ser uma necessidade autônoma, determinada pelas próprias necessidades. Isto faz com que as pessoas tenham que se adaptar constantemente e por conseqüência reprimir suas fantasias.

Para Adorno (1998, p.77):

“A falta de fantasia, implantada e insistentemente recomendada pela sociedade, deixa as pessoas desamparadas em seu tempo livre..... Que efetivamente as pessoas só consigam fazer tão pouco de seu

tempo livre se deve a que, de antemão, já lhes foi amputado o que poderia tornar prazeroso o tempo livre.”

Com o advento das novas tecnologias, e o próprio desgaste do modelo industrial a padronização tende a mudar, ou seja, as pessoas não serão encaixadas em um padrão para que sejam consideradas aptas; serão avaliadas pelo que são e provavelmente pelas suas diferenças, que advém da individualidade e autonomia. A rigidez do horário de trabalho, se torna mais flexível, a partir do momento em que não se precisa sair de casa para realizar determinadas tarefas. Estas situações e outras mais, nos permite vislumbrar o perfil de Homem diferente da era industrial, adaptado, condicionado, moldado para que faça as coisas repetitivas, como se fosse uma máquina. Neste sentido o tempo livre tem que ser avaliado de outra maneira. O conceito de tempo livre, está ligada diretamente à conduta, que seja no trabalho ou na hora do lazer, onde as pessoas possam escolher livremente sobre suas vidas de forma autônoma. O tempo livre, seria qualquer momento em que as pessoas, pudessem estar fazendo algo a favor de seu crescimento pessoal e que para si tenha sentido.

Até que ponto os adolescentes ao navegarem na Web não estão se sentindo entediados, com a sensação de que aquilo que produzem é supérfluo. Com as novas tecnologias, tarefas serão realizadas em menos tempo proporcionando mais tempo livre. Este será apreciado, produtivo e criativo ou sem sentido e cheio de tédio? Se a resposta for tédio, os adolescentes estariam deixando de lado uma de suas características que é questionar o modelo vigente e lançar novas idéias. Não estariam construindo um perfil de Homem para o novo momento das novas tecnologias, mas repetindo o mesmo padrão do Homem do modelo industrial.

2.2 A Adolescência

Todos os conceitos encontrados sobre adolescência, apresenta uma dificuldade em defini-la de forma clara e objetiva. Para efeito de nortear o trabalho aqui proposto, utilizar-se-á o conceito recomendado pelo plenário do Seminário Latino-Americano sobre Saúde do Adolescente, ocorrido no Rio de Janeiro em Outubro de 1977,(apud Vitiello, s/ano, p.01):

“Adolescente é o indivíduo que se encontra em fase peculiar de transição biopsicosocial, período este caracterizado por transformações biológicas em busca de uma definição de seu papel social, determinado pelos padrões culturais de seu meio.”

Esta conceituação, prevê os vários aspectos que caracterizam o adolescente. Fatores socioculturais, familiares e pessoais que interferem nas transformações que ocorrem no adolescente. O estabelecimento do período cronológico desta fase não tem como ser fixado, visto que aspectos biológicos, emocionais e sociais desta etapa variam de pessoa à pessoa. O limite inicial e final da fase da adolescência ocorrem diferentemente entre os indivíduos. Alguns autores estabelecem cronologicamente o início da adolescência aos 11 anos e o término aos 20 anos; outros aos 10 anos e o término aos 25, a variação é muito flexível, por isso, é aceitável estabelecer a pesquisa entre 12 e 15 anos como sendo um período da adolescência.

O mundo atual tem passado por grandes transformações na estrutura social, na economia, na política e na própria cultura de um povo. Tudo isto tem provocado a necessidade de rápidos ajustamentos, visto que o ambiente em que vivemos modifica-se vertiginosamente. Nesse sentido, ao pensar nas características ou conduta do adolescente, temos que considerar, em qual meio ele está inserido, portanto, encontrar um comportamento característico do adolescente neste mundo de hoje, seria meramente irreal.

2.2.1. Características da Adolescência

Conforme Cavalcanti (1991,p.18):

“Hoje já não sabemos distinguir, em certos casos, com clareza, se um adolescente é um adulto jovem ou se um adulto não é mais do que um adolescente velho. Em um mundo cheio de incertezas, de incongruências, de rápidas e profundas modificações sociais, é de se perguntar até que ponto se pode indicar uma tendência modal para o comportamento adolescente.”

No entanto, pode-se definir de forma genérica, algumas características do adolescente que fazem desta fase, um momento de grande energia, de questionamentos, de explosão de idéias, em busca da consolidação do seu amadurecimento.

2.2.1.1. O Corpo e a Imagem Corporal

A fase da adolescência acarreta mudanças extremas, a perda da segurança do mundo infantil vivenciado no contexto familiar, substituída pela insegurança da sociedade humana. Esta transição, gera um esforço psicológico enorme para se ajustar e ir em busca de si mesmo e de sua identidade.

Segundo Knobel (1991,p.30)

“a idéia de si mesmo implica algo muito mais amplo em todas as etapas do desenvolvimento. É o conhecimento da individualidade biológica e social, do ser psicofísico em seu mundo circundante, que tem características especiais, em cada idade evolutiva. A consequência final da adolescência seria um conhecimento do si

mesmo como entidade biológica no mundo, o todo biopsicossocial de cada ser nesse momento da vida.”

Neste aspecto, o corpo e o esquema corporal, são aspectos que se inter-relacionam e que neste processo são muito importantes.

Na adolescência, ocorrem as modificações sexuais estimulada fisiologicamente, em função da ativação dos hormônios gonadotróficos da hipófise. Começam a desenvolver-se as características sexuais primárias e secundárias provocando uma modificação irreversível, demarcando a perda do corpo infantil. O processo evolutivo é acompanhado de pequenos lutos, porém, aqui começa um luto mais evidente e significativo, que se seguirá pelo luto do papel infantil e pela identidade infantis, além do que, o luto pela perda dos pais infantis que sempre se necessitou e do qual dependia.

A partir de então, este corpo que se transforma, deve ser reencorporado em sua representação mental. O seu esquema corporal, que era baseado em seu corpo infantil, deve ser reestruturado.

Para Knobel (1991,p.31):

“O esquema corporal é uma resultante intrapsíquica da realidade do sujeito, ou seja, é a representação mental que o sujeito tem de seu próprio corpo como consequência de suas experiências em contínua evolução.”

Portanto, qualquer que seja seu sexo, seu status econômico, o fato é que a sua estrutura física, interfere na personalidade do adolescente.

O desenvolvimento de um autoconceito, vai se concretizando à medida que o adolescente vai mudando e vai se integrando com as visões que as pessoas, grupos e instituições têm a seu respeito, e vai assimilando todos os valores que

constituem o ambiente social. Deste modo, vai se formando este sentimento de identidade, como uma verdadeira experiência de autoconhecimento.

2.2.1.2. A Importância do Grupo

Ao buscar sua identidade, o adolescente se utiliza das situações que se mostram mais favoráveis no momento. Isto porque, buscando uniformidade, esta proporcionará segurança e estima pessoal. Por isso, se explica em parte, o processo grupal que o adolescente participa, onde todos se identificam com cada um. Desta maneira, o fenômeno grupal adquire muita importância, já que se transfere ao grupo grande parte da dependência que se tinha com a estrutura familiar e principalmente com os pais. O grupo é usado como uma ponte para se fazer a transição, que é necessária no mundo externo, para alcançar a individualização adulta. É através do grupo que o adolescente tira as dúvidas, troca informações, vivencia novas maneiras de ser, imita seus amigos, fazendo suas dissociações, projeções e identificações que são necessárias para o seu desenvolvimento, mas por ocorrer no grupo e não na estrutura familiar, é menos carregado de sentimento de culpa.

2.2.1.3. Pensamento para Fantasiar e Intellectualizar.

A necessidade que a realidade determina de renunciar ao corpo, ao papel e aos pais da infância, assim como a bissexualidade que acompanha a identidade infantil, o adolescente vivencia fracassos ou impotência diante da realidade externa. Para se defender de situações ou sentimentos desta natureza, o adolescente começa a se utilizar do pensamento para compensar as perdas que ocorrem dentro de si mesmo e que não consegue evitar. É como se através do pensamento (fantasiar e intelectualizar) servisse como forma de aliviar as perdas dolorosas e com isso conseguisse uma estabilidade emocional.

Para Knobel (1991, p.39):

“É esta intelectualização que leva o adolescente a pensar nos princípios éticos, filosóficos, sociais, que muitas vezes implicam formular-se um plano de vida muito diferente do que se tinha até esse momento e que também permite a teorização acerca de grande reformas que podem acontecer no mundo exterior”.

Do mesmo modo, Cavalcanti (1992, p.23) aborda que:

“Através da intelectualização o adolescente compensa, dentro de si mesmo, as inevitáveis perdas que é obrigado a sofrer. Racionalização e devaneio. Porque é também através do devaneio que o indivíduo foge das tensões e das frustrações e recria o mundo a sua maneira. O devaneio é uma válvula de escape porque vivenciando na imaginação situações gratificantes o adolescente compensa, de certo modo, as dificuldades e as tensões da vida real.”

2.2.1.4. Noção de Temporalidade

Outra característica importante na adolescência é a questão do tempo. A noção do tempo esta ligada as características corporais e rítmicas, ou seja, baseia-se no tempo de comer, de defecar, de brincar, de dormir, de estudar, etc. É a forma como vivência e experimenta o tempo. Enquanto não se resolve os lutos o adolescente tende a espacializar o tempo como que com isso pudesse manejá-lo, como se este fosse um objeto.

Para Knobel (1991, p.41):

“Quando se nega a passagem do tempo, pode-se conservar a criança dentro do adolescente como um objeto morto vivo. Isto está relacionado com o sentimento de solidão tão típicos dos adolescentes.

Estes momentos de solidão costumam ser necessários para que fora possa ficar o tempo passado, o futuro e o presente, convertidos assim em objetos manejáveis.”

A partir do momento que os lutos da adolescência vão sendo elaborados, a percepção do temporal adquire outras características. Surge a conceituação do tempo, onde o passado, o presente e o futuro, passam a ser diferenciados.

Conforme Mom (apud Knobel, 1991, p.44): “o tempo une, integra numa unidade, condiciona uma relação objetal com um único objeto”. A noção de tempo, seu conceito e vivência como elo de ligação, é primordial para a identidade integrada e coesa.

2.2.1.5. Sexualidade

A evolução do autoerotismo à heterossexualidade, que oscila entre o caráter masturbatório e o começo do exercício genital. Nesta fase de desenvolvimento, o contato genital é mais exploratório e preparatório do que a genitalidade procriativa.

Para Knobel (1991, p.46):

“Ao ir aceitando sua genitalidade, o adolescente inicia a busca do parceiro de maneira tímida, mas intensa. É o período em que começam os contatos superficiais, os carinhos – cada vez mais profundos e mais íntimos – que enchem a vida sexual do adolescente.”

Este fenômeno ocorre com a masturbação primeiro, como fase genital prévia; atividade lúdica que leva à aprendizagem – que é a aprendizagem lúdica do outro sexo através do tocar, bailes, jogos, esportes – o que constitui uma forma de exploração. Vislumbra também a questão da curiosidade sexual,

expressa no interesse pelas pornografias, tão freqüente entre os adolescentes. O exibicionismo e o voyerismo se manifestam na vestimenta, no cabelo, no tipo de danças, etc.

2.2.1.6. Variações do Estado de Humor

Constantemente se percebe flutuações do humor e do estado de ânimo no adolescente, que pela quantidade e a qualidade da elaboração dos lutos da adolescência determinarão a maior ou menor intensidade desta expressão e destes sentimentos.

A realidade nem sempre satisfaz as suas aspirações, suas necessidades instintivas básicas, e portanto, como nem sempre consegue conexão prazerosa com o mundo externo, a sensação de fracasso frente a esta busca de satisfações pode ser muito intensa, fazendo com que se refugie em si mesmo. Isto também explica o sentimento de solidão, característico de situações de frustração e desalento que caracteriza o adolescente.

Um dos lutos importantes que o adolescente tem que resolver é o luto pelos pais da infância. Nesta perspectiva, é importante que paralelamente à busca da identidade o adolescente vá separando-se dos pais, favorecido pelas mudanças e desenvolvimentos biológicos que nele se impõem.

De acordo com Knobel (1991,p.57):

“A presença internalizada de boas imagens parentais, com papéis bem definidos, e uma cena primária amorosa e criativa, permitirá uma boa separação dos pais, um desprendimento útil, e facilitará ao adolescente a passagem à maturidade, para o exercício da genitalidade num plano adulto.”

O adolescente em função disso, apresenta contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta. Este é o tipo de expressão mais característico nestes momentos da vida, onde até o pensamento necessita tornar-se ação para que possa ser controlado. Se o adolescente apresenta uma conduta rígida permanente algo está errado; sua personalidade é permeável, que recebe tudo e que também projeta enormemente, ou seja, é uma personalidade que está em processos de projeções e introjeções intensas, variáveis e freqüentes.

Todas estas transformações ocorrem não só no aspecto psicobiológico. As identificações primárias ocorrem com figuras parentais, no entanto, o âmbito social determinará novas possibilidades de identificações, futuras aceitações de identificações parciais e incorporação de uma grande quantidade de pautas sócio-culturais e econômicas que não é possível minimizar. E portanto, a atitude social reivindicatória do adolescente torna-se imprescindível. O adolescente, com a sua força, com a sua atividade, com a força reestruturadora da sua personalidade, tenta modificar a sociedade que, por outra parte, está vivendo constantemente modificações intensas.

2.2.2. A Adolescência Segundo Piaget

A aquisição principal na fase da adolescência, de acordo com a teoria de Piaget, é a superação da necessidade de objetos concretos, para a formação dos esquemas conceituais como as operações mentais. O conhecimento ultrapassa o real, dispensa a mediação do concreto para fazer a relação entre o possível e o necessário. Cada símbolo do adolescente aponta, para dois aspectos diferenciáveis: um que corresponde à realidade sensóriomotora e outro que corresponde a significação. O adolescente passa a operar intelectualmente, ao nível formal, pela sua capacidade de gerar todas as combinações possíveis em um mesmo sistema lógico. É a passagem do pensamento concreto para o "formal", ou "hipotético-dedutivo".

Segundo Piaget (1995,p.60):

“As operações formais fornecem ao pensamento um novo poder, que consiste em destacá-lo e libertá-lo do real, permitindo-lhe, assim, construir a seu modo as reflexões e teorias. A inteligência formal marca, então, a libertação do pensamento e não é de admirar que este use e abuse, no começo, do poder imprevisto que lhe é conferido. Esta é uma das novidades essenciais que opõe a adolescência à infância: a livre atividade da reflexão espontânea.”

O adolescente, tornar-se capaz de entender expressões metafóricas e de reconhecer paralelos entre coisas diferentes, além de conseguir conceituar termos como justiça, fantasia, amor e realizar com os mesmos operações mentais características da lógica formal, dando lhes conteúdo e flexibilidade de pensamento. É um momento de conquista de autonomia, visto que adquire a capacidade de analisar criticamente os sistemas sociais, debater os valores de seus pais e propor mudanças, além de construir o seu próprio código moral. Torna-se consciente de seu pensamento e se utiliza de justificativas lógicas.

Nesta fase ocorre também uma forma de egocentrismo, em função da crença na onipotência da reflexão, como se o mundo devesse submeter-se aos sistemas e não estes à realidade, ou seja, conforme Inhelder (1976,p.257):

“O adolescente passa por uma fase em que atribui um poder ilimitado ao seu pensamento, quando o fato de pensar num futuro glorioso ou em transformar o mundo pela idéia (mesmo que esse idealismo adquira a forma de um materialismo com todas as variedades) parece não somente um ato de conhecimento positivo, mas ainda uma ação efetiva que modifica a realidade como tal.”

Este egocentrismo, encontra aos poucos, uma correção na reconciliação entre o pensamento formal e a realidade, onde então, se conquista o equilíbrio cognitivo conforme Piaget (1995,p.60):

“O equilíbrio é atingido quando a reflexão compreende que sua função não é contradizer, mas, se adiantar e interpretar a experiência. Este equilíbrio, então, ultrapassa amplamente o do pensamento concreto, pois, além do mundo real, engloba as construções indefinidas da dedução racional e da vida interior.”

Em geral, o adolescente pretende inserir-se na sociedade dos adultos por meio de projetos, de programas de vida, de planos de reformas políticas ou sociais. Socialmente, os adolescentes se unem a dois, ou em grupos de discussão, movimentos de juventude, acampamentos de férias, etc. e é, através destas relações que o adolescente avalia suas idéias, pensamentos e também suas fantasias. Bühler (apud Inhelder & Piaget, 1976, p.257) considera que “é principalmente nas discussões com os colegas que o criador de teorias freqüentemente descobre, pela crítica dos outros, a fragilidade das suas”

Por outro lado, a adaptação do adolescente à sociedade está ligada ao trabalho propriamente dito. Ao empreender uma tarefa efetiva, o adolescente se torna adulto e o reformador idealista se transforma em realizador.

Segundo Piaget (1995, p.64):

“A verdadeira adaptação à sociedade vai-se fazer automaticamente, quando o adolescente, de reformador, transformar-se em realizador. Da mesma maneira que a experiência reconcilia o pensamento formal com a realidade das coisas, o trabalho efetivo e constante, desde que empreendido em situação concreta e bem definida, cura todos os devaneios.”

CAPÍTULO 3

INTERNET

De acordo com PEREIRA (<http://www.aisa.com.br/oquee.html> acessado em 14/07/2001):

“no dia 24 de outubro de 1995, o *Federal Networking Council* norte-americano aprovou por unanimidade uma resolução definindo o termo Internet. Esta definição foi desenvolvida em consulta com membros da Internet e comunidades de direitos da propriedade intelectual e diz o seguinte: **Internet** se refere ao sistema de informação global que - (1) é logicamente ligado por um endereço único global baseado no *Internet Protocol* (IP) ou suas subseqüentes extensões; (2) é capaz de suportar comunicações usando o *Transmission Control Protocol/Internet Protocol* (TCP/IP) ou suas subseqüentes extensões e/ou outros protocolos compatíveis ao IP; e (3) provê, usa ou torna acessível, tanto publicamente como privadamente, serviços de mais alto nível produzidos na infra-estrutura descrita.”

3.1 Histórico da Internet

Conforme artigo publicado no site do Jornal “O Estado de São Paulo” (<http://www.estado.estadao.com.br/edicao/especial/internet/internet.html>) sobre a história da Internet:

“A Arpanet, o embrião do que hoje é a maior rede de comunicação do planeta, surgiu em 1969, com a finalidade de atender a demandas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DOD). A idéia inicial era criar uma rede que não pudesse ser destruída por bombardeios e fosse capaz de ligar pontos estratégicos, como centros de pesquisa e

tecnologia. O que começou como um projeto de estratégia militar, financiado pelo *Advanced Research Projects Agency* (Arpa), acabou se transformando na Internet.”

Portanto, a Internet surgiu à partir de um projeto da agência norte-americana ARPA (*Advanced Research and Projects Agency*) com o objetivo de conectar os computadores dos seus departamentos de pesquisa. Essa conexão iniciou-se em 1969, entre quatro localidades:

- Universidades da Califórnia, de Los Angeles e Santa Bárbara;
- Universidade de Utah;
- Instituto de Pesquisa de Stanford

Da mesma maneira, no site do Jonal “O Estado de São Paulo” citado acima (<http://www.estado.estadao.com.br/edicao/especial/Internet/Internet.html>) há uma descrição sobre o assunto onde:

“Em uma primeira etapa, interligaram-se quatro pontos: Universidade da Califórnia (UCLA), o Instituto de Pesquisas de Stanford, e a Universidade de Utah. O nó da UCLA foi implantado em setembro de 1969 e os cientistas fizeram a demonstração oficial no dia 21 de novembro. Por volta do meio-dia, um grupo de pesquisadores se reuniu no Departamento de Ciência da Computação da universidade, e acompanhou o contato feito por um computador com outro situado a 450 quilômetros de distância, no laboratório *Doug Engelbart*, no Instituto de Pesquisas de Stanford.”

Esse projeto inicial foi colocado à disposição de cientistas e pesquisadores, o que resultou em uma intensa atividade de estudos sobre as possibilidades de conectividade durante a década de 70, cujo principal resultado foi a concepção do conjunto de protocolos que até hoje é a base da Internet, já citado anteriormente, conhecido como TCP/IP.

No início da década de 80, a ARPA iniciou a integração das redes de computadores dos outros centros de pesquisas à ARPANET. Nessa mesma época, foi feita, na Universidade da Califórnia de Berkeley, a implantação dos protocolos TCP/IP no Sistema Operacional UNIX, o que possibilitou a integração de várias Universidades à ARPANET.

Em 1985, a entidade americana NSF (*National Science Foundation*) interligou os supercomputadores de seus centros de pesquisa, o que resultou na rede conhecida como NSFNET, que em 1986 foi conectada à ARPANET. O conjunto de todos os computadores e redes ligados a esses *backbones* (espinhas dorsais da rede) passou a ser conhecido oficialmente como INTERNET.

Em 1986 com a seleção do TCP/IP para o NSFNET, agências federais norte-americanas fizeram e implementaram várias outras decisões políticas que definiram a Internet de hoje. Segue abaixo, alguns desses acordos, conforme transcrição de PEREIRA (<http://www.aisa.com.br/oquee.html>):

- Agências federais norte-americanas dividiram o custo da infra-estrutura, como os circuitos transoceânicos. Elas também apoiaram os pontos de interconexão para o tráfego entre agências.
- Para coordenar esta participação, foi formado o *Federal Networking Council* - FNC (Conselho Federal de Redes). O FNC cooperou com organizações internacionais como o RARE na Europa, através do Comitê de Pesquisa Intercontinental, para coordenar o apoio da comunidade mundial de pesquisa à Internet;
- A NSF encorajou redes regionais (inicialmente acadêmicas) da NSFNET a buscar clientes comerciais, expandir seus estabelecimentos para servi-los e explorar as resultantes economias de escala para baixar os custos de subscrição para todos;
- No backbone da NSFNET, o segmento de escala nacional da NSFNET, NSF fez cumprir uma política (*Acceptable Use Policy* - AUP) que proibiu o uso do backbone para objetivos que não fossem de suporte à

Pesquisa e à Educação. O resultado predizível e desejado do encorajamento de tráfego comercial nos níveis local e regional, enquanto proibindo seu acesso ao backbone nacional, foi estimular a emergência e o crescimento de redes privadas e competitivas. Este processo de aumento de redes privadas e auto-financiadas para usos comerciais foi iniciado em 1988 numa série de conferências promovidas pela NSF sob o título "A Comercialização e Privatização da Internet";

- Em 1988, o comitê do Conselho Nacional de Pesquisa norte-americano, produziu um relatório autorizado pela NSF intitulado "Em Direção a uma Rede Nacional de Pesquisa". Este relatório influenciou o então Senador Al Gore e anunciou as redes de alta velocidade que se tornariam a fundação para a *superhighway* da informação do futuro;
- Em 1994, o comitê do Conselho Nacional de Pesquisa norte-americano, produziu um novo relatório autorizado pela NSF intitulado "Fazendo Idéia do Futuro da Informação: a Internet e Além". Neste documento, a *superhighway* da informação foi articulada e tópicos críticos como direitos da propriedade intelectual, ética, preços, educação, arquitetura e regulamentação da Internet foram discutidos;
- A política de privatização da NSF culminou em abril de 1995, com o fim do subsídio ao backbone da NSFNET. Os fundos recuperados foram competitivamente redistribuídos para redes regionais para compra de conectividade nacional das agora numerosas redes privadas.

Em 1988, a NSFNET passou a ser mantida com o apoio das organizações IBM, a MCI (empresa de telecomunicações) e a MERIT (instituição responsável por uma rede de computadores de instituições educacionais de Michigan) formaram uma associação conhecida como ANS (*Advanced Network and Services*).

Em 1990, o *backbone* ARPANET foi desativado, criando-se em seu lugar o backbone DRI (*Defense Research Internet*). Em 1991/1992 a ANS desenvolveu um novo *backbone*, conhecido como ANSNET, que passou a ser o *backbone*

principal da Internet. Nessa mesma época, iniciou-se o desenvolvimento de um *backbone* europeu (EBONE), interligando alguns países da Europa à Internet.

A partir de 1993 a Internet deixou de ser uma instituição de natureza apenas acadêmica e passou a ser explorada comercialmente, tanto para a construção de novos *backbones* por empresas privadas como para fornecimento de serviços diversos, abertura essa em nível mundial.

3.2 Internet no Brasil

Segundo informações contidas no site da Rede Nacional de Pesquisas (RNP) – (<http://www.rnp.com.br>), instituição com o objetivo de iniciar a disponibilização de serviços de acesso à Internet no Brasil, a história da Internet brasileira inicia-se em 1988, onde já se formavam no Brasil alguns embriões independentes de redes, interligando grandes universidades e centros de pesquisa do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre aos Estados Unidos.

O objetivo era de integrar esses esforços e coordenar uma iniciativa nacional em redes no âmbito acadêmico.

Com este intuito, o Ministério da Ciência e Tecnologia formou um grupo composto por representantes do CNPq, da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, da FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e da FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, para discutir o tema.

Desta discussão, formatou-se o projeto da RNP, formalmente lançado em setembro de 1989. No ano seguinte, o desafio principal foi estruturar a iniciativa de forma organizada e definir claramente sua linha de ação. Determinou-se que

sua atuação seria limitada ao âmbito federal (interestadual) e internacional, sendo que, nos estados, iniciativas de redes estaduais seriam estimuladas para a ampliação da capilaridade da rede.

A história da Internet brasileira é dividida em três fases, sendo que a primeira corresponde ao período de 1991 à 1993, a segunda que compreende o período de 1994 à 1996, e a terceira que iniciou em 1997 até hoje.

Estas fases, segundo textos contidos no site da RNP, estão assim descritos:

A Fase I foi dedicado à montagem da chamada Espinha Dorsal (*backbone*) da RNP. Em 1993, a RNP já atendia a onze estados do país, com conexões dedicadas a velocidades de 9.6 a 64 Kbps.

Durante a implantação de sua estrutura, a RNP dedicou atenção especial à formação de uma consciência sobre a sua importância estratégica para o país. Isto de caracterizou através de divulgação, dos serviços Internet à comunidade acadêmica, por intermédio de seminários, montagem de repositórios temáticos e treinamentos.

Na Fase II com o grande aumento de instituições conectadas à rede, ampliou-se a demanda sobre o *backbone* do Projeto. Era preciso uma estrutura bem mais veloz e a velocidade de 64Kbps não era mais viável para aplicações interativas. Diante desta realidade, esta fase foi dedicada à montagem da Espinha Dorsal Fase II da RNP, com uma infra-estrutura bem mais veloz que a anterior.

A RNP firmou-se como referência em aplicação de tecnologia Internet no Brasil, oferecendo apoio ao surgimento e desenvolvimento de variadas iniciativas de redes estaduais.

Com a abertura da Internet comercial em maio de 1995, era preciso que a RNP redefinisse seu papel, deixando de ser um *backbone* restrito ao meio

acadêmico para estender seus serviços de acesso a todos os setores da sociedade.

Com essas mudanças, a RNP pode oferecer um importante apoio a consolidação da Internet comercial no Brasil. Foi criado o Centro de Informações Internet/BR para apoiar o surgimento de provedores e usuários da Rede, que atendeu a mais de 3.000 questões relativas à Internet em seu primeiro ano de funcionamento. Deste então (1995), o Brasil vem registrando taxas extremamente altas de crescimento no uso da Internet; taxas inclusive acima da média mundial.

A Fase III, caracteriza-se pelo lançamento do edital “Projetos de Redes Metropolitanas de Alta Velocidade”, ocorrido em outubro de 1997. Esta fase do projeto denominada RNP2, tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de uma nova geração de redes Internet. Todo o país, estará interligado numa rede acadêmica de alto desempenho e conectando-se à iniciativa norte-americana, a Internet2.

Em maio de 2000, o ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Mota Sardenberg, inaugurou o novo backbone RNP2, que conecta todo o Brasil ao *backbone* da Internet2, com velocidade de até 155 Mbps.

3.3 Serviços da Internet

3.3.1 WWW (World Wide Web)

Conforme o site (<http://www.uol.com.br/mundodigital/beaba/manual.htm>) acessado em 20/07/2001:

“A Web nasceu em 1991 no laboratório CERN, na Suíça. Seu criador, Tim Berners-Lee, a concebeu apenas como uma linguagem que serviria para interligar computadores do laboratório e outras instituições

de pesquisa e exibir documentos científicos de forma simples e fácil de acessar.”

A World Wide Web ou simplesmente Web é o serviço mais popular disponível na Internet. Apesar da rede existir a muitos anos, a Web é o serviço que tem proporcionado a popularização da Internet, bem como o seu crescimento; isto tem feito com que algumas pessoas confundam a Web com a própria Internet.

A popularidade da Web está ligada à sua interface gráfica, onde é possível visualizar textos, imagens, sons, possibilitando um adequado intercâmbio de documentos com características multimídia. Outro fator preponderante é a facilidade com que os mesmos podem ser criados através da linguagem HTML (*Hypertext Markup Language* – Linguagem de Marcação de Hipertexto). Através desta linguagem pode-se inserir imagens e *hyperlinks* em um arquivo de texto, formatando e definindo a aparência do documento. A Web também utiliza um protocolo especial, chamado HTTP (*Hypertext Transfer Protocol* – Protocolo de Transferência de Hipertexto) que possibilita o tráfego dos documentos HTML na Internet.

O *hyperlink*, é uma palavra-chave representativa de um tema desenvolvido em outro documento, que, ao ser clicado, abre este outro documento ao usuário. Esta possibilidade dá a Web uma característica dinâmica, que proporciona ao usuário a oportunidade de estar no mundo, visto que ao navegar em um Site cujo domínio é no Brasil, poderá num clicar de um *hyperlink* estar num outro Site onde o domínio é em outro país.

Outro termo encontrado é a hipermídia, que segundo HEIDI (2000, p. 89) é:

“semelhante ao hipertexto no sentido de que ambos indicam a capacidade de acessar mais informações de um documento. Porém, a hipermídia torna possível acessar outros tipos de informações, como imagens ou arquivos de som, além de texto. Como se pode imaginar, a

hipermídia é a base para muitos aplicativos de multimídia. As páginas da Web estão adquirindo um *design* cada vez mais complexo, incorporando mais som e arquivo de vídeo, de modo que a World Wide Web pode ser descrita como uma maneira de distribuir multimídia pela Internet.”

Os documentos escritos em HTML, e que contém os recursos de hipermídia necessitam de um programa capaz de interpretar e exibí-los, para facilitar a visualização e interação do usuário. Este programa é chamado de browser. Entre os mais conhecidos temos o *Netscape Navigator* e o *Microsoft Internet Explorer*.

Pelo fato do browser propiciar, a passagem de um documento para outro, e as pessoas nomearem este procedimento como “navegar”, ou surfar na Web, costuma-se traduzir a palavra browser como navegador. Quando se tem o endereço, ou URL, do assunto desejado, pode-se ir rapidamente até ele. No entanto, quando se precisa descobrir em que Site as informações de interesse estão, será necessário um pouco mais de paciência.

A Web está constantemente em transformação. A cada dia novos sites, novas informações, novos usuários, fazem com que a todo instante, ela assuma formas diferentes. Grande quantidades de informações se instalam e dão uma perspectiva de desordem, onde nenhuma autoridade, ninguém, estabelece o controle como dantes. O fluxo de informações e conhecimento não é mais estável, e nem tão pouco delimitada como se era acostumado. No entanto, para Lévy (1991, p.160) apesar desta suposta desorganização:

“...pelos *links* que lança em direção ao restante da rede, pelos cruzamentos ou bifurcações que propõe, constitui também uma seleção organizadora, um agente estruturador, uma filtragem desse corpus.... Em uma face, a página da Web forma a gotícula de um todo em fuga, enquanto na outra propõe um filtro singular do oceano de informação.”

Um outro ponto de vista sobre a Web, apesar deste oceano de informações, é o que Lévy (1991, p.61) argumenta “a emergência do ciberespaço não significa de forma alguma que tudo pode enfim ser acessado, mas antes que o Todo está definitivamente fora de alcance.” Diante disto, estabelecer limites, que norteiam e configuram a construção de um sentido, de espaços bem delimitados, ficam cada vez mais difíceis. De acordo com o mesmo autor a saída seria “que cada um crie totalidades parciais de acordo com seus critérios de pertinência, onde essas zonas de significação apropriadas devem ser móveis e mutáveis”.

Diante deste ambiente dinâmico da Web, que possibilita uma relação com o saber sem fronteiras e em constante mudança, diferenciado do modelo estático e hierárquico da pirâmide do saber em escala, os diversos usuários, de diversos ramos estão descobrindo o potencial da Web, utilizando-a regularmente para atividades de diversas modalidades, desde o trabalho, o estudo, a interação, até o lazer.

O adolescente neste tipo de ambiente, se sente à vontade, pois, se o adulto precisa de silêncio, o adolescente talvez precise de rádio, CD-player e toda a parafernália eletrônica ligada. De acordo com Tiba (1998, p. 80) nós adultos somos igual:

“a uma máquina de escrever, que só tem um comando, a linha que está sendo batida. Já seu filho (o adolescente, este grifo é nosso) possui um multiprocessador simultâneo. Ele está numa tela (não num papel) de computador. Abre uma janela sem sair da tela, outra e mais outra. Depois as fecha ou simplesmente as minimiza para retornar à tela original. Não mudou sua linha de raciocínio. Apenas foi atrás da informação que faltava.”

A princípio, como foi visto, a Web foi concebida para que os pesquisadores trocassem conhecimentos. Atualmente, este pesquisador pode ser desde um estudante buscando informações para um trabalho escolar, um mestrando buscando material para sua dissertação ou até mesmo uma dona de casa procurando uma receita nova;

Eis alguns exemplos de como a Web é atualmente utilizada:

- Grupos de pessoas podem ter interesses diversificados desde lazer, música, artes, ecologia, política, religião e outros. Acessam informações sobre estes temas, bem como disponibilizam outras mais;
- Hoje já se pode fazer compras pela Web. Este uso comercial é uma das possibilidades que mais crescem. As pessoas já compram CDs de música, roupas, eletrodomésticos, computador, carros enfim, uma diversificada linhas de produtos, sem sair de casa;
- Algumas organizações oferecem serviços de suporte técnico e atualizações de software, programação cultural ou informações de saúde;
- Notícias estão sendo divulgadas pela Web. Jornais, revistas e agências de notícias estão informando as pessoas sobre o que ocorre no mundo;
- Universidades, instituições sem fins lucrativos, bibliotecas, e museus, estão disponibilizando gratuitamente grandes acervos de arte e cultura;
- Já são oferecidos na Web alguns cursos (informática, línguas, etc...) pagos ou gratuitos.

A diversidade, a riqueza e o tamanho da Web podem dificultar a localização de uma determinada informação. Mas a própria rede tem recursos de busca disponíveis para o usuário. Quando se tem o endereço, ou URL (*Uniform Resource Locator*), do assunto desejado, pode-se ir rapidamente até ele. No entanto, quando se precisa descobrir em que Site as informações de interesse estão, será necessário um pouco mais de paciência.

A própria Web nos oferece mecanismos para localizar informações desejadas. Estes mecanismos são os programas de busca (*search engines*). Eles possibilitam chegar às informações desejadas de duas formas: listagens organizadas por categorias de informação (assunto) ou pela busca de palavras-chave.

Todos os programas de busca na Web funcionam segundo os mesmos princípios e a maioria deles contém *hyperlinks* para os demais.

Alguns sites que oferecem recurso de busca:

- Achei (<http://www.achei.com.br/>)
- Alta Vista (<http://altavista.digital.com>)
- Bookmarks (<http://bookmarks.com.br/>)
- Cadê (<http://www.cade.com.br>)
- Excite (<http://www.excite.com>)
- HotBot (<http://www.hotbot.com>)
- InfoSeek (<http://www.infoseek.com>)
- Miner (<http://www.miner.com.br>)
- RadarUol (<http://www.radaruol.com.br/>)
- Surf (<http://www.surf.com.br/>)
- WebCrawler (<http://www.webcrawler.com>)
- Yahoo (<http://www.yahoo.com/>)
- Yaih (<http://www.ci.rnp.br/yaih>)
- Zeek (<http://www.zeek.com.br/>)

3.3.2 E-mail ou Correio Eletrônico

De acordo com o site acessado em 20/07/2001
(<http://www.uol.com.br/mundodigital/beaba/manual.htm>):

“O correio eletrônico é o recurso mais antigo e mais utilizado da Internet. Qualquer pessoa que tem um endereço na Internet pode mandar uma mensagem para qualquer outra que também tenha um endereço, não importa a distância ou a localização. Não é necessário pagar individualmente as mensagens enviadas. “

O e-mail (*eletronic mail*) é o serviço de maior alcance da Internet, funcionando como o correio tradicional, permitindo a troca de mensagens eletrônicas. O correio eletrônico é uma forma prática de comunicação pessoal na Internet. O processo de troca de mensagens eletrônicas é bastante rápido e fácil, necessitando apenas de um programa de correio eletrônico e do endereço eletrônico dos envolvidos. Embora a grande maioria das mensagens trocada via rede sejam constituídas por informação puramente textual, também é possível obter outros tipos de informação, tais como sons e imagens

3.3.3 Newsgroups ou Grupos de Discussão

São comumente usadas como meio de comunicação entre pessoas interessadas em discutir temas específicos através do correio eletrônico. Os grupos de discussão, conhecidos como listas, podem envolver desde duas até milhares de pessoas e englobam diversos temas em diferentes áreas de atuação.

As listas são implantadas através de programas conhecidos como servidores ou processadores de listas, usados originalmente na rede Bitnet. O processo é o seguinte: o *listserver* mantém uma lista de endereços eletrônicos de todos os usuários que estão inscritos em uma lista de discussão. Quando um usuário envia uma mensagem para o endereço de uma lista, o processador automaticamente redistribui essa mensagem a todos os seus participantes.

Em outras palavras, *newsgroup* ou grupo de discussão, conforme o site (<http://www.mednet.com.br/users/mateuspa/index.htm>) acessado em 22/08/2001 é:

“Área da Usenet dedicada à troca de mensagens sobre um assunto determinado. O grupo pode ou não ter um moderador (pessoa encarregada de mediar as mensagens que fluem dentro de um grupo de discussão). A mecânica básica é: qualquer integrante do grupo pode mandar mensagens para o centro e todas elas são despachadas periodicamente para todos os integrantes do grupo. No caso de haver um moderador, este lê todas as mensagens enviadas para o centro, filtra as mais apropriadas e as despacha para os integrantes.”

3.3.4 FTP (File Transfer Protocol)

De acordo com Heidi (2000, p.216):

“FTP é o processo empregado para transferir arquivos de um computador para outro e pode ser um aplicativo extremamente útil e poderoso. Você pode utilizá-lo para obter versões atualizadas de algumas ferramentas da Internet, atualmente em uso, e obter novos visualizadores para seu navegador da Web. Também pode ser uma maneira útil de acessar *shareware* ou *freeware* (como *software* de aprendizagem, programas de marcação ou arquivos de informações).”

Deste modo, sendo o FTP um serviço de transferência de arquivos, que possibilita a cópia de arquivos de um computador para outro, uma operação de FTP pode ser feita com um programa específico, como por exemplo o WS_FTP, ou com o próprio navegador de WWW. Para iniciar o FTP usando o navegador, ao invés de (<http://>) usa-se (<ftp://>) mais o nome do servidor no espaço destinado ao endereço a acessar.

Com a devida permissão o usuário pode copiar arquivos de um computador a distância para o seu computador ou transferir um arquivo do seu computador para um computador remoto. Para tanto, o usuário deve ter permissão de acesso ao computador remoto.

Ante às restrições para transferência de arquivos, foi criado o "*FTP Anônimo*", para facilitar o acesso de usuários de todo mundo a determinadas máquinas que mantêm enormes repositórios de informação. Não é necessário uma permissão de acesso; o usuário se identificará como *anonymous* quando o sistema requisitar o "*log-in*".

O *FTP* é geralmente usado para transferência de arquivos contendo programas (*software*) e documentos. Não há, contudo, qualquer limitação quanto ao tipo de informação que pode ser transferida. Vale ressaltar que esse serviço pressupõe que o usuário conheça a localização eletrônica do documento desejado, ou seja, o endereço do computador remoto, os nomes dos diretórios onde o arquivo se encontra, e, por fim, o nome do próprio arquivo. Quando a localização não é conhecida, o usuário pode usar o *archie* para determinar a localização exata do arquivo.

3.3.5 Telnet (Login Remoto)

Conforme descrição feita por Heide (2000, p.225) "Telnet é o aplicativo que permite navegar em qualquer lugar na Internet e efetuar logon em computadores remotos."

Uma vez feita a conexão, o usuário pode executar comandos e usar recursos do computador remoto como se seu computador fosse um terminal daquela máquina que está distante.

Telnet é o serviço mais comum para acesso a bases de dados (inclusive comerciais) e serviços de informação. Dependendo do tipo de recurso acessado, uma senha pode ser requerida.

3.3.6 IRC – Internet Relay Chat

O IRC é um padrão Internet para conduzir uma comunicação baseada em texto e síncrona (tempo real) entre duas ou mais pessoas. Algumas das aplicações ICR Chat mais conhecidas são o ICQ e o CU-SeeMe.

De acordo com o acesso em 22/08/2001 através do site (<http://www.mednet.com.br/users/mateuspa/index.htm>), IRC “permite que vários usuários se comuniquem em tempo real através da Internet. Cada pessoa tem um apelido, sendo possível mandar uma mensagem para determinada pessoa ou para todas as pessoas conectadas.

3.3.7 Webchat

A associação do recurso da IRC mais a Web fez surgir a Webchat. O usuário utiliza o navegador de WWW e “bate-papo” com usuários do mundo todo. Em geral, esses serviços são fáceis de usar, bastando que o usuário navegue em um endereço que ofereça este serviço. Estes sites podem ser simples, onde se tem apenas uma tela para se digitar, ou, sites mais complexos que possibilitam que o usuário construa seu próprio ambiente e convide visitantes.

CAPÍTULO 4

PERFIL DO ADOLESCENTE NA INTERNET

Atualmente existem vários sites na Web voltados para adolescentes. Estes oferecem desde jogos, bate-papo, informações sobre namoro, sexualidade, dicas de estudo, informações para trabalhos escolares, lazer, turismo, enfim, vários assuntos de seu interesse

Diversas pesquisas já foram realizadas no Brasil para traçar o perfil do Internauta brasileiro, como as realizadas pelo IBOPE, o Instituto Marplan, a Media Matrix, e pela CPM – Brasil.

A característica principal destas pesquisas é o seu propósito de fundo comercial. Conhecer o perfil dos usuários que navegam na Web, saber de seus interesses, suas necessidades, sua faixa etária, é de grande importância para o comércio eletrônico.

Estas informações, coletadas através das pesquisas realizadas, são vendidas para empresas ou pessoas que queiram investir, ou melhorar seu desempenho no comércio eletrônico.

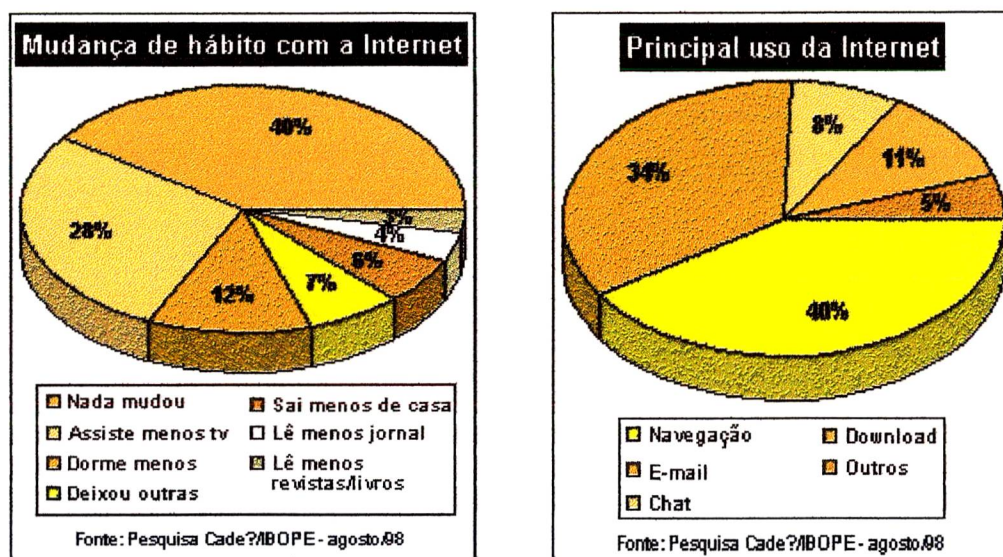
4.1. Cadê/Ibope (3ª Pesquisa)

As empresas Cadê/IBOPE realizaram pesquisas sobre o perfil do internauta brasileiro, em quatro versões. A 1ª pesquisa foi realizada em novembro de 1996, a 2ª em agosto de 1997, a 3ª em agosto de 1998, e a mais recente, a 4ª pesquisa foi realizada no segundo semestre de 1999 com cerca de 25 mil usuários. A 5ª pesquisa que deveria ser realizada no ano de 2000, não foi concretizada porque a parceria Cadê/IBOPE foi encerrada. Estas pesquisas foram realizadas com internautas que acessavam o site de busca Cadê (www.cade.com.br) com maior participação dos internautas que residem

nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife.

Diante dessas considerações, será apresentada algumas informações das 3ª e 4ª pesquisa que cronologicamente são as mais recentes.

Gráfico 1: Mudança de hábito e Principal uso da Internet – Cadê/IBOPE



Fonte: Cadê/IBOPE – 3ª Pesquisa - http://www.ibope.com.br/digital/pd_wef00.htm em 15/06/2001

O hábito de acessar a Internet está devidamente incorporado ao dia-a-dia dos internautas que responderam à 3ª Pesquisa Cadê?/IBOPE, concluída em agosto de 1998. Mais da metade dos entrevistados revelaram que usam a Rede para obter informações sobre produtos e serviços e se diz adepta da idéia de comprar ou utilizar serviços pela Internet. Tanta facilidade implica também deixar de lado algumas rotinas. Uma faixa de 60% dos internautas disseram que a Internet mudou seus hábitos. Desses, 28% reduziram o tempo diante da TV e 12% estão dormindo menos.

Nesta terceira rodada da pesquisa, poucas alterações se revelaram significativas no perfil e no hábito do usuário, sendo a principal delas referente à faixa etária, caracterizada com grande concentração entre os usuários de 15

a 24 anos. Nota-se a expansão dos jovens entre 20 e 29 anos, que representam 38% dos internautas, contribuindo para alavancar a idade média do usuário da Rede para 27 anos. Ingressam na Rede de forma nitidamente mais lenta, reduzindo a sua importância, as crianças e os adolescentes (até 14 anos), que eram 11% dos internautas em 97 e, hoje, são 5%.

O principal acesso à Internet é feito de casa (79%), mas cresceu a importância da utilização nas escolas, passando de 11% para 19%. Embora com proporção menor que na última pesquisa, a navegação é a principal atividade na Internet, representando 40%. A comunicação por e-mail vem se intensificando, tendo chegado a 34%, enquanto o chat perdeu participação, caindo para 8%.

Os assuntos de maior interesse dos entrevistados são Internet e Informática, seguido de notícias, ciências, música e sexo. Tudo isso é conferido por eles diariamente na Rede. Algo como 63% dos entrevistados disseram que acessam a rede pelo menos uma vez ao dia, sendo que 67% permanecem conectados por mais de uma hora.

Tabela 1: Local onde acessa a Internet – Cadê/IBOPE

De onde acessa	Nov/96 Total (%)	Ago/97 Total (%)	Ago/98 Total (%)
De casa	82	79	79
Do trabalho	37	41	45
Da escola	3	11	19
De outro lugar	1	4	7

Fonte: Cadê/IBOPE – 3ª Pesquisa - http://www.ibope.com.br/digital/pd_wef00.htm
em 15/06/2001

Tabela 2: Atividade mais importante na Internet – Cadê/IBOPE

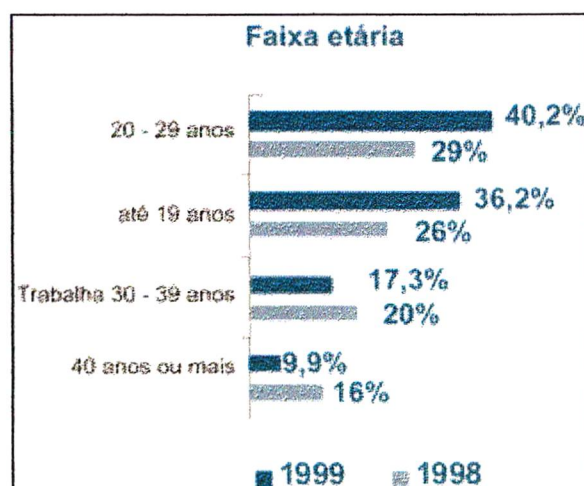
Atividade mais importante	Nov/96 Total (%)	Ago/97 Total (%)	Ago/98 Total (%)
Navegação	*	45	40
E-mail	*	29	34
Chat	*	11	8
Download	*	10	11
Outros	*	5	5

Fonte: Cadê/IBOPE – 3ª Pesquisa - http://www.ibope.com.br/digital/pd_wef00.htm em 15/06/2001

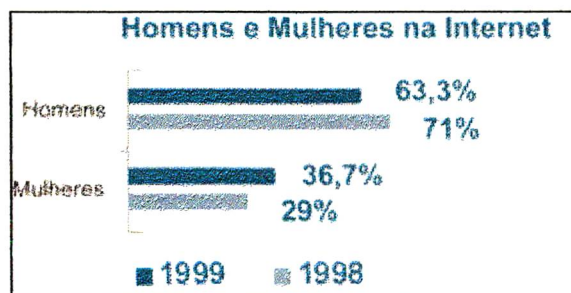
4.2. Cadê/Ibope (4ª Pesquisa)

A quarta edição da pesquisa durou 5 semanas no período de novembro a dezembro de 1999 e a análise dos resultados está baseada em cerca de 25 mil repostas.

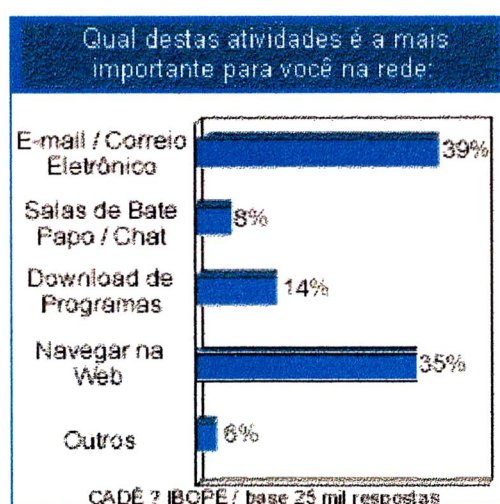
A faixa etária de maior participação é a de 20 a 29 anos (40%), sendo que 67% têm mais de 20 anos. O público ainda é predominantemente masculino, mas as mulheres continuam aumentando sua participação na rede: houve um aumento de 8 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Gráfico 2: Acesso à Internet por faixa etária – Cadê/IBOPE

Fonte: Cadê/IBOPE – 4ª Pesquisa
<http://www.mundohipico.com.br/geral/perfil/perfil.htm> em 15/06/2001

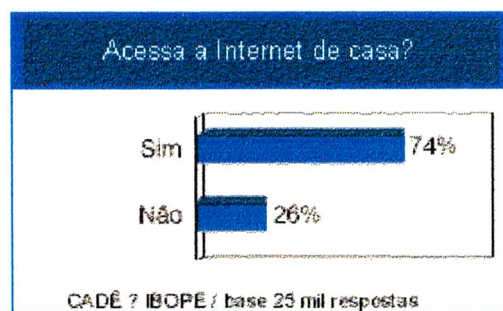
Gráfico 3: Acesso à Internet por sexo – Cadê/IBOPE

Fonte: Cadê/IBOPE – 4ª Pesquisa
<http://www.mundohipico.com.br/geral/perfil/perfil.htm> em 15/06/2001

Gráfico 4: Serviços mais utilizados na Internet – Cadê/IBOPE

Fonte: Cadê/IBOPE – 4ª Pesquisa
http://www.ibope.com.br/digital/pd_wef00.htm em 15/06/2001

As atividades mais importantes são o e-mail (39%) e a navegação (35%), dirigida sobretudo à busca por informações sobre produtos ou serviços (79%);

Gráfico 5: Acesso a Internet de casa? – Cadê/IBOPE

Fonte: Cadê/Ibope – 4ª Pesquisa
http://www.ibope.com.br/digital/pd_wef00.htm em 15/06/2001

O acesso é feito principalmente de casa (74%), em computadores compartilhados com 1 ou 2 pessoas (48%).

4.3. e-bit/Ibope

Em uma iniciativa trimestral da e-bit (empresa de pesquisa, marketing e tecnologia online), do Ibope eRatings.com (Joint-venture entre IBOPE e ACNielsen eRatings.com) e do Ibope eSurvey (empresa do IBOPE.com que oferece ao mercado informações que agregam valor na tomada de decisão, mediante pesquisas sobre e através da Internet), elaboram o relatório **WebShoppers** com o objetivo de difundir informações essenciais para o entendimento do comportamento dos internautas e sua relação com o comércio eletrônico.

4.3.1. WebShoppers 1

Tabela 3: Acesso à Internet por sexo e faixa etária – IBOPE

		População	Audiência Web	Compradores Web	Audiência Shopping.bol
Sexo	Homens	49%	57%	60%	53%
	Mulheres	51%	43%	40%	47%
Idade	Até 17 anos	36%	24%	2%	29%
	18 - 24	13%	21%	17%	24%
	25 - 34	15%	18%	36%	21%
	35 - 49	19%	27%	34%	22%
	50 anos ou mais	16%	10%	8%	4%
	Não informou	-	-	3%	-

Fonte: Ibope e-survey / WebShoppers 1 – O Universo da Web em suas mãos
<http://www.webshoppers.com.br/webshoppers.asp> em 10/06/2001

A pesquisa divulgada em WebShoppers 1ª edição – “O Universo da Web em suas mãos” , foi realizado entre setembro a dezembro de 2000. Nesta pesquisa ficou caracterizada que a faixa etária predominante dos internautas é a de 35 a 49 anos, que representam 27% do total de usuários. Em seguida

estão os jovens de até 17 anos, com 24% da audiência, e a faixa entre 18 e 24 anos, com 21%.

4.3.2. WebShoppers 2

O Web Shoppers em sua segunda edição, utilizou informações provenientes das pesquisas realizadas pelo IBOPE e Ratings.com e pela e-bit entre janeiro e março de 2001.

Os homens continuam sendo os maiores usuários, navegando em média duas horas a mais que as mulheres. Segundo uma hipótese bastante difundida entre os analistas da Internet, este fato se deve à maneira objetiva com que as mulheres utilizam a Internet, enquanto os homens dividem sua atenção por um maior número de sites, em períodos mais extensos de navegação.

Em março, a faixa etária de 2 a 11 anos aparece com apenas 4 páginas acessadas, e as de 12 à 17 com o número de 12 páginas acessadas. As pessoas de 65 à 99 anos foram os que mais acessaram páginas.

Tabela 4: Acesso à Internet por faixa etária – IBOPE

Número de páginas acessadas por faixa etária									
	2-11	12-17	18-20	21-24	25-34	35-49	50-54	55-64	65-99
Jan/01	4	12	15	12	12	12	10	9	15
Fev/01	5	11	12	12	13	12	12	8	10
Mar/01	4	12	14	15	16	12	11	12	18

Tempo mensal de uso por faixa etária									
	2-11	12-17	18-20	21-24	25-34	35-49	50-54	55-64	65-99
Jan/01	2:38	8:05	8:32	7:27	7:25	6:55	5:40	4:16	6:21
Fev/01	2:40	7:45	7:09	6:54	8:14	6:24	6:40	4:27	3:57
Mar/01	2:40	7:52	8:16	8:42	10:11	6:19	6:09	5:10	7:41
Média Mensal	2:39	7:54	7:59	7:41	8:36	6:32	6:09	4:36	5:59

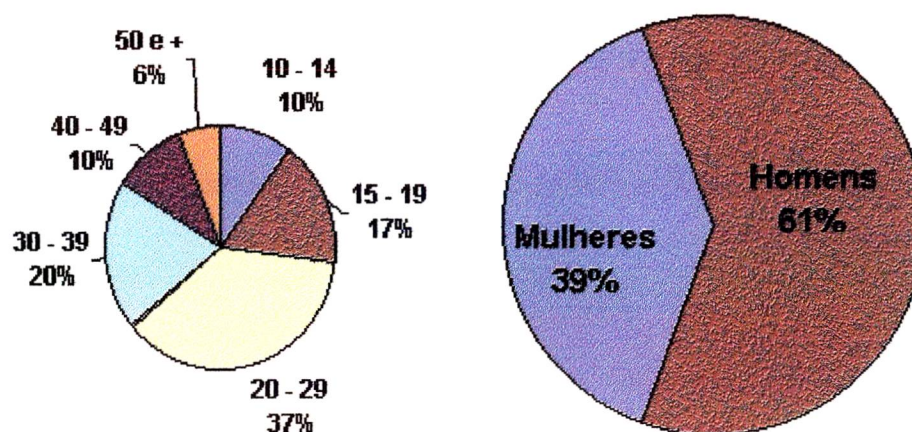
Fonte: Ibope e-survey / WebShoppers 2 – A Pesquisa na Web
<http://www.webshoppers.com.br/webshoppers.asp> em 10/06/2001

Quanto ao tempo de navegação, o grupo entre 12 e 34 anos é apontado como os que navegam por períodos mais longos, com cerca de 8 horas e meia de exposição mensal.

4.4. Instituto Marplan Brasil

Outra pesquisa, realizada pelo Instituto Marplan Brasil Ltda comparou os seis principais mercados do país - São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife. A realização desta pesquisa foi através da aplicação de questionários com pessoas que possuem e que não possuem computador e com pessoas que usam e que não usam a Internet.

Gráfico 6: Acesso à Internet por faixa etária e sexo – Marplan



Fonte: Instituto Marplan
<http://www.gm.org.br/MidiaDados/newmidia/334.htm> em 12/06/2001

Conforme seus números, 10% dos internautas estão na faixa etária entre 10 – 14 anos, 17% entre 15 – 19 anos, 37% entre 20 – 29 anos, 20% entre 30 – 39 anos, 10% entre 40 – 49 anos e 50 anos e Mais 6%. Os homens continuam sendo a maioria com 61% e as mulheres com 39%.

Conforme seus números, 43% dos internautas tem micro em casa e que uma vez com micro, quem mais o utiliza é o adulto e não o jovem: 78% contra 22%.

Entre os jovens, Internet serve para, pela ordem – bater papo no IRC (chats), fazer pesquisa educativa, passar mensagens, jogar e fazer download. Entre os assuntos pesquisados os jovens buscam sobre esportes, notícias, cultura geral e programação de lazer. Sexo e sites pornográficos, mal passa de 4%. Com relação às compras, o CD é o mercado do momento, tanto no adulto como nos jovens. Depois disto os jovens compram roupas, livros, computador e equipamentos de informática.

4.5. CPM Brasil

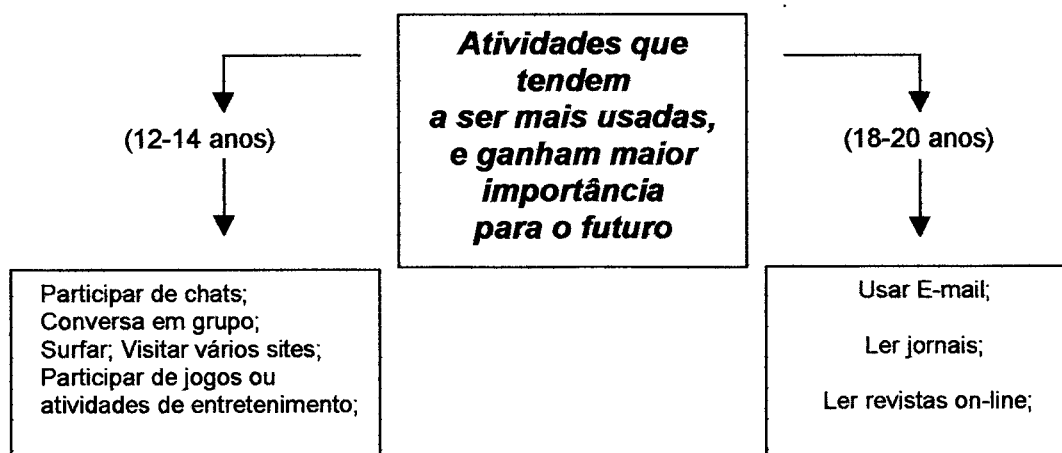
No mês de Março de 1997 a CPM Brasil – Centro de Pesquisa Motivacional – entrevistou 1.440 adolescentes, com faixa etária variando entre 9 e 20 anos, em cinco capitais brasileiras. Pelos dados levantados, 11,6% dos jovens do país já navegam pela Internet e 99,5% sabem da existência da rede. Nesta pesquisa o dado interessante ficou por conta das preferências e os locais de navegação: os adolescentes brasileiros preferem acessar a Internet da casa de amigos, em grupos e atrás de informações para a escola. A diversão vem em segundo plano.

Com referência a utilização das ferramentas da Internet, os jovens as utilizam-nas 58% para consulta e busca de informações objetivando escola/trabalho, ficando a participação em chats com 50% da preferência e o e-mail com 44%. Para eles, a ferramenta mais usada no futuro, deve ser a consulta e busca de informações com 23% e participação em chats e e-mail empatados com 13% cada.

Tabela 5: Utilização das ferramentas da Internet – CPM Brasil

Atividades da Internet que os jovens.....	Usam Mais (%)	Mais Usada no Futuro (%)
Consulta/ busca informação para escola/trabalho	58	23
Participa de chats/ conversa em grupo	50	13
Usa E-mail	44	13
Surfa/ Visitas vários sites	38	7
Participa de jogos/ atividades de entretenimento	30	5
Lê jornais/ revistas on-line	24	8
Faz downloads/ baixa programas	11	2
Usa serviços On Line	10	9
Assiste transmissões ao vivo	7	5
Faz compras	4	15
Nenhuma deles	2	2

Fonte: CPM Research (CPM Brasil) - http://www.cpmbr.com.br/pt_index.htm em 10/06/2001

Figura 1: Atividades de maior uso na Internet – CPM Brasil

Fonte: CPM Research (CPM Brasil) - http://www.cpmbr.com.br/pt_index.htm em 10/06/2001

4.6. Media Metrix

Em setembro de 2000, a Media Metrix apresentou, pela primeira vez no Brasil, o seu relatório de enumeração, que revela o perfil do Internauta Brasileiro. O estudo teve como base dez mercados brasileiros: Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, Grande Belo Horizonte, Brasília, Grande Curitiba, Grande Porto Alegre, Grande Fortaleza, Grande Salvador, Grande Recife, e Interior de São Paulo. Com base em diversas fontes e análises internas, estima-se que o número de usuários nacionais estaria aproximadamente em torno de 8,6 milhões. A pesquisa revelou que dos internautas brasileiro 4,93% estão na faixa entre 2 a 11 anos, 13,88% têm entre 12 a 17 anos e 32,54% possuem entre 18 e 24 anos de idade.

Como se pode observar, os dados não são muitos, as informações apresentadas foram colhidas em sites de empresas que adquiriram os relatórios. Algumas destas empresas, estão ligadas ao jornalismo e também não divulgam a pesquisa em sua íntegra, apenas alguns dados que consideraram significativos.

CAPÍTULO 5

METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com Crespo (1998, p.12), “Método é um conjunto de meios dispostos convenientemente para se chegar a um fim que se deseja.” Deste modo, para a concretização deste trabalho, o método de abordagem utilizado foi o método indutivo, com inferência indutiva da amostra para a população, especificamente com generalizações estatísticas. Quanto ao método de procedimento recorreu-se ao método estatístico.

O método estatístico, oferece a possibilidade de se exprimir por meio de números, as observações realizadas dos elementos de características comuns, como é o caso da amostra que foi utilizada nesta pesquisa. Através destes números, obtidos através de coletas, organização e descrição dos dados (estatística descritiva) foram realizadas as análises e interpretações de dados (estatística indutiva ou inferencial). Estes dados, foram conseguidos através da aplicação de questionários que segundo Lakatos (1985, p.107) é uma das técnicas de “observação direta extensiva, que é constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.”

Para Crespo (1998, p.13) “o aspecto essencial da Estatística é o de proporcionar métodos inferenciais, que permitam conclusões que transcendam os dados obtidos inicialmente.”

5.1. Material

5.1.1. Dimensionamento da Amostra

Conforme Crespo (1998, p.19) “uma amostra é um subconjunto finito de uma população” ou de acordo com Lakatos (1985, p.108) “o conceito de amostra é ser uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

De acordo com estas definições a amostra foi composta por adolescentes da rede escolar pública e privada da 6ª, 7ª e 8ª Série, com idade de 12 à 15 anos que navegam na Internet, particularmente na Web e, que residem na cidade de Divinópolis, no estado de Minas Gerais.

A amostra totalizou 315 (trezentos e quinze) alunos formados por estudantes das séries mencionadas. Foi considerada uma escola da rede particular, da estadual e da municipal, onde em várias turmas de cada série, foram aplicados os questionários com os alunos que possuísem acesso à Internet. Dos questionários respondidos e entregues, foram considerados 35 (trinta e cinco) de cada série de cada rede escolar. Cada rede escolar foi representada por uma amostra de 105 (cento e cinco) alunos, totalizando os 315 (trezentos e quinze) alunos.

5.1.2. Estratificação da Amostra

A amostra para esta pesquisa, foi baseada na amostragem estratificada que aumenta a representatividade, permitindo o uso de amostras menores com maior precisão. Conforme Stevenson (1986, p. 168) a amostragem estratificada:

“pressupõe a divisão da população em subgrupos (estratos) de itens similares, procedendo-se então à amostragem em cada subgrupo. A lógica do processo é que, dispondo os itens da população em subgrupos homogêneos, a variabilidade é menor que a da população global, o que leva à necessidade de um menor tamanho de amostra.... quanto maior a semelhança entre os elementos de cada estrato, menor o tamanho da amostra necessária.”

Considerando que a amostra definida, apresenta uma homogeneidade em seus estratos, como séries, idade, rede escolar, acesso a Internet justifica-se usar uma amostra menor, porém, precisa.

Como Downing & Clark (1998, p.230) define o método de amostragem estratificada que:

“se a população pode ser dividida em subgrupos que consistem, todos eles, em indivíduos bastante semelhantes entre si, pode-se obter uma amostra representativa entrevistando-se uma amostra aleatória de pessoas em cada grupo. Este processo pode gerar amostras bastante precisas, mas só é viável quando a população pode ser dividida em grupos homogêneos.”

Desta maneira, na estratificação da amostra, os seguintes critérios foram considerados:

- a) Número mínimo de 105 alunos por série e também por escola;
- b) Foram consideradas uma escola de cada rede escolar de ensino: municipal, estadual e particular;
- c) Estas escolas foram escolhidas, dada a relação amistosa do pesquisador com a direção das mesmas;
- d) Considerou-se também, na seleção das escolas, a probabilidade de realização da pesquisa junto a estudantes, de diferentes classes de consumo.

5.1.3. Técnica de Seleção da Amostra

Considerando os parâmetros já definidos, a pesquisa não tem caráter censitário pois foram entrevistados os alunos das referidas séries e redes escolares, que navegam na Internet notadamente na Web, que estejam matriculados nas 6^a, 7^a e 8^a séries nos turnos matutinos e vespertinos. Conforme Lakatos (1985, P.108) a amostragem “só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população”.

A média de alunos em sala de aula era de 35 (trinta e cinco) alunos por turma, nas três escolas pesquisadas. Este número corresponde aos alunos presentes em sala de aula, no momento da entrega do questionário. Nas escolas públicas, a média de alunos que acessam a Web é de 7 alunos por sala. Na escola particular, a média sobe para 31 alunos. Definiu-se, portanto, que seriam 35 alunos por série, visto que se a quantidade fosse maior, correria-se o risco de não conseguir o total de alunos desejado em algumas séries.

5.2. Método

5.2.1. Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa realizada é quantitativa e descritiva, com ênfase no comportamento verbal do estudante em questão. Isto porque, segundo Silva & Menezes (2000, p.20) do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa quantitativa:

“considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los.

Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc..”

E de acordo com Gil (apud Silva & Menezes, 1991, p.21) a pesquisa descritiva é quando:

“visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolvem o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.”

Com relação ao comportamento verbal, de acordo com informações contidas no site pesquisado em 10/08/2001 <<http://www.psicociencia.hpq.com.br/compoverbal/Compoverbal.html>>, este pode ser efetuado das seguintes maneiras:

“vocalmente; textualmente, ou seja, por meio de escrita ou uma simbolização qualquer, como um desenho e gestualmente. A partir desse fato, pode-se concluir que o ouvinte não necessariamente precisa escutar e o ou falante pronunciar palavras.”

Desta maneira, os adolescentes ao responderem um questionário, estarão emitindo um comportamento verbal, baseado em seus valores e crenças.

5.2.2. Técnica de Coleta de Dados

A técnica utilizada para a coleta de dados é a denominada Survey, que se caracteriza pela aplicação de questionário padronizado a uma amostra representativa da população em estudo.

De acordo com FINK & KOSECOFF (apud GÜNTHER – www.unb.br/ip/ipa/survey.htm#) *survey*, termo inglês geralmente traduzido como levantamento de dados, é o "método para coletar informações de pessoas acerca de suas idéias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira."

Considerando que "levantamento de dados" traduz, apenas, o termo *survey*, não se pode perder de vista que os dados também podem ser levantados através de observações, de experimentos, de busca em arquivos, além de entrevistas. Neste caso em particular, o instrumento utilizado no *survey*, é o questionário, que pode ser definido conforme Yaremko, Harrison & Lynn (apud Günther – www.unb.br/ip/ipasurvey.htm#), como "um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica".

5.2.3. Instrumento de Coleta de Dados

Foi realizado com base na aplicação de questionário estruturado. Este foi composto de 29 questões, com diferentes escalas de avaliação.

Conforme Marconil & Lakatos (1990, p.88) o questionário é:

"um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo."

No caso desta pesquisa, o questionário foi deixado pelo pesquisador com os adolescentes que possuísem as mesmas características estabelecidas da

amostra e recolhido no dia seguinte. No dia determinado para se recolher o questionário, alguns adolescentes, haviam esquecido o questionário em casa ou não o haviam respondido. Para Marconi & Lakatos (1990, p.88) isto é esperado, visto que “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução.”

Na elaboração do questionário, foram utilizadas perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Segundo Marconi & Lakatos (1990, p.91), tais tipos de perguntas são definidas como:

- a) Perguntas abertas: Também chamadas livre ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões;
- b) Perguntas fechadas ou dicotômicas: Também denominadas limitadas ou de alternativa fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções;
- c) Perguntas de múltipla escolha: São perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. Explicitar, quando se deseja uma só resposta.

As questões de número 1 à 6 determinaram a identificação do perfil do informante, as questões de número 7 à 26 determinaram o comportamentos no tempo livre e as questões de número 27 à 29 determinaram a classe de consumo do adolescente. A variável classe de consumo é definida com base em critérios que combinam comparações relativas ao nível e instrução do chefe da família, com a disponibilidade de determinado bens e equipamentos, aos quais foram atribuído uma pontuação. O total de pontos alcançado determinou a classe de consumo o qual se situa a família do adolescente entrevistado. Utilizou-se como padrão o “critério de classificação econômica do Brasil”, utilizada pelas empresas de pesquisas mercadológicas do Brasil. O modelo do questionário aplicado está anexado ao final desta dissertação, bem como, a tabela de conversão para se chegar à classe de consumo, fornecida pelo

INPAR – Instituto de Pesquisa e Análise do Mercado Regional de
Divinópolis/Mg.

CAPÍTULO 6

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise e a interpretação dos dados, se referem às informações coletadas, através dos questionários aplicados com alunos de 6ª, 7ª e 8ª séries da rede escolar da cidade de Divinópolis/Mg. Foram consideradas amostras estratificadas da rede municipal, estadual e particular. Como já mencionado, foram considerados 35 (trinta e cinco) alunos de cada série totalizando 105 (cento e cinco) alunos por cada rede escolar. Do total de 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) questionários aplicados, foram respondidos e entregues 343 (trezentos e quarenta e três). Destes, alguns questionários foram desconsiderados, por estarem incompletos ou ilegíveis. Desta forma, chegou-se a amostra de 315 (trezentos e quinze) alunos. A distribuição da amostra está descrita na tabela 6.

Tabela 6: Distribuição da amostra por série e rede escolar

Série	Rede Escolar			Total
	Municipal	Estadual	Particular	
6ª	35	35	35	105
7ª	35	35	35	105
8ª	35	35	35	105
Total	105	105	105	315

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Esta análise portanto, baseou-se nos dados coletados através dos 315 questionários aplicados. Uma das principais características da amostra é que o jovem deveria ter acesso a Internet. Dentro das séries pesquisadas, constatou-se que nas escolas públicas (municipal e estadual), a média de alunos por série que acessam a Internet é de 7 (sete) alunos (20%). Na escola particular,

a média é de 100%, visto que a própria escola possui computadores com acesso a Internet, e a grande maioria dos alunos (99,5%) possuem computador em casa.

Esta diferença de alunos que tem acesso à Internet da escola pública em comparação a escola particular, nos reporta para um questionamento, que não é diretamente relacionada com o trabalho em questão, mas que não pode passar despercebida. Num momento em que fala-se da democratização da informação e da importância das tecnologias no ensino, constata-se, que nas escolas públicas pesquisadas, as tecnologias de comunicação e informação estão ainda muito longe destes adolescentes.

Para representar os dados estatísticos, foram utilizadas expressões percentuais, que para Marconi & Lakatos (1992, p.164), “trata-se de proporções que se multiplicam por 100 ou porção de um valor dado que pode ser determinado, desde que se saiba quanto corresponde a cada 100.”

Para Goode e Hatt (Apud Marconi & Lakatos, 1992, p.164) as percentagens “servem para dar forma numérica às características qualitativas e reduzem duas distribuições por frequência a uma base comum, simplificando muito a comparação.”

Para se chegar aos dados percentuais, utilizou-se duas fórmulas que variaram conforme as questões. Quando a pergunta era de resposta única, a base utilizada foi de 315 (trezentos e quinze), conforme a fórmula:

$$P = \frac{A \times 100}{N}$$

P = percentagem de respostas

A = quantidade de respostas obtidas

N = base = total de adolescentes = 315

Quando a pergunta era de respostas múltiplas, a base utilizada foi o total de adolescentes conforme características, ou seja, quantos masculinos, quantos femininos; quantos da rede municipal, da estadual, da particular; quantos da classe de consumo A, B e C.

Estas bases, obtidas através do questionário, estão definidas na Tabela 7. Neste caso, a base que ao invés de 315, será a quantidade total de adolescentes masculinos ou femininos, a quantidade de adolescentes da rede municipal, da estadual, da particular e etc, conforme o caso.

De acordo com os questionários aplicados, os dados sobre sexo, idade, classe de consumo e se possuem computador em casa, ficaram assim distribuídos.

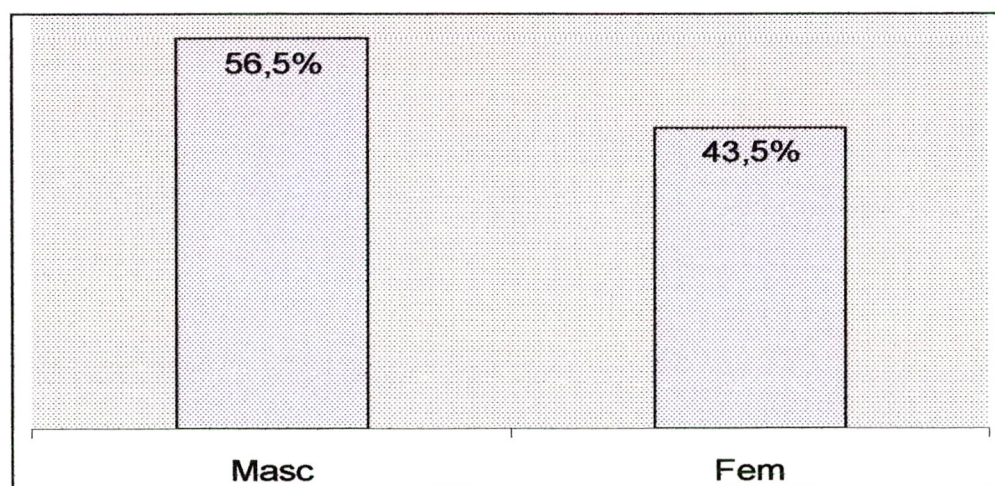
Tabela 7: Diferentes perfis que formam a amostra

Sexo		Idade				Classe de Consumo			Tem computador		Internet No lar
Masc	Fem	12	13	14	15	A	B	C	Sim	Não	
178	137	77	105	104	29	111	174	30	284	31	284
56,5%	43,5%	24,4%	33,3%	33,0%	9,2%	35,2%	55,2%	9,5%	90,2%	9,8%	90,2%

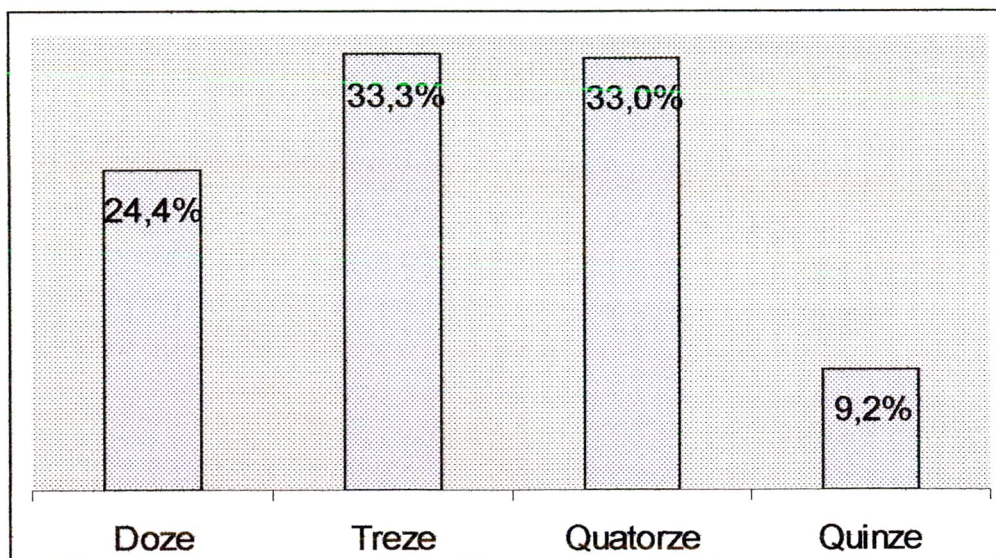
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Dos adolescentes que possuem computador em casa (90,2%), todos estão conectados à Internet.

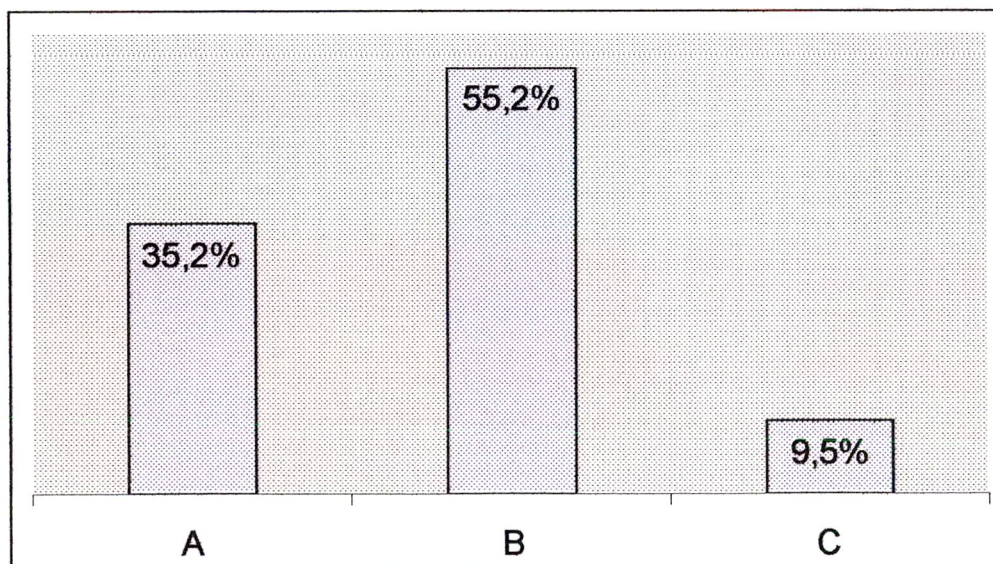
Gráfico 7: Sexo da amostra



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 8: Idade da amostra

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 9: Classe de Consumo da amostra

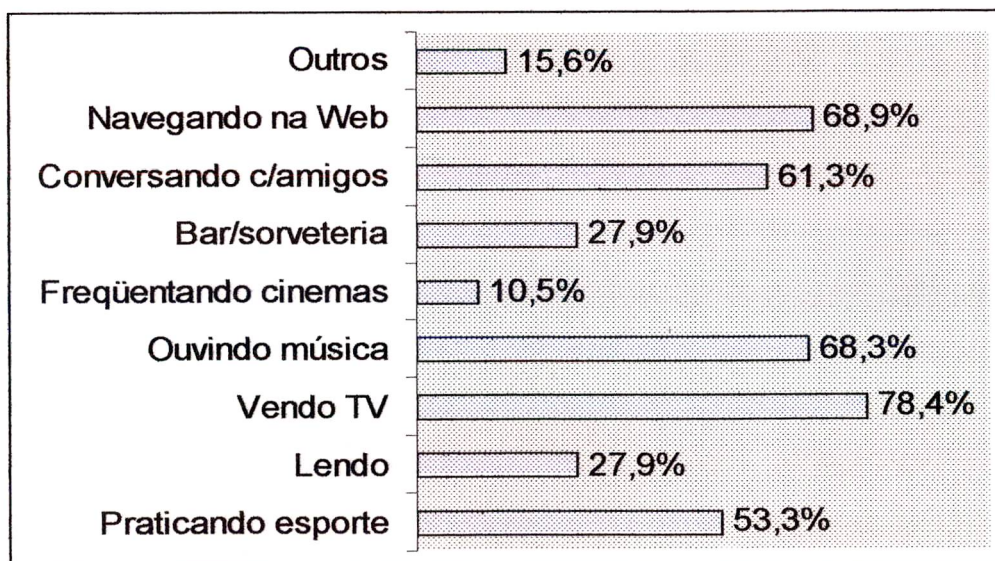
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Para a pergunta de múltipla escolha de como o tempo livre é gasto, teve-se “vendo TV” com (78,4%), “navegando na Web” como segunda opção com (68,9%) e “ouvindo música” com (68,3%). O gráfico 10, 11 e 12 ilustram as respostas.

Tabela 8: Na maior parte das vezes, como você gasta seu tempo livre?

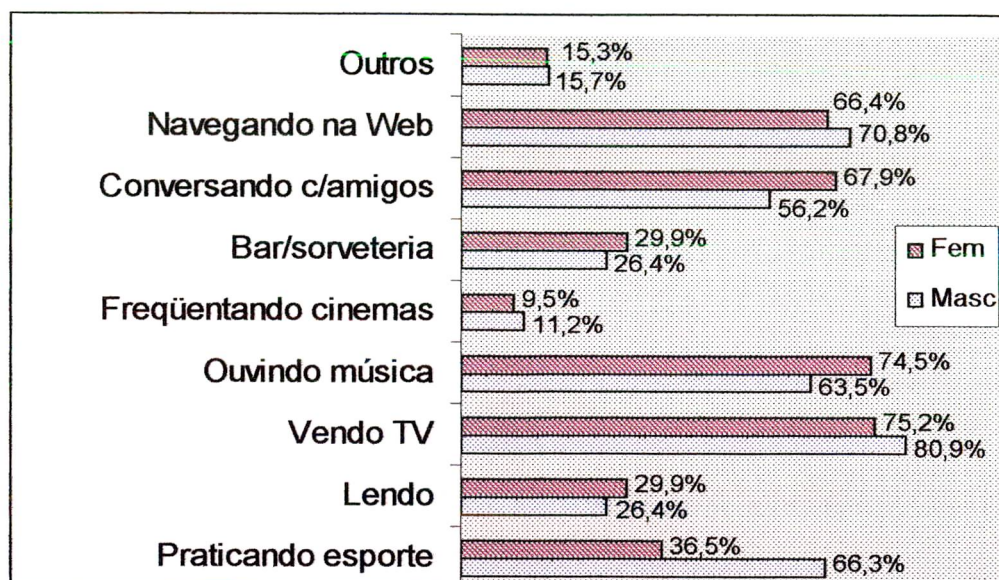
Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Praticando esporte	53,3%	66,3%	36,5%	52,4%	50,5%	57,1%	48,6%	55,7%	56,7%
Lendo	27,9%	26,4%	29,9%	16,2%	29,5%	38,1%	31,5%	26,4%	23,3%
Vendo TV	78,4%	80,9%	75,2%	77,1%	76,2%	81,9%	77,5%	78,2%	83,3%
Ouvindo música	68,3%	63,5%	74,5%	69,5%	64,8%	70,5%	73,0%	67,2%	56,7%
Frequêntando cinemas	10,5%	11,2%	9,5%	3,8%	10,5%	17,1%	14,4%	8,0%	10,0%
Bar/sorveteria/restaurante	27,9%	26,4%	29,9%	19,0%	25,7%	39,0%	36,0%	23,6%	23,3%
Conversando com amigos	61,3%	56,2%	67,9%	61,9%	58,1%	63,8%	64,0%	58,0%	70,0%
Navegando na Web	68,9%	70,8%	66,4%	58,1%	66,7%	81,9%	74,8%	67,8%	53,3%
Outros	15,6%	15,7%	15,3%	15,2%	15,2%	16,2%	18,9%	13,2%	16,7%

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 10: Geral - Na maior parte das vezes, como você gasta seu tempo livre?

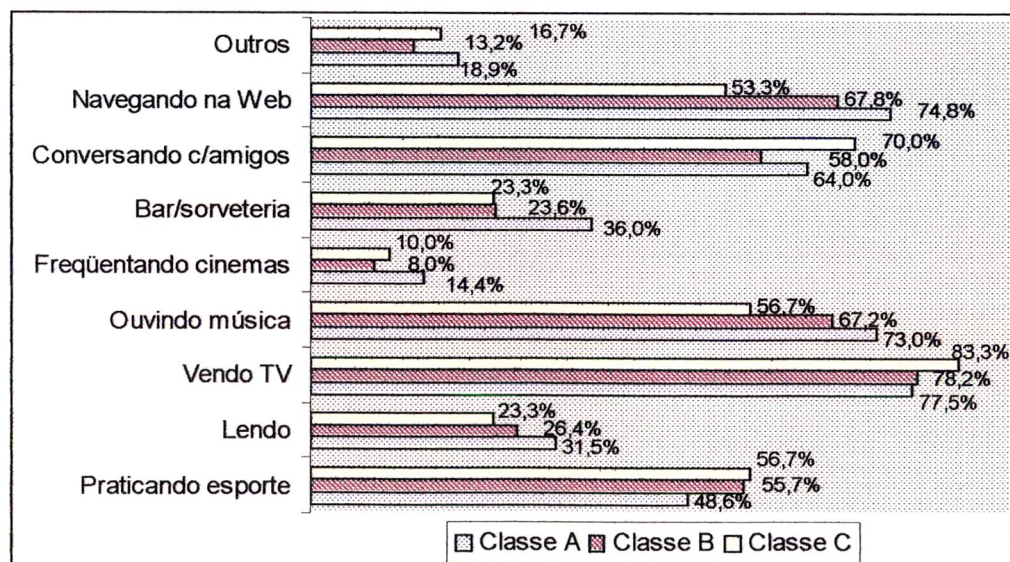
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 11: Sexo - Na maior parte das vezes, como você gasta seu tempo livre?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 12: Classe de Consumo - Na maior parte das vezes, como você gasta seu tempo livre?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Pelo perfil do sexo, na maioria das vezes os adolescentes, tanto as meninas (75,2%) como os meninos (80,9%) gastam o seu tempo livre “vendo TV”, no entanto diferenciam-se na segunda e terceira opção, enquanto as meninas (74,5%) “ouvem música”, os meninos (70,8%) preferem a “navegação

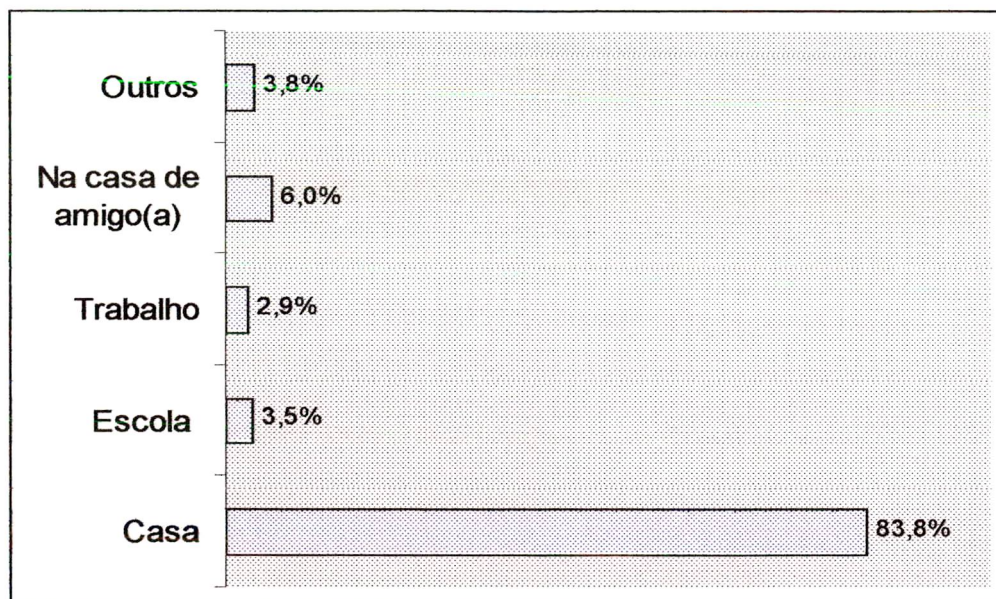
na Web”, como segunda alternativa. Como terceira opção os meninos escolheram (66,3%) “praticando esporte”, enquanto as meninas escolheram (67,9%) “conversando com os amigos”. Percebe-se que tanto no aspecto sexo, rede escolar e classe de consumo a opção “vendo TV” foi a mais escolhida. A opção “navegando na Web”, que no geral e pelos meninos foi a segunda opção escolhida, foi a quarta escolha (66,4%) das meninas.

Um dado interessante é que conforme aumenta a classe de consumo, diminui o índice percentual de “vendo TV” e aumenta o de “navegando na Web”. Isto pode ser consequência do fato de que a classe de consumo “A” tem mais facilidade de acesso a Internet. Pode-se também sugerir que a classe “C”, pela maior dificuldade de acesso a Internet, escolhe como opção para gastar seu tempo livre, atividades não menos prazerosas, porém, indiretamente mais econômicas, como por exemplo “conversando com amigos” (70%) e “praticando esporte” (56,7%).

Tabela 9: Onde você mais acessa a Internet?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Casa	83,8%	46,7%	37,1%	26,0%	26,7%	31,1%	31,1%	46,0%	6,7%
Escola	3,5%	1,6%	1,9%	1,6%	1,3%	0,6%	0,3%	1,9%	1,3%
Trabalho	2,9%	2,5%	0,3%	1,3%	1,3%	0,3%	1,0%	1,9%	0,0%
Casa de amigo(a)/vizinho(a)	6,0%	3,8%	2,2%	2,9%	2,9%	0,3%	1,6%	3,5%	1,0%
Outros	3,8%	1,9%	1,9%	1,6%	1,3%	1,0%	1,3%	1,9%	0,6%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	315	178	137	105	105	105	111	174	30

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 13: Geral - Onde você mais acessa a Internet?

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Tabela 10: Opção “outros” da questão onde você mais acessa a Internet?

Outros	%
Na casa de primos	41,8
Loja do pai	25,0
Escola de computação	8,3
Escola de inglês	8,3
Escritório	8,3
Telemar	8,3
Total	100

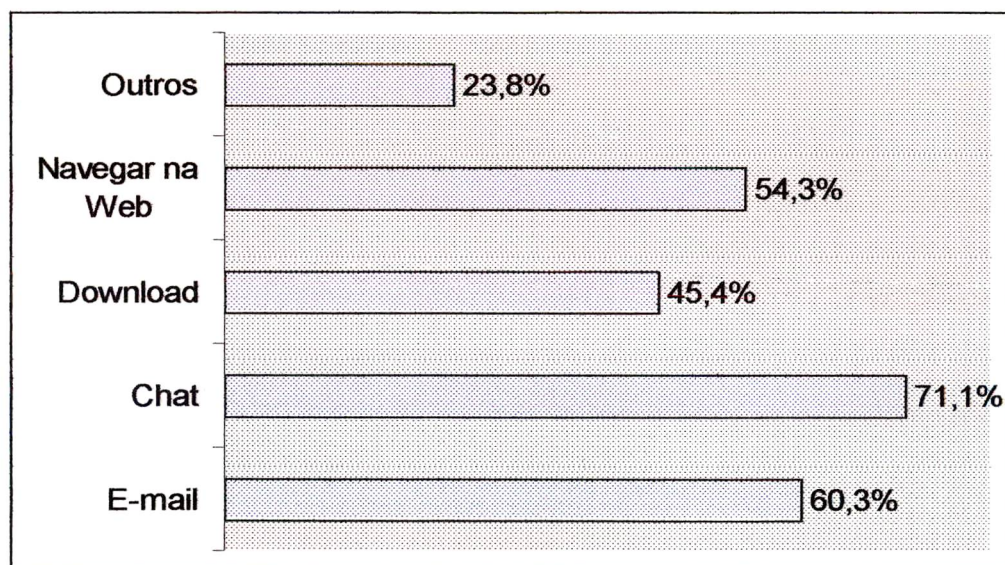
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Os jovens acessam (83,8%) a Internet de suas “Casas” e em 2º lugar com (6,0%) na casa de “amigos ou vizinhos”. Apesar de ser um índice numericamente baixo nesta tabela, este tem sido uma alternativa que os jovens se utilizam para democratizar o acesso, além do que, estabelecer relações de amizade. Nesta mesma linha de conduta, os adolescentes que optaram por “outros” (3,81%), navegam na sua maioria, na casa de primos (41,7%). Em terceiro lugar (3,49%) acessam a Internet da “Escola”.

Tabela 11: Quais destas atividades você usa regularmente na Internet?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
E-mail	60,3%	57,3%	64,2%	51,4%	56,2%	73,3%	67,6%	56,3%	56,7%
Chat	71,1%	67,4%	75,9%	72,4%	70,5%	70,5%	74,8%	69,0%	70,0%
Download	45,4%	61,2%	24,8%	42,9%	40,0%	53,3%	52,3%	43,1%	33,3%
Navegar na Web	54,3%	57,9%	49,6%	54,3%	43,8%	64,8%	60,4%	51,1%	50,0%
Outros	23,8%	24,2%	23,4%	19,0%	21,0%	31,4%	25,2%	24,7%	13,3%

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

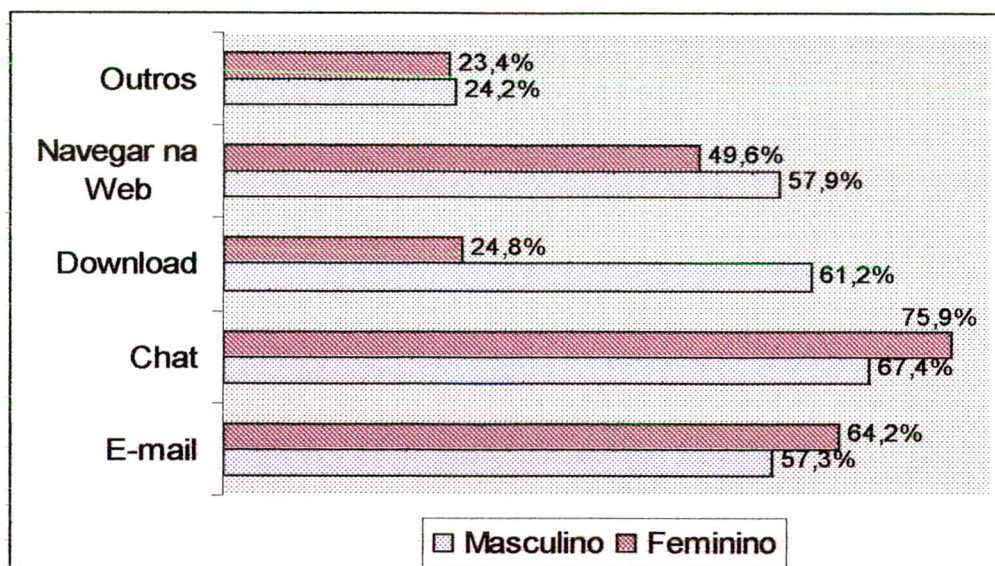
Gráfico 14: Geral - Quais destas atividades você usa regularmente na Internet?

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Quanto as atividades usada regularmente na Internet, no geral, as atividades de "chat" com (71,1%) foi a mais escolhida seguida por "e-mail" com (60,3%) e como terceira opção "navegar na Web" com (54,3%).

Pelo perfil do sexo, tanto meninas (75,9%) como meninos (67,4%) escolheram o "chat" como primeira opção. A diferença começa na segunda escolha, onde as meninas (64,2%) preferem o "e-mail" e os meninos (61,2%) preferem "download". Como terceira opção tanto meninas (49,6%) e meninos (57,9%) preferem "navegar na Web". Entre meninos, não é significativa a diferença entre "navegar na Web" (57,9%) e "e-mail" (57,3%).

Gráfico 15: Sexo - Quais destas atividades você usa regularmente na Internet?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Com relação à rede escolar e classe de consumo, as opções foram escolhidas na mesma ordem da classificação geral.

Tabela 12: Na sua opinião, quais as melhores maneiras para se aprender?

Respostas	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar	6º lugar
Assistir aula na escola	70,7%	14,6%	7,0%	2,2%	2,9%	2,5%
Conversar com amigos	6,4%	17,3%	30,4%	19,9%	21,5%	4,5%
Acessando a Internet	10,2%	21,4%	26,5%	28,8%	10,9%	2,2%
Vendo televisão	1,3%	7,1%	13,1%	24,4%	36,5%	17,6%
Conversar c/pessoas da família	11,2%	34,2%	18,2%	17,6%	16,6%	2,2%
Outra	4,8%	6,5%	5,6%	6,9%	12,1%	64,1%

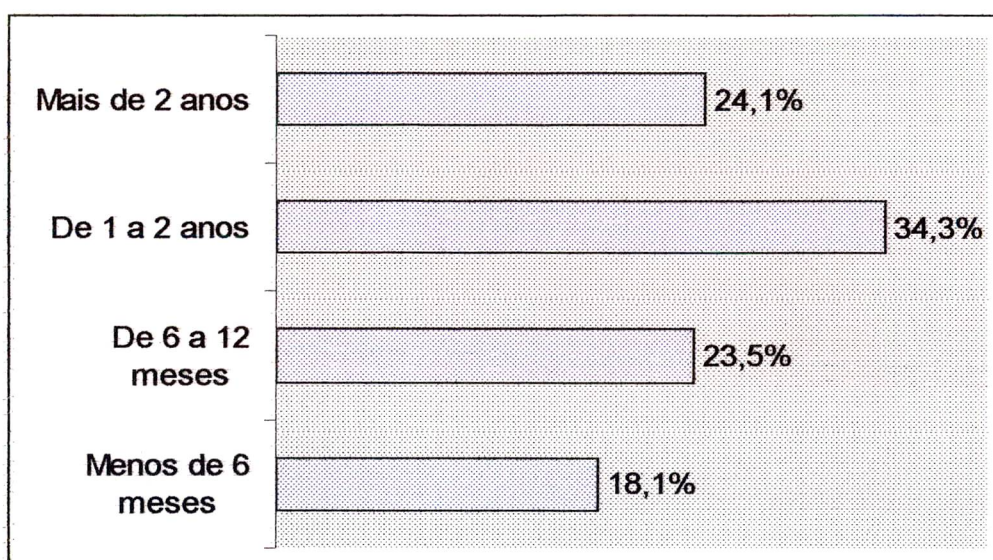
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Com relação a opinião dos adolescentes referente as melhores maneiras para se aprender, (70,7%) elegeram em 1ª opção “assistir aula na escola”, acessando a Internet aparece como 4ª opção com (28,8%) após “conversar com pessoas da família” com (34,2%) e conversar com amigos com (30,4%). A opção outros, aparece em 6ª posição com (64,1%) e dentro dessa, o “ato de ler” aparece destacado, assim distribuído; “lendo” aparece com 17,2%, “lendo livros” 13,2%, “lendo revista” com 7,9% e “lendo jornal” 7,3%.

Tabela 13: Há quanto tempo você acessa a Internet?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Menos de 6 meses	18,1%	8,9%	9,2%	7,0%	8,9%	2,2%	3,2%	12,1%	2,9%
De 6 a 12 meses	23,5%	13,3%	10,2%	7,3%	10,5%	5,7%	7,0%	14,0%	2,5%
De 1 a 2 anos	34,3%	20,3%	14,0%	11,4%	10,2%	12,7%	11,4%	20,0%	2,9%
Mais de 2 anos	24,1%	14,0%	10,2%	7,6%	3,8%	12,7%	13,7%	9,2%	1,3%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	315	178	137	105	105	105	111	174	30

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 16: Geral - Há quanto tempo você acessa a Internet?

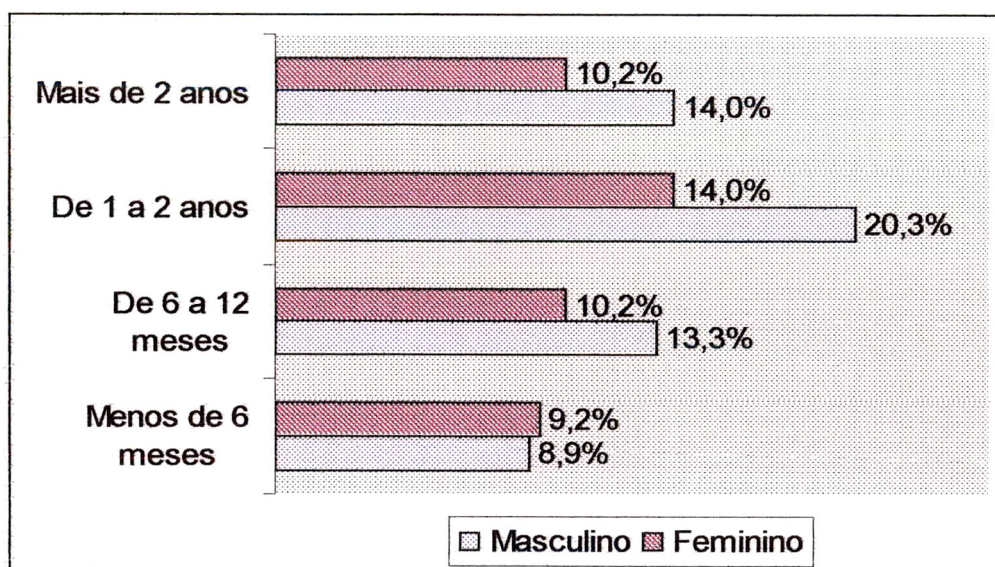
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Na questão referente há quanto tempo acessam a Internet, (34,3%) estão no intervalo de 1 a 2 anos. Tanto as adolescentes meninas (14,0%) como os meninos (20,3%), escolheram como primeira opção “de 1 a 2 anos”. isto também se mantém na sua maioria, dentro da rede escolar e classe de consumo. Pode-se concluir que cada vez mais cedo os jovens começam a navegar na Internet.

Com exceção a classe de consumo “A”, o índice de maior escolha foi “mais de 2 anos” (13,7%). Isto pode sugerir que os adolescentes desta classe de consumo começam a navegar mais cedo, do mesmo modo, os adolescentes da rede particular também acessam a Internet à mais tempo com 12,7% em “mais de 2 anos” e igualmente com 12,7% “de 1 a 2 anos”. Por outro lado,

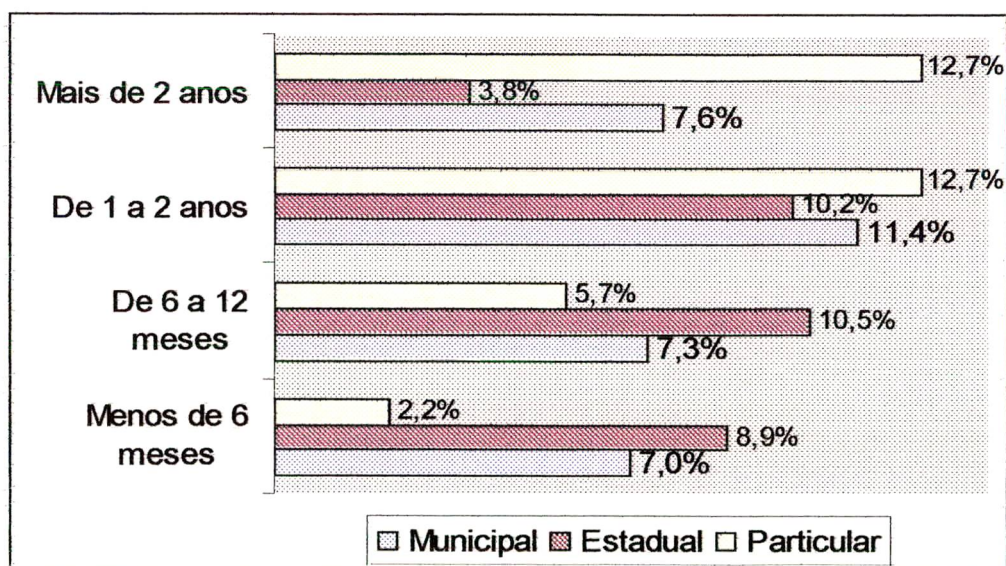
apesar dos índices estarem muito próximos, os adolescentes de classe de consumo “C”, começam a navegar mais tarde, sugerindo a versão oposta. O percentual da resposta “mais de 2 anos” é a mais baixa de todas (1,3%). Os adolescentes da rede estadual possuem o índice mais baixo no intervalo “mais de 2 anos” com 3,8%.

Gráfico 17: Sexo - Há quanto tempo você acessa a Internet?



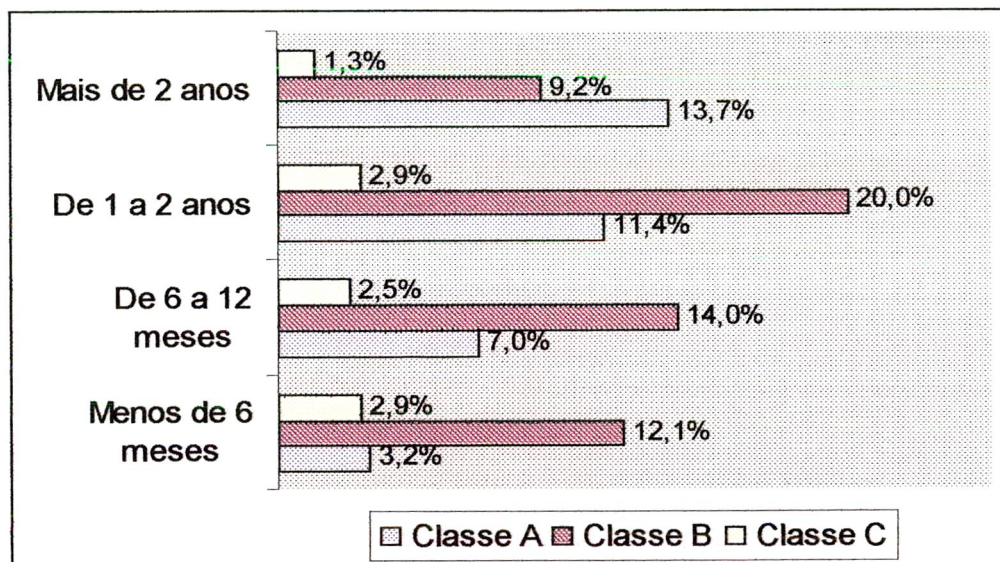
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 18: Rede escolar - Há quanto tempo você acessa a Internet?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 19: Classe de consumo - Há quanto tempo você acessa a Internet?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Tabela 14: Em que dias da semana você geralmente acessa a Internet?

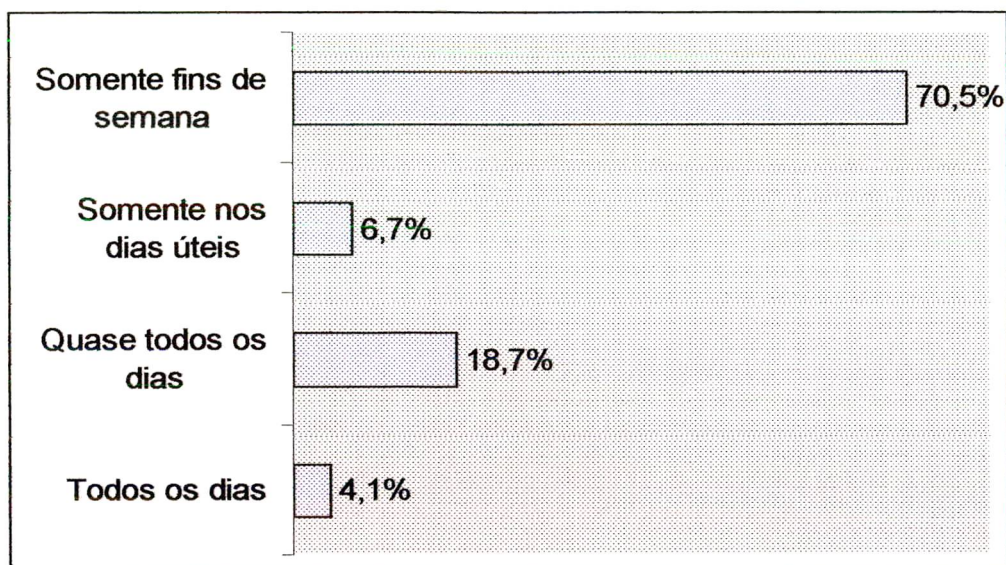
Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Todos os dias	4,1%	2,5%	1,6%	1,6%	1,3%	1,3%	2,2%	1,9%	0,0%
Quase todos os dias	18,7%	11,4%	7,3%	6,0%	5,4%	7,3%	7,3%	8,6%	2,9%
Somente nos dias úteis	6,7%	4,4%	2,2%	2,2%	2,5%	1,9%	1,9%	4,8%	0,0%
Somente fins de semana	70,5%	38,1%	32,4%	23,5%	24,1%	22,9%	23,8%	40,0%	6,7%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	315	178	137	105	105	105	111	174	30

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Os fins de semanas, são os dias em que o jovem mais acessam a Internet com 70,5%. Provavelmente este dado está relacionado ao custo do impulso telefônico, caracterizado na questão “se os pais limitam o seu tempo para navegar”, onde 46,2% das respostas foram “fica caro”.

Não existem diferenças significativas, dentro das características diferenciadas na tabela (sexo, rede escolar, classe de consumo), em todas, a opção de maior percentual foi a resposta “somente fins de semana”.

Gráfico 20: Geral - Em que dias da semana você geralmente acessa a Internet?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Tabela 15: Em média, durante quantas horas você navega na Web por semana?

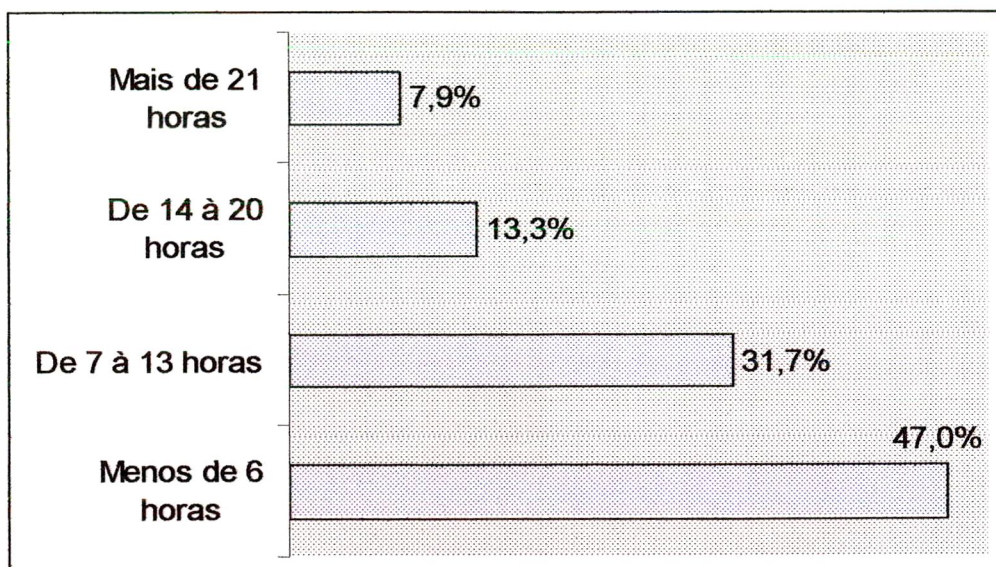
Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Menos de 6 horas	47,0%	25,1%	21,9%	14,9%	18,1%	14,0%	12,4%	28,6%	6,0%
De 7 à 13 horas	31,7%	19,7%	12,1%	12,1%	7,6%	12,1%	13,3%	16,5%	1,9%
De 14 à 20 horas	13,3%	7,0%	6,3%	4,1%	5,1%	4,1%	5,4%	6,7%	1,3%
Mais de 21 horas	7,9%	4,8%	3,2%	2,2%	2,5%	3,2%	4,1%	3,5%	0,3%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	315	178	137	105	105	105	111	174	30

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Em média, 47% dos adolescentes navegam “menos de 6 horas” por semana e 31,7% navegam no intervalo “de 7 às 13 horas”.

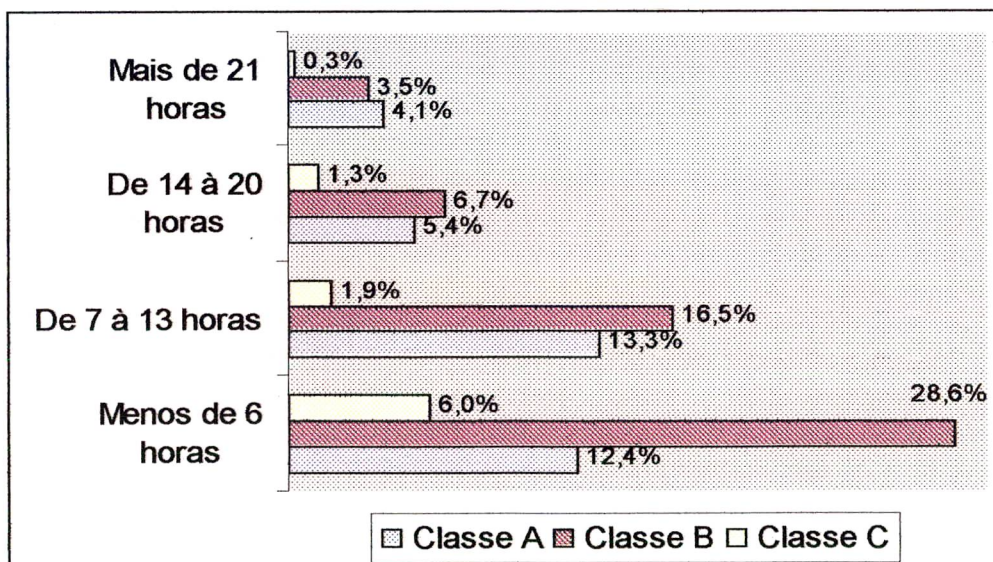
Considerando a resposta de “menos de 6 horas” por semana, daria uma projeção diária em torno de 12 minutos de navegação. Aqueles que navegam mais de 21 horas por semana, são uma minoria caracterizada na faixa de 7,9%.

Gráfico 21: Geral - Em média, durante quantas horas você navega na Web por semana?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 22: Classe de consumo - Em média, durante quantas horas você navega na Web por semana?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Na classe de consumo "A", a opção "de 7 às 13 horas" é a mais escolhida com 13,3% e a Segunda escolha é a opção "menos de 6 horas" com 12,4%. Isto pode sugerir que os adolescentes desta classe de consumo, navegam

mais que os outros, em função do poder de consumo maior, visto que navegar na Internet implica em consumir (energia elétrica, impulsos telefônicos, etc).

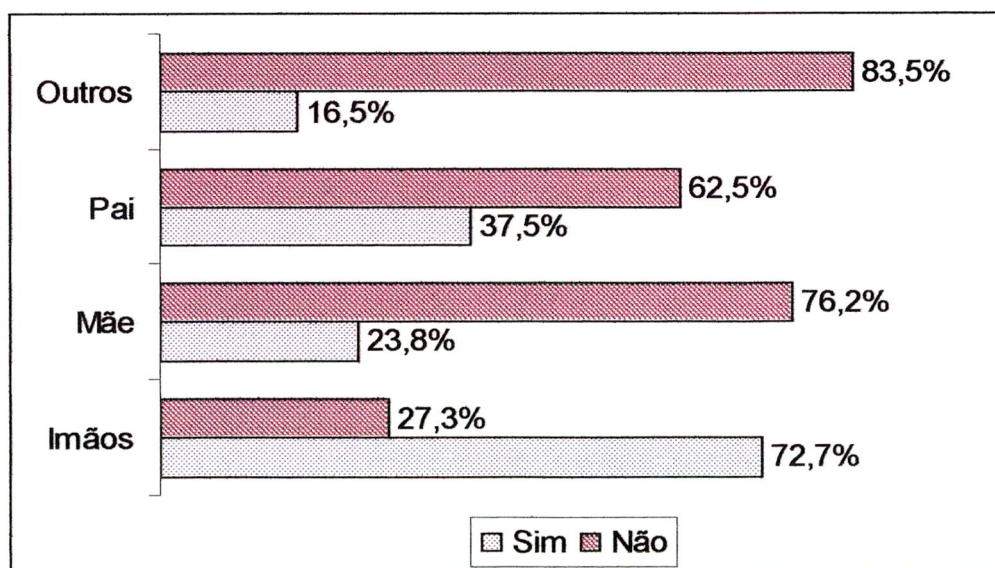
Tabela 16: Que outras pessoas da família navegam na Web?

Família	Respostas		Total
	Sim	Não	
Imãos	72,7%	27,3%	100%
Mãe	23,8%	76,2%	100%
Pai	37,5%	62,5%	100%
Outros	16,5%	83,5%	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Entre outras pessoas da família que navegam na Web, aparecem os “irmãos” com 72,7%, o “pai” com 37,5%, e a “mãe” com 23,8%. Seria importante saber o percentual de pai e mãe que trabalham, pois, se considerar o modelo tradicional de família, onde a mulher cuida dos afazeres domésticos e o pai sai para trabalhar, a mãe que teoricamente fica mais tempo em casa, esta navegando menos. Navegar com o filho, pode ser uma oportunidade de fortalecer os laços afetivos.

Gráfico 23: Sexo - Que outras pessoas da família navegam na Web?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Tabela 17: Quais os horários que você costuma navegar na Web?
(Dia útil)

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
06:00 às 08:00	4,8%	3,4%	6,6%	3,8%	6,7%	3,8%	5,4%	2,9%	13,3%
08:00 às 12:00	11,7%	11,2%	12,4%	7,6%	9,5%	18,1%	15,3%	9,8%	10,0%
12:00 às 14:00	6,0%	6,2%	5,8%	7,6%	2,9%	7,6%	7,2%	5,2%	6,7%
14:00 às 18:00	9,8%	10,1%	9,5%	16,2%	5,7%	7,6%	8,1%	10,9%	10,0%
18:00 às 22:00	14,3%	15,2%	13,1%	12,4%	13,3%	17,1%	18,0%	12,1%	13,3%
22:00 às 24:00	10,8%	13,5%	7,3%	13,3%	5,7%	13,3%	14,4%	9,2%	6,7%
Madrugada	26,0%	29,2%	21,9%	30,5%	20,0%	27,6%	32,4%	22,4%	23,3%

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

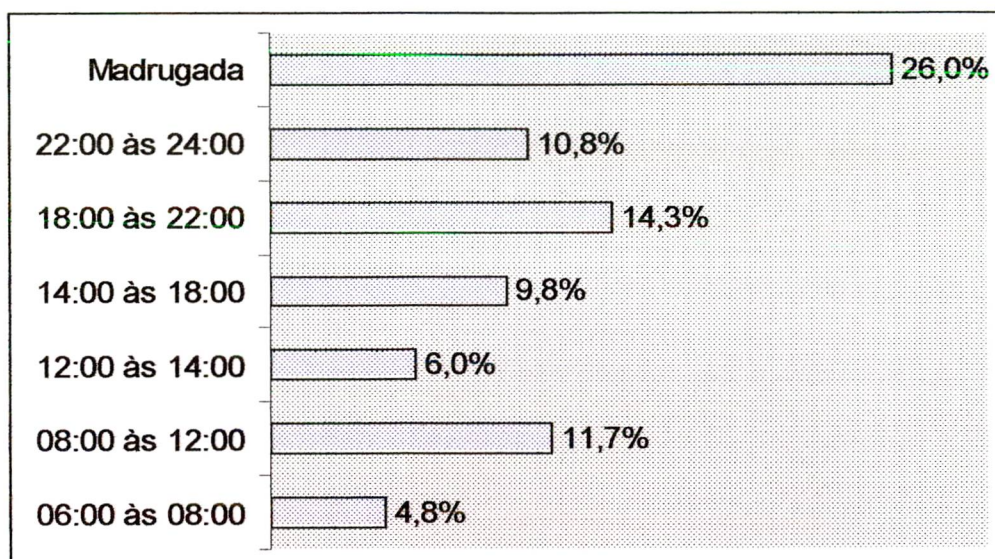
Tabela 18: Quais os horários que você costuma navegar na Web?
(Fins de semanas)

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
06:00 às 08:00	11,1%	15,2%	5,8%	7,6%	12,4%	13,3%	14,4%	9,8%	6,7%
08:00 às 12:00	29,2%	32,0%	25,5%	21,0%	26,7%	40,0%	33,3%	25,9%	33,3%
12:00 às 14:00	24,1%	25,8%	21,9%	21,0%	16,2%	35,2%	30,6%	19,0%	30,0%
14:00 às 18:00	57,5%	56,2%	59,1%	59,0%	46,7%	66,7%	63,1%	55,7%	46,7%
18:00 às 22:00	46,3%	50,6%	40,9%	42,9%	30,5%	65,7%	62,2%	40,8%	20,0%
22:00 às 24:00	35,6%	33,1%	38,7%	28,6%	26,7%	51,4%	48,6%	31,0%	13,3%
Madrugada	32,4%	34,3%	29,9%	30,5%	21,9%	44,8%	44,1%	29,3%	6,7%

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Quanto aos horários que os adolescentes costumam navegar na Web nos dias úteis, no geral 26% navegam de “madrugada”. Esta escolha também se mantém inalterada conforme as características de sexo, rede escolar e classe de consumo. Nos finais de semanas o horário de maior acesso é o período de “14:00 às 18:00 horas” com 57,5% e logo em seguida de “18:00 às 22:00” com 46,3%. A opção de maior escolha destes períodos, também não se alteram entre as características de sexo, rede escolar e classe de consumo.

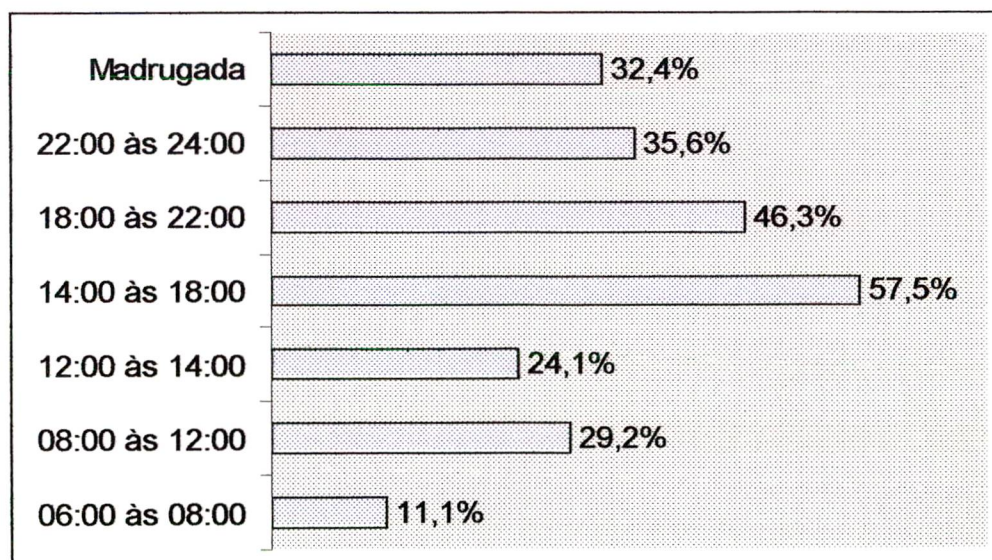
**Gráfico 24: Geral - Quais os horários que você costuma navegar na Web?
(Dia útil)**



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

O fato de acessarem mais à partir das 14:00 horas no final de semana, pode estar relacionada com o sábado, onde à partir deste horário inicia-se o impulso de custo menor. Do mesmo modo, de madrugada, nos dias úteis, o impulso tem custo menor.

**Gráfico 25: Geral - Quais os horários que você costuma navegar na Web?
(Fins de semanas)**

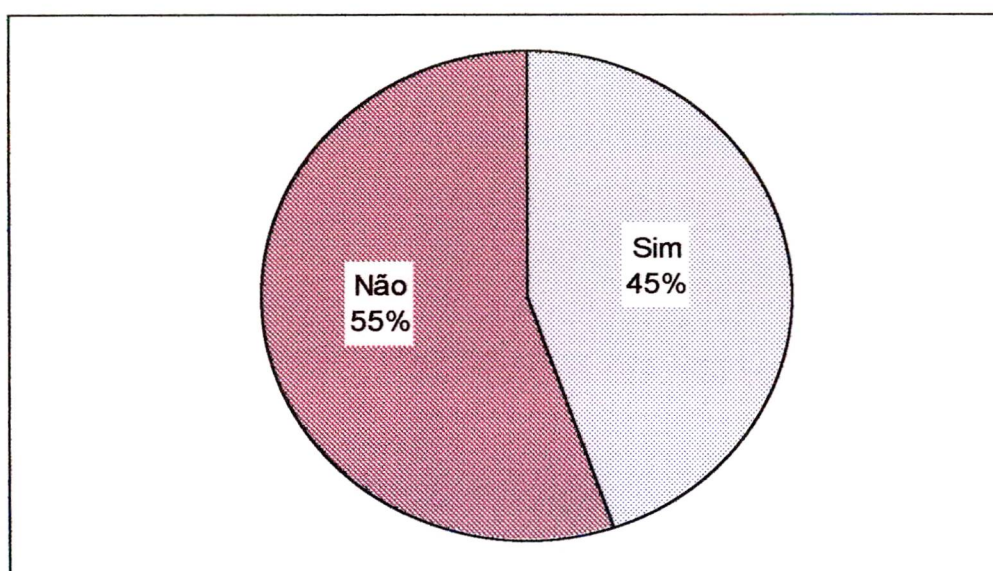


Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Tabela 19: Em casa seus pais limitam o seu tempo para navegar na Web?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Sim	44,8%	25,7%	19,0%	12,7%	17,1%	14,9%	14,9%	25,1%	4,8%
Não	55,2%	30,8%	24,4%	20,6%	16,2%	18,4%	20,3%	30,2%	4,8%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	315	178	137	105	105	105	111	174	30

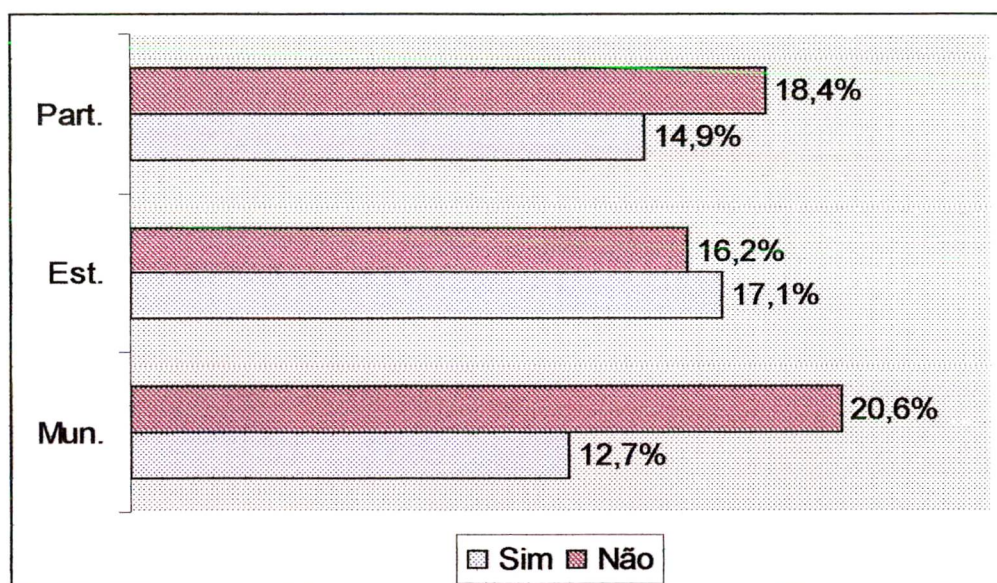
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 26: Geral - Em casa seus pais limitam o seu tempo para navegar na Web?

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Na questão sobre a limitação do tempo de navegação pelos pais, 55,2% não limitam e 44,8% limitam. Os motivos pelas quais limitam são: 48,3% porque fica caro, 8,1% dizem que faz mal ficar muito tempo, 5,4% todos tem que navegar, 4,8% o telefone fica ocupado, 4,1% falam que tenho que dormir e 3,4% porque fico muito tempo navegando.

Gráfico 27: Sexo - Em casa seus pais limitam o seu tempo para navegar na Web?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

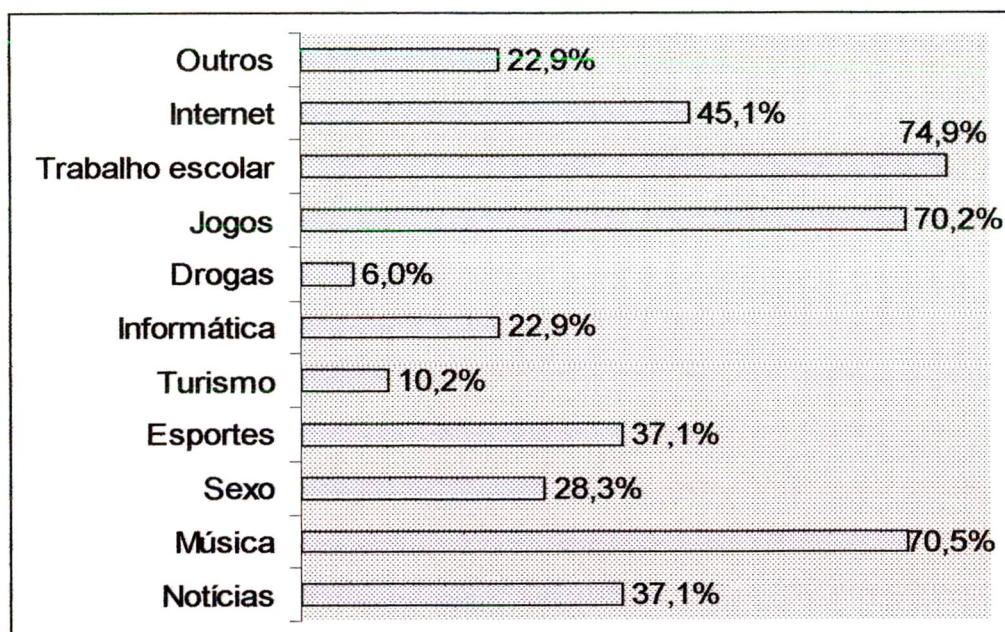
Na rede escolar, os alunos da escola particular, diferentemente da rede municipal e particular tem seu tempo de navegação mais limitada (Sim = 17,1%) do que liberada (Não = 16,2%). Na classe de consumo "C" a limitação e a não limitação equivalem-se em 4,8%.

Tabela 20: Os assuntos que você mais costuma procurar na Web em seu tempo livre, são?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Notícias	37,1%	33,1%	42,3%	44,8%	41,9%	24,8%	27,0%	43,7%	36,7%
Música	70,5%	65,2%	77,4%	63,8%	64,8%	82,9%	75,7%	67,8%	66,7%
Sexo	28,3%	43,8%	8,0%	30,5%	23,8%	30,5%	32,4%	25,3%	30,0%
Esportes	37,1%	54,5%	14,6%	42,9%	33,3%	35,2%	31,5%	42,0%	30,0%
Turismo	10,2%	7,3%	13,9%	5,7%	14,3%	10,5%	10,8%	9,8%	10,0%
Informática	22,9%	33,1%	9,5%	25,7%	18,1%	24,8%	22,5%	23,0%	23,3%
Drogas	6,0%	5,1%	7,3%	4,8%	6,7%	6,7%	8,1%	5,2%	3,3%
Jogos	70,2%	84,8%	51,1%	78,1%	71,4%	61,0%	63,1%	73,0%	80,0%
Trabalho escolar	74,9%	69,1%	82,5%	76,2%	73,3%	75,2%	73,9%	76,4%	70,0%
Internet	45,1%	40,4%	51,1%	48,6%	54,3%	32,4%	44,1%	42,5%	63,3%
Outros	22,9%	18,0%	29,2%	21,0%	22,9%	24,8%	27,0%	19,5%	26,7%

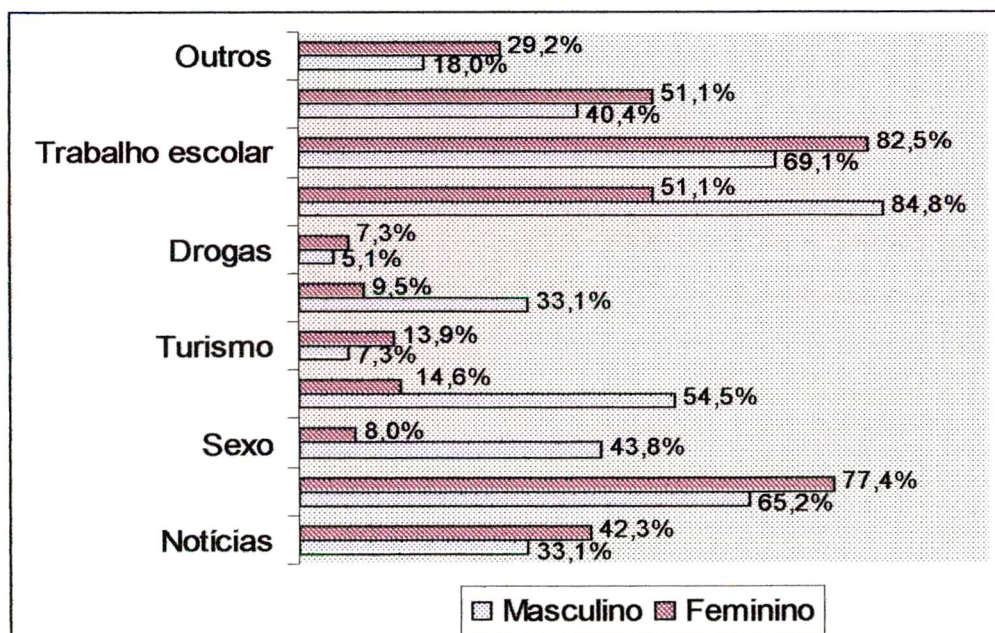
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 28: Geral - Os assuntos que você mais costuma procurar na Web em seu tempo livre, são?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 29: Sexo - Os assuntos que você mais costuma procurar na Web em seu tempo livre, são?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Os assuntos que os meninos procuram na Web em seu tempo livre, aparece "jogos" com 84,8% como primeira opção e "trabalho escolar" logo após

com 69,1%, que é a opção principal das meninas com 82,5% e “música” (77,4%) como segunda escolha. No geral, “trabalho escolar” é a opção mais escolhida entre os jovens com 74,9%. Em segunda opção aparece “música” com 70,5% e a terceira opção aparece “jogar” com 70,2%. Estas opções, também são as mais escolhidas dentro dos diferentes perfis da amostra (sexo, rede escolar e classe de consumo).

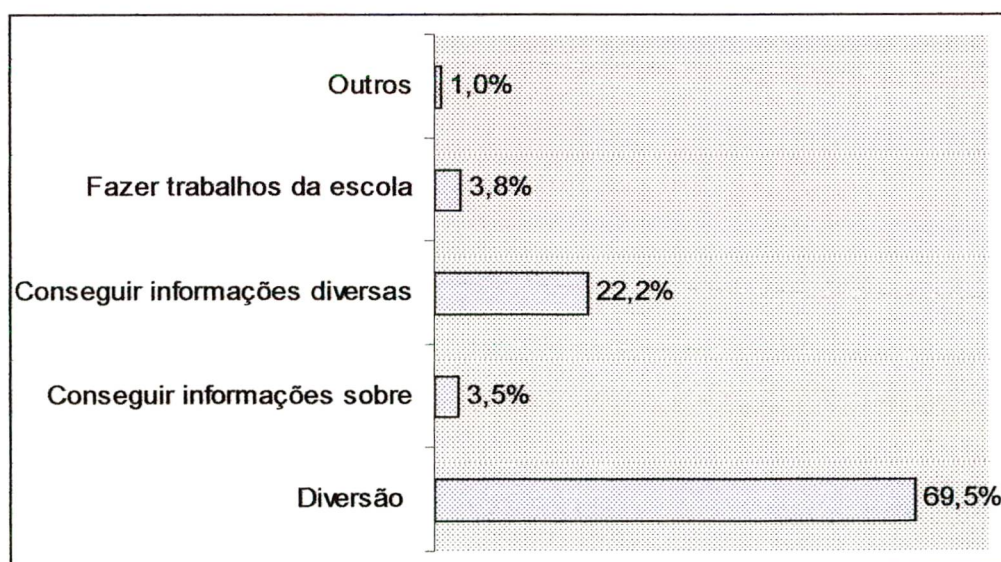
A opção “sexo” aparece no geral em 7º lugar (28,3%). Existe uma diferença acentuada entre meninos e meninas neste assunto. Nos meninos o assunto “sexo” é a 5ª opção com 43,8% e nas meninas é a 10ª opção mais escolhida com apenas 8%.

Tabela 21: O que o motiva a procurar estes assuntos na Web?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Diversão	69,5%	43,5%	26,0%	23,5%	19,4%	26,7%	27,3%	36,2%	6,0%
Conseguir inform. sobre	3,5%	1,6%	1,9%	1,6%	1,0%	1,0%	1,3%	1,9%	0,3%
Conseguir inform.diversas	22,2%	9,5%	12,7%	7,3%	9,5%	5,4%	5,4%	14,3%	2,5%
Fazer trabalhos da escola	3,8%	1,9%	1,9%	1,0%	2,5%	0,3%	1,0%	2,2%	0,6%
Outros	1,0%	0,0%	1,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,3%	0,6%	0,0%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	105	105	105	105	105	105	111	174	30

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 30: Geral - O que o motiva a procurar estes assuntos na Web?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

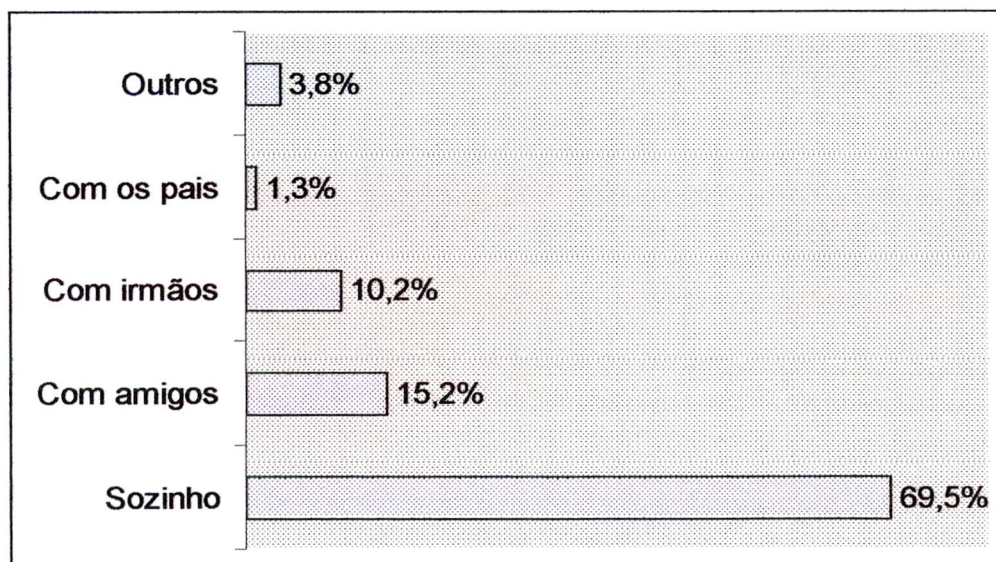
Quanto a questão de o que o motiva procurar estes assuntos na Web, “diversão” vem em 1º lugar (69,5%) e “informações diversas” em 2º com 22,2%. O motivo “trabalho escolar” vem em 3º lugar com 3,8%. Dentre os diversos perfis da amostra (sexo, rede escolar e classe de consumo) não existem variações significativas, ocorrendo a mesma classificação do geral.

Tabela 22: Em geral, você, quando navega na Web, faz isto?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Sozinho	69,5%	41,0%	28,6%	22,5%	19,7%	27,3%	29,5%	34,9%	5,1%
Com amigos	15,2%	7,9%	7,3%	4,8%	7,3%	3,2%	3,5%	9,2%	2,5%
Com irmãos	10,2%	4,1%	6,0%	4,1%	4,1%	1,9%	1,3%	7,3%	1,6%
Com os pais	1,3%	0,6%	0,6%	0,3%	1,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,3%
Outros	3,8%	2,9%	1,0%	1,6%	1,3%	1,0%	1,0%	2,9%	0,0%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	315	178	137	105	105	105	111	174	30

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 31: Geral - Em geral, você, quando navega na Web, faz isto?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Navegar na Web tem sido uma ação solitária tanto para meninos (41,0%) e meninas (28,6%), totalizando os 69,5% no geral. Em segundo lugar, navegar “com amigos” (15,2%), distribuídos com 7,9% e 7,3% respectivamente entre meninos e meninas. Navegar “com os pais” ficou caracterizado com 1,3%.

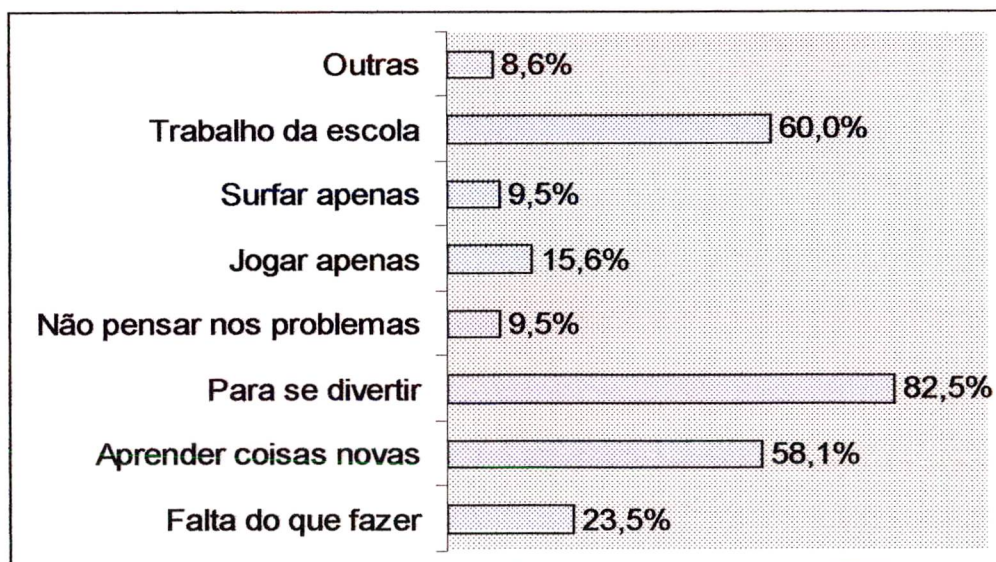
Pode-se observar que os adolescentes navegam mais com amigos do que com irmãos e pais. Estas opções que se destacam no geral, também são as mais escolhidas nas diferenças de sexo, rede escolar e classe de consumo.

Tabela 23: Por que navega na Web?

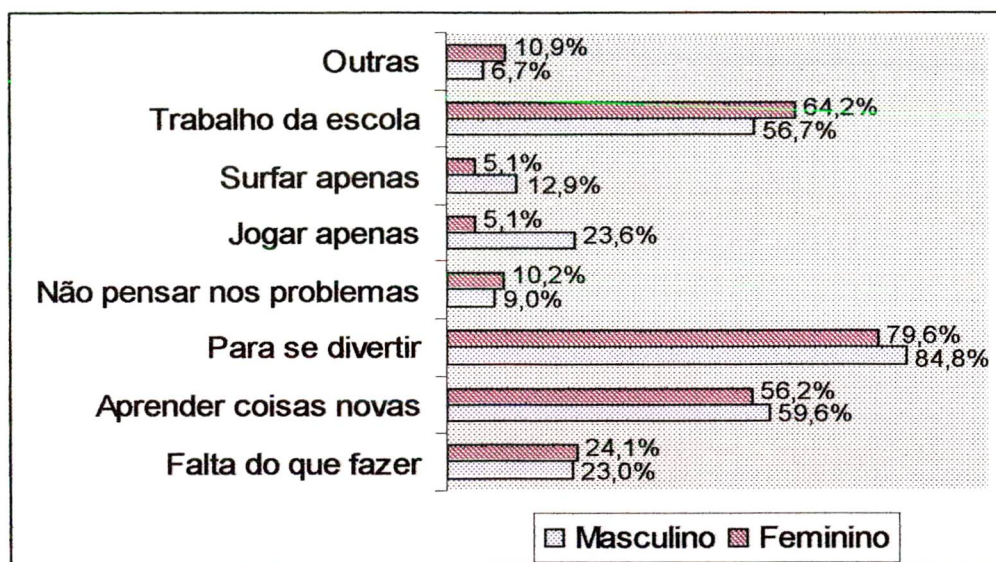
Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Falta do que fazer	23,5%	23,0%	24,1%	21,0%	18,1%	31,4%	29,7%	20,7%	16,7%
Aprender coisas novas	58,1%	59,6%	56,2%	61,0%	68,6%	44,8%	52,3%	60,9%	63,3%
Para se divertir	82,5%	84,8%	79,6%	83,8%	75,2%	88,6%	89,2%	78,2%	83,3%
Não pensar nos problemas	9,5%	9,0%	10,2%	11,4%	5,7%	11,4%	9,9%	10,3%	3,3%
Jogar apenas	15,6%	23,6%	5,1%	17,1%	13,3%	16,2%	18,0%	14,4%	13,3%
Surfar apenas	9,5%	12,9%	5,1%	8,6%	12,4%	7,6%	13,5%	8,0%	3,3%
Trabalho da escola	60,0%	56,7%	64,2%	56,2%	60,0%	63,8%	59,5%	61,5%	53,3%
Outras	8,6%	6,7%	10,9%	5,7%	9,5%	10,5%	9,9%	8,6%	3,3%

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 32: Geral - Por que navega na Web?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 33: Sexo - Por que navega na Web?

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

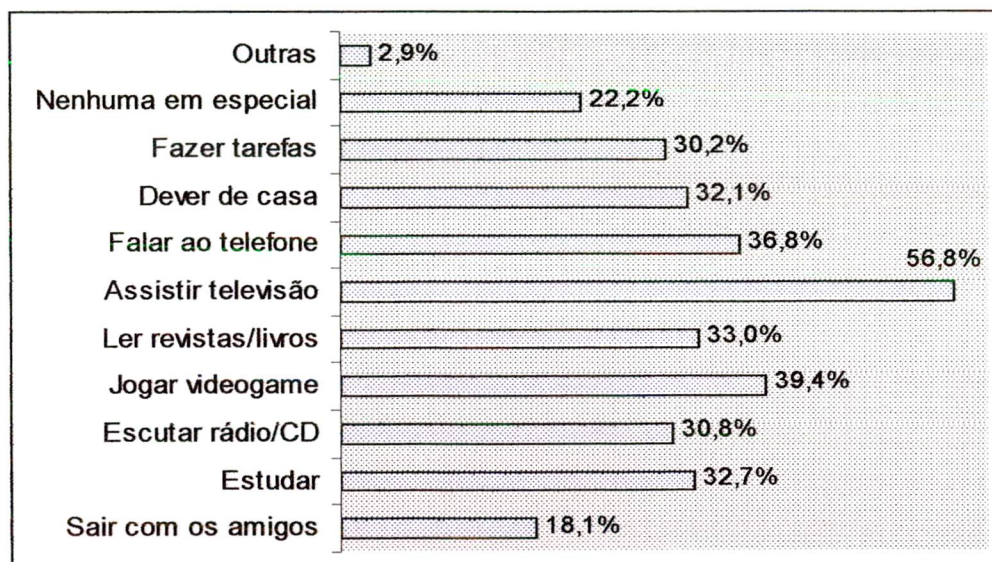
O motivo pelo qual os jovens navegam na Web são “para se divertir” com 84,8% nos meninos e 79,6% nas meninas e 82,5% no geral. Em seguida, no geral, aparece “trabalho escolar” com 60% das opções mais escolhidas e depois “aprender coisas novas” com 58,1%. Estas opções também são as mais escolhidas entre toda a rede escolar e classe de consumo.

Tabela 24: Qual destas atividades você deixa de fazer para usar a Internet?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Sair com os amigos	18,1%	20,8%	14,6%	17,1%	21,0%	16,2%	18,9%	12,6%	13,3%
Estudar	32,7%	35,4%	29,2%	27,6%	26,7%	43,8%	42,3%	28,2%	23,3%
Escutar rádio/CD	30,8%	31,5%	29,9%	30,5%	31,4%	30,5%	24,3%	35,6%	26,7%
Jogar videogame	39,4%	47,2%	29,2%	37,1%	38,1%	42,9%	36,0%	43,1%	30,0%
Ler revistas/livros	33,0%	38,2%	26,3%	30,5%	33,3%	35,2%	36,0%	30,5%	36,7%
Assistir televisão	56,8%	57,9%	55,5%	49,5%	59,0%	61,9%	58,6%	57,5%	46,7%
Falar ao telefone	36,8%	38,8%	34,3%	38,1%	37,1%	35,2%	34,2%	40,2%	26,7%
Dever de casa	32,1%	37,1%	25,5%	29,5%	26,7%	40,0%	42,3%	25,9%	30,0%
Fazer tarefas	30,2%	34,3%	24,8%	26,7%	28,6%	35,2%	38,7%	25,3%	26,7%
Nenhuma em especial	22,2%	20,2%	24,8%	21,0%	26,7%	19,0%	19,8%	21,8%	33,3%
Outras	2,9%	2,8%	2,9%	2,9%	1,9%	3,8%	2,7%	3,4%	0,0%

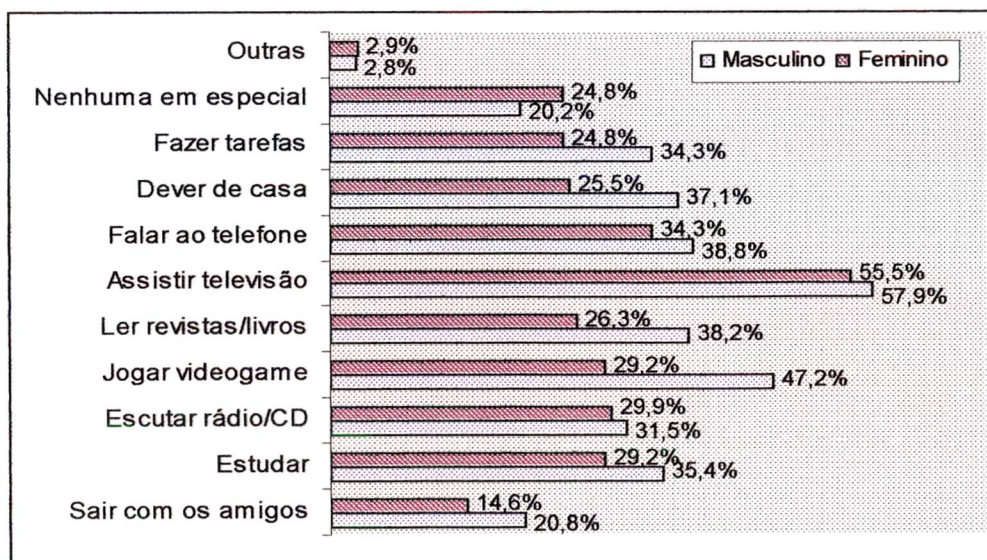
Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 34: Geral - Qual destas atividades você deixa de fazer para usar a Internet?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 35: Sexo - Qual destas atividades você deixa de fazer para usar a Internet?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Conforme tabelas 2, as atividades que mais deixam de fazer para usar a Internet é "assistir TV". Outras atividades que os meninos deixam de fazer é "jogar video-game" (47,2%) e falar ao telefone (38,8%). As meninas também deixam de falar ao telefone, mas é a sua segunda opção com 34,3% de escolha e a terceira opção "escutar rádio/CD com (29,9%).

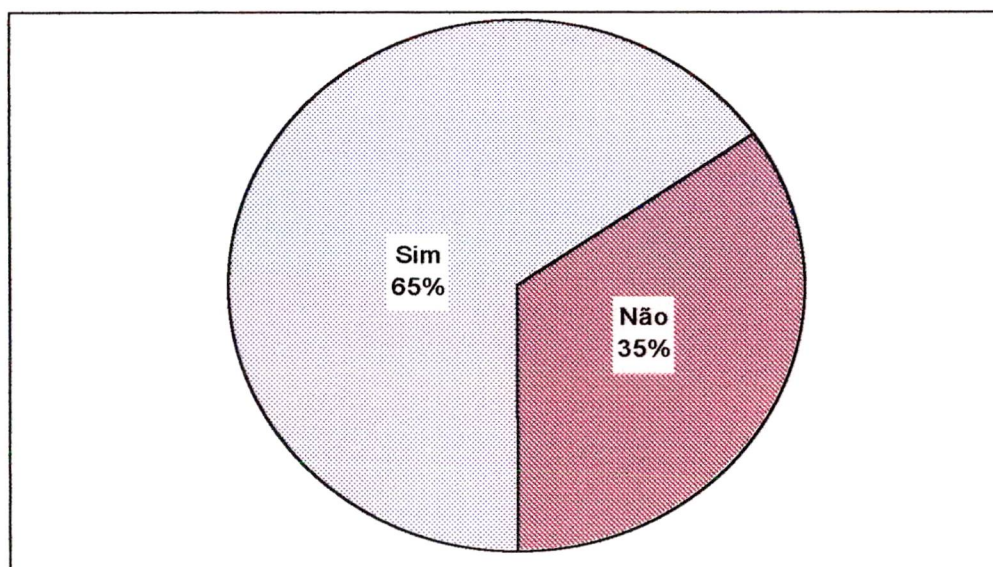
Um aspecto significativo, é que "sair com amigos" é a opção menos escolhida, nos perfis de sexo, rede escolar e classe de consumo e como não poderia deixar de ser, no geral, a opção também é a menos escolhida com (18,1%). Estar com amigos é uma atividade que os jovens não abrem mão.

Tabela 25: Você já pesquisou um assunto de seu interesse na Web que o fez crescer como pessoa?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Sim	65,4%	36,8%	28,6%	19,7%	24,4%	21,3%	23,8%	35,2%	6,3%
Não	34,6%	19,7%	14,9%	13,7%	8,9%	12,1%	11,4%	20,0%	3,2%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	315	178	137	105	105	105	111	174	30

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 36: Geral - Você já pesquisou um assunto de seu interesse na Web que o fez crescer como pessoa?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Sobre se pesquisou um assunto de seu interesse na Web que o fez crescer como pessoa, 65,4% responderam que sim e 34,6% responderam negativamente.

Tabela 26: Quais dos assuntos já procurou na Web por interesse próprio sem o motivo escolar?

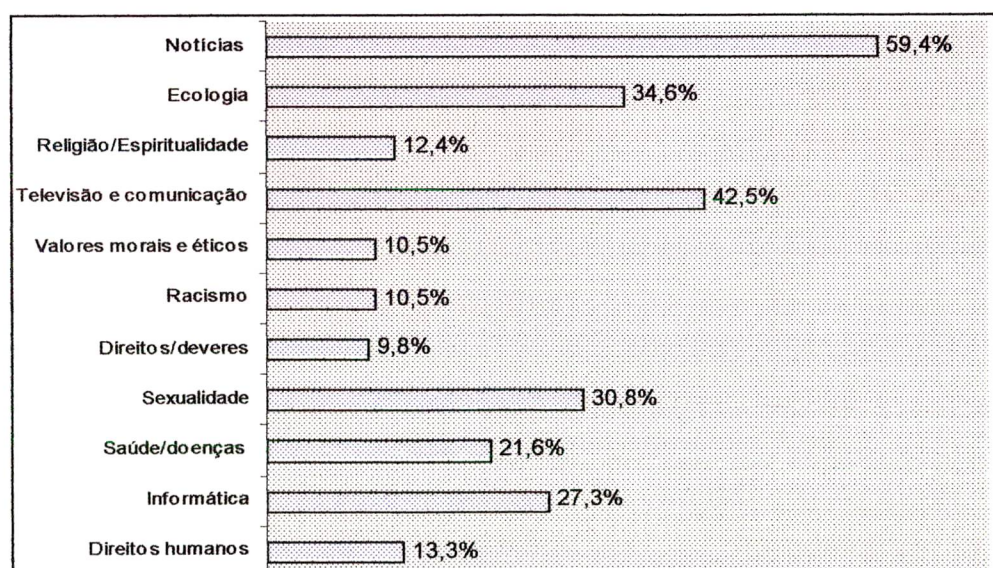
Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Direitos humanos	13,3%	12,4%	14,6%	10,5%	18,1%	11,4%	11,7%	15,5%	6,7%
Informática	27,3%	37,6%	13,9%	26,7%	28,6%	26,7%	27,9%	27,0%	26,7%
Saúde/doenças transmissív.	21,6%	19,7%	24,1%	24,8%	25,7%	14,3%	19,8%	22,4%	23,3%
Sexualidade	30,8%	39,3%	19,7%	31,4%	28,6%	32,4%	39,6%	25,3%	30,0%
Direitos/deveres do cidadão	9,8%	9,0%	10,9%	3,8%	18,1%	7,6%	12,6%	9,2%	3,3%
Racismo	10,5%	12,4%	8,0%	9,5%	11,4%	10,5%	9,9%	9,8%	16,7%
Valores morais e éticos	10,5%	11,2%	9,5%	8,6%	13,3%	9,5%	11,7%	10,9%	3,3%
Televisão e comunicação	42,5%	41,0%	44,5%	36,2%	43,8%	47,6%	39,6%	48,3%	20,0%
Religião/Espiritualidade	12,4%	9,0%	16,8%	14,3%	11,4%	11,4%	13,5%	9,8%	23,3%
Ecologia	34,6%	34,3%	35,0%	29,5%	37,1%	37,1%	38,7%	33,9%	23,3%
Notícias [jornais/revistas]	59,4%	55,6%	64,2%	59,0%	61,0%	58,1%	56,8%	62,1%	53,3%

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

No geral e também nos perfis de sexo, rede escolar e classe de consumo a opção mais escolhida foi “notícias [jornais/revistas]”.

Deste modo, tanto meninas (55,6%) como meninos (64,2%) também escolheram esta resposta como primeira opção. Em segundo lugar aparecem “televisão e comunicação”.

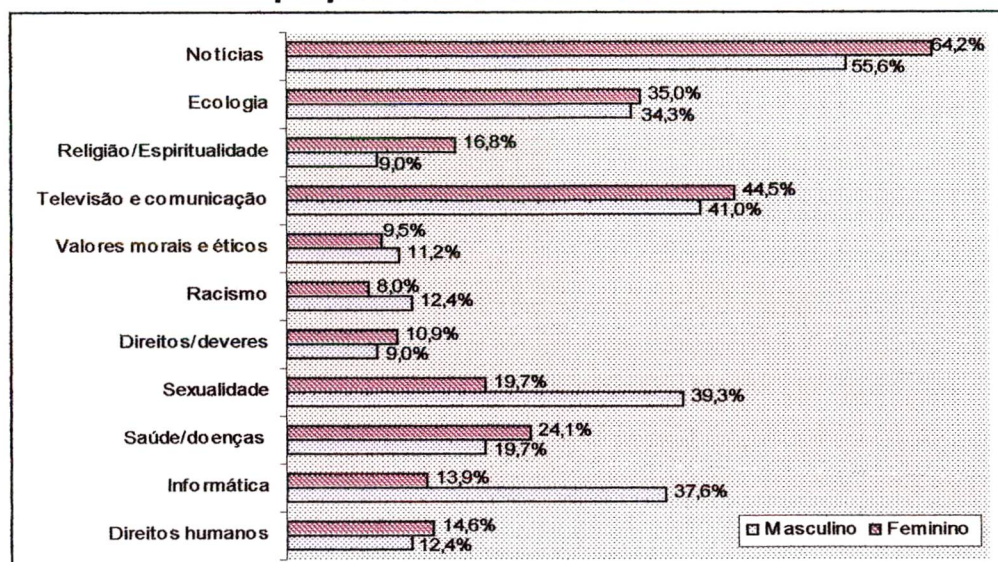
Gráfico 37: Geral - Quais dos assuntos já procurou na Web por interesse próprio sem o motivo escolar?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Outros assuntos que se destacam no interesse dos meninos aparecem “sexualidade” com 39,3%, “informática” com 37,6% e ecologia com 34,3% do interesse. Com relação às meninas aparecem “ecologia” com 35,0%, “saúde e doenças transmissíveis” (24,1%) e sexualidade (19,7%).

Gráfico 38: Sexo - Quais dos assuntos já procurou na Web por interesse próprio sem o motivo escolar?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Quadro 1: – Na sua opinião a Web é um ambiente onde se pode aprender?

Sim, aprende-se	Não	Depende... /As vezes...
Porque se transmite informações; Coisas que não sabe que existe; Pois há variedade de pessoas; Pois é um ambiente que se aprende sobre o mundo; Ao fazer pesquisa aprende-se mais do que queria; Devido as varias informações nela existente; Pois é atual, divertido e educativo; É uma forma de aprendizagem; Pois é um ambiente onde se pesquisa e amplia o conhecimento; Pois ensina coisas novas e nos diverte; Mas é preciso saber “garimpar”; Pois diverte-se e troca-se idéias; Pois tem muita gente com costumes diferentes do nosso;	É um mar de inutilidades; É mais diversão; Ocupar tempo; Aprende coisas certas e erradas.	Existe muita bobeira; De como a informação é transmitida; Da consciência de cada pessoa; Do assunto; Do Site; É só diversão; Tem que saber usar; De como utilizar; Pois a Web não ensina os valores; Pois falam de outras coisas; Porque tem informações erradas; Tem coisas que atrapalham a educação;

Só depende da pessoa usá-la bem; Coisas que nunca imaginou, mas você convive com elas; Pois já precisei de coisas que só se acha lá; Pois quando estuda lá, você aprende; Pois você aprende com outros; Porque é um espaço aberto para todos; Porque lá descobrimos e aprendemos; Porque nos divertimos aprendendo; Para quem não gosta de escola; Porque consegue-se muita coisa que não aprende na escola; Porque você conhece lugares e culturas; Porque tira dúvidas que nunca saberia tirar; Porque através dela enxergamos o mundo de uma nova maneira.		
--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

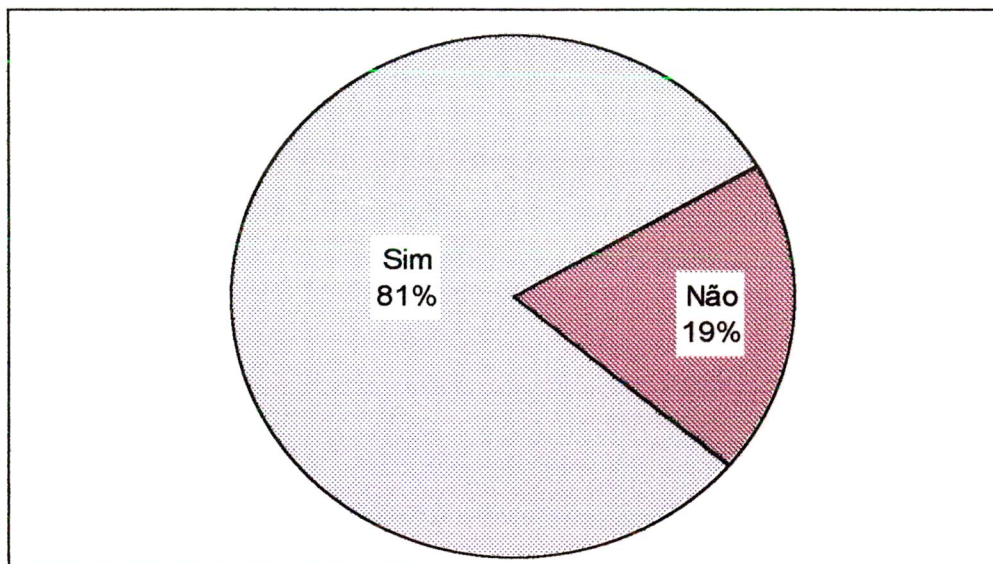
Nesta questão, a maioria dos adolescentes responderam que a Web é um ambiente onde se pode aprender, pois é um ambiente onde se encontra muitas informações. Além do que, descobre-se, diverte-se e aprende-se “coisas” novas, até mesmo questões não aprendidas na escola. Os adolescentes estão conscientes de que muitas informações, contidas na Web, são de validade duvidosa e apontam a importância da consciência de cada pessoa saber utilizar a Web para escolher os assuntos e a informação que é transmitida. Importante é que percebem que através da Web podem desenvolver uma nova visão do mundo. Este quadro está reproduzido na íntegra no anexo II como Quadro 13.

Tabela 27: Quando você aprende algo novo pela Web, você conta o que aprendeu para seus colegas?

Respostas	Geral	Sexo		Rede Escolar			Classe de Consumo		
		Masc	Fem	Mun.	Est.	Part.	A	B	C
Sim	80,6%	42,9%	37,8%	26,7%	28,9%	25,1%	27,0%	45,4%	8,3%
Não	19,4%	13,7%	5,7%	6,7%	4,4%	8,3%	8,3%	9,8%	1,3%
Total	100,0%	56,5%	43,5%	33,3%	33,3%	33,3%	35,2%	55,2%	9,5%
Base	315	178	137	105	105	105	111	174	30

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

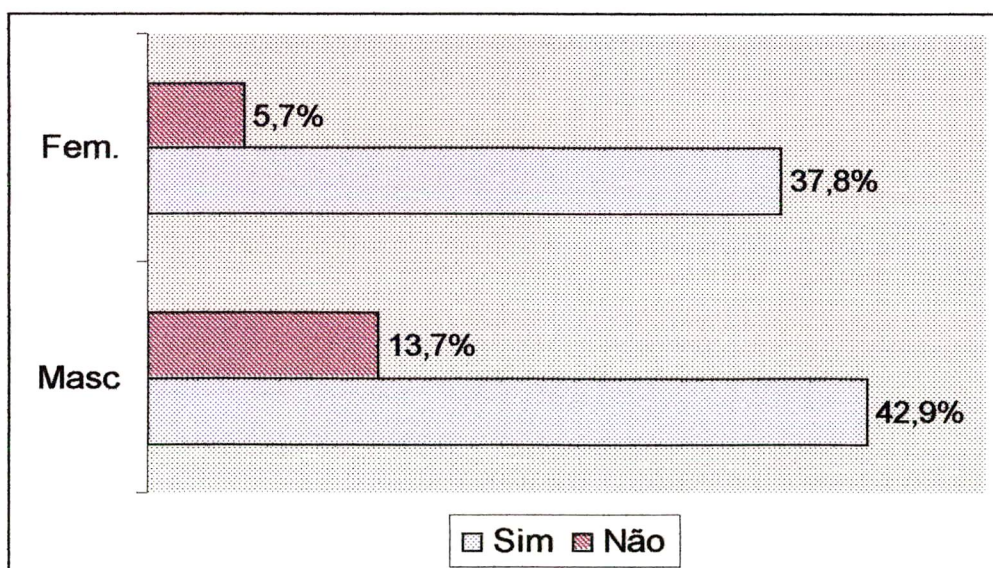
Gráfico 39: Geral - Quando você aprende algo novo pela Web, você conta o que aprendeu para seus colegas?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Com relação a questão se quando aprende algo novo pela Web se conta o que aprendeu para seus colegas, (80,6%) responderam afirmativamente e (19,4%) que não. A meninas estão compartilhando mais que os meninos.

Gráfico 40: Sexo - Quando você aprende algo novo pela Web, você conta o que aprendeu para seus colegas?



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Quadro 2: Em uma frase, o que significa navegar na Web para você?

Uma tribo que reúne raças e culturas diferentes;
 A melhor coisa do mundo;
 Acessar a Internet;
 Ampliar conhecimento;
 Aprender coisas novas, se descontraír;
 Aprender a ser independente, em pesquisar temas novos;
 Aprender a Ter sua opinião própria;
 Aprender além daquilo que se sabe;
 Aprender as coisas legais da vida;
 Aprender coisas novas de um jeito novo;
 Aprender coisas novas e conhecer pessoas;
 Aprender, desenvolver, sonhar;
 Aprender e divertir muito;
 Aprender e passar para os outros cada vez mais;
 Aprender em um mundo velho onde tudo é novo;
 Aprender o que eu não sei e que eu não aprendo;
 Aprender se divertir e curtir o tempo que navego;
 Buscar conhecimentos
 Buscar informações fundamentais para alguém da minha idade;
 Caminho livre;
 Conhecer coisas novas e estar na globalização;
 Conhecer coisas sobre o mundo;
 Conhecer gente nova e aprender mais;
 Conversar e aprender de maneira rápida e divertida;
 Crescer e aprender;
 Criar e aprender;
 Diversão, comunicação e aprendizado;
 É a grande chance de nossas vidas;
 É mexer no mundo inteiro sem se mover;
 Educação e descontração com amigos;
 Expandir sua cultura e se divertir ao mesmo tempo;
 Navegar em um mundo onde podemos aprender o certo ou errado;
 Navegar na Web é informar-se, criar amizades e habilidades;
 Navegar pelo mundo do conhecimento;
 Navegar significa Ter o mundo nas suas mãos;
 Percorrer o mundo sentado frente a uma tela cheia de surpresas;
 Significa querer aprender mais sobre a vida;
 Ter informação do mundo e uma fonte de aprendizagem e lazer.

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

As frases que definem o que significa navegar na Web, para os adolescentes pesquisados, estão ligadas a algum tipo de ação. Estas estão caracterizadas através de alguns verbos como aprender, conhecer, divertir, criar, buscar, expandir, crescer, acessar, desenvolver, sonhar, ampliar e descontraír. As frases normalmente estão associadas à aprendizagem com diversão, fazendo referência ao estar no mundo, e ter o poder de mudá-lo, além do que, estabelecer amizades e ao sentimento de independência e

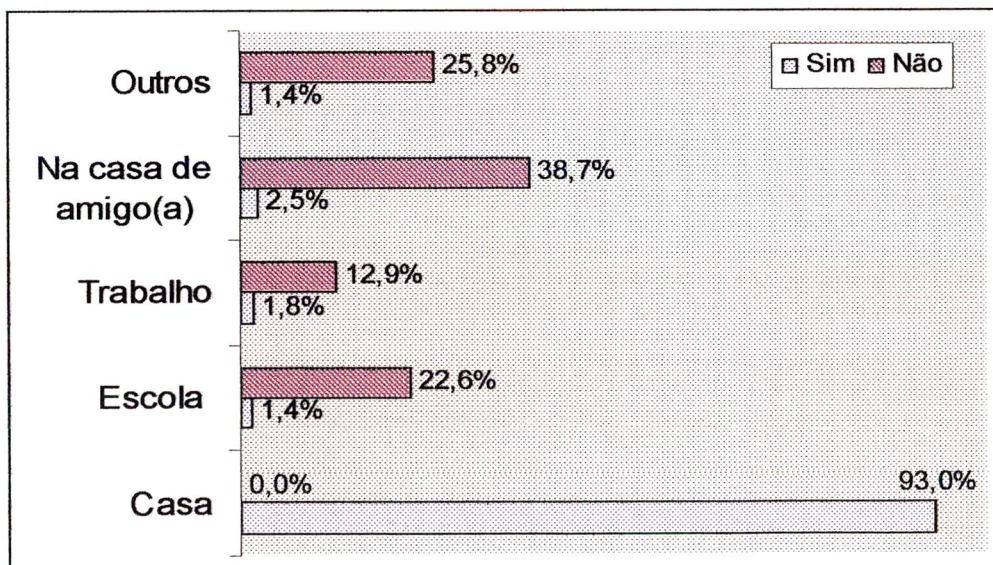
liberdade. Este quadro está reproduzido na íntegra no anexo II como Quadro 14.

Tabela 28: Cruzamento das questões “Tem computador em casa?” com “Onde mais acessa a Internet?”

Onde você mais acessa a Internet?	Tem computador em casa?	
	Sim	Não
Casa	93,0%	0,0%
Escola	1,4%	22,6%
Trabalho	1,8%	12,9%
Amigo(a)/vizinho(a)	2,5%	38,7%
Outros	1,4%	25,8%
Total	100,0%	100,0%
Base	284	31

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 41: “Tem computador em casa?” com “Onde mais acessa a Internet?”



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Dos adolescentes que tem computador em casa, (93,0%) acessam a Internet de casa. Interessante destacar que quem não tem computador, acessa a Internet através do computador do amigo(a) ou vizinho(a) (38,7%), muito mais do que na escola (22,6%). Dentro da opção “outros”, 3,8% refere-se a casa de primos(as). Novamente, este dado mostra que computador e Internet

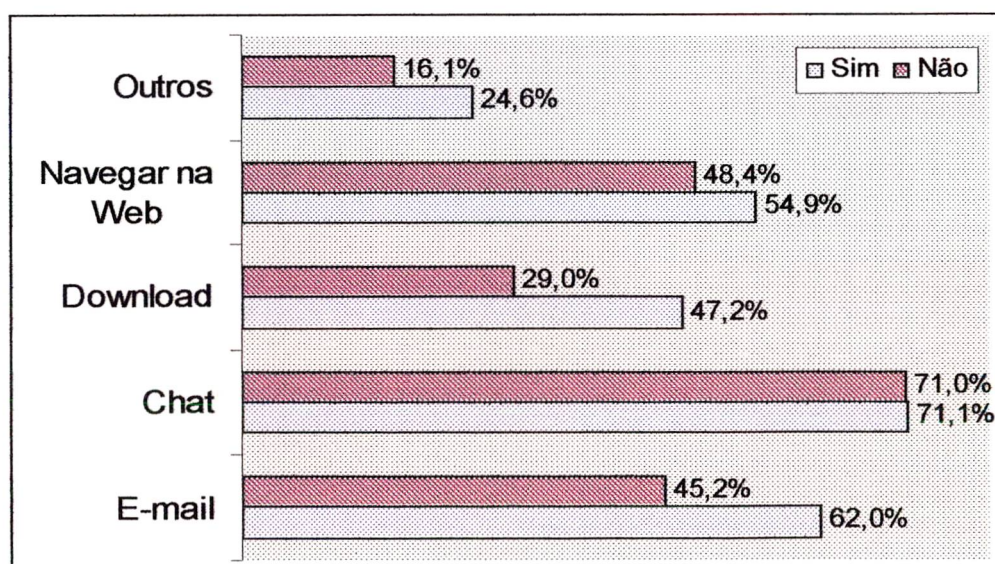
aproximam os adolescentes, que por consequência pode estar proporcionando compartilhamento de idéias.

Tabela 29: Cruzamento das questões “Tem computador em casa?” com “Quais destas atividades você usa regularmente na Internet?”

Quais destas atividades você usa regularmente na Internet?	Tem computador em casa?	
	Sim	Não
e-mail	62,0%	45,2%
Chat	71,1%	71,0%
Download	47,2%	29,0%
Navegar na Web	54,9%	48,4%
Outros	24,6%	16,1%

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 42: “Tem computador em casa?” com “Quais destas atividades você usa regularmente na Internet?”



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

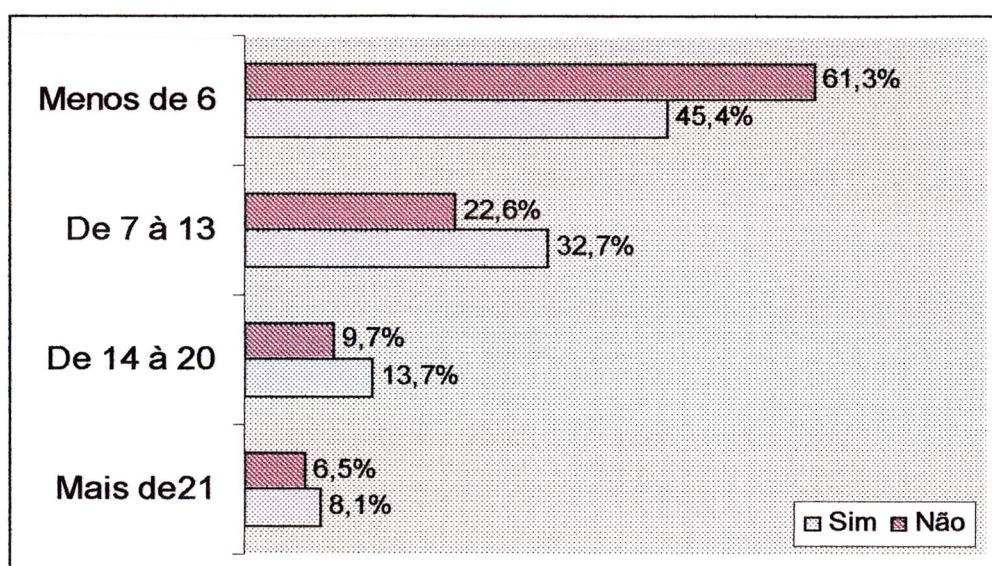
Independentemente de quem tem computador ou não em casa, a ordem de atividades realizadas regularmente na Internet é a mesma, ou seja, como primeira opção aparece o “chat” (sim = 71,1%; não = 71,0%), a segunda opção o “e-mail” (sim = 62,0%; não = 45,2%) e como terceira opção “navegar na Web” (sim = 54,9%; não = 48,4%).

Tabela 30: Cruzamento das questões “Tem computador em casa?” com “Em média, durante quantas horas você navega na Web por semana?”

EM MÉDIA, DURANTE QUANTAS HORAS VOCÊ NAVEGA NA WEB POR SEMANA?	TEM COMPUTADOR EM CASA?	
	Sim	Não
Mais de 21	8,1%	6,5%
De 14 à 20	13,7%	9,7%
De 7 à 13	32,7%	22,6%
Menos de 6	45,4%	61,3%
Total	100,0%	100,0%
Base	284	31

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 43: “Tem computador em casa?” com “Em média, durante quantas horas você navega na Web por semana?”



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

A média de horas que se navega por semana, também não é diferente entre adolescentes que tem ou não computador. Os maiores índices estão na faixa de “menos de 6” (sim = 45,4%; não = 61,3%) e “de 7 às 13” (sim = 32,7%; não = 22,6%).

Logicamente, os (61,3%) dos adolescentes que não tem computador e acessam “menos de 6” justifica-se, pelo fato de ter que estar no trabalho, na escola ou no amigo para acessar a Internet, limitando em muito a sua ação de navegar por mais tempo. Complementando este argumento, na questão sobre

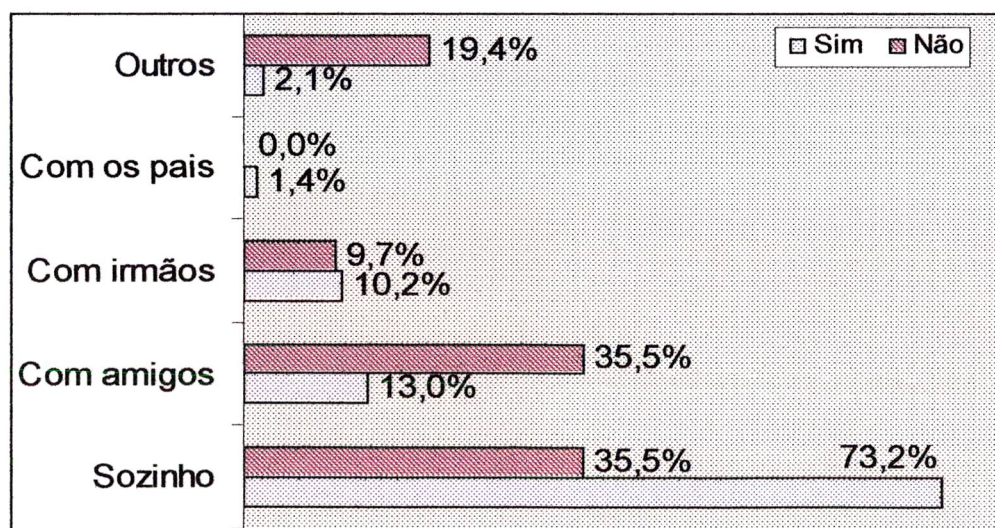
“Seus pais limitam a sua navegação”, muitos responderam que sim, justificando que “você está no computador do amigo, o pai dele é que paga a conta de telefone”.

Tabela 31: Cruzamento das questões “Tem computador em casa?” com “Quando navega na Web faz isto?”

QUANDO NAVEGA NA WEB FAZ ISTO?	TEM COMPUTADOR EM CASA?	
	Sim	Não
Sozinho	73,2%	35,5%
Com amigos	13,0%	35,5%
Com irmão	10,2%	9,7%
Com os pais	1,4%	0,0%
Outros	2,1%	19,4%
Total	100,0%	100,0%
Base	284	31

Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001

Gráfico 44: “Tem computador em casa?” com “Quando navega na Web faz isto?”



Fonte: Dados da pesquisa. Divinópolis, junho de 2001.

Os adolescentes que tem computador em casa, navegam preferencialmente sozinhos com 73,2%. Os que não tem computador em casa, navegam sozinhos e com amigos no mesmo índice de 35,5%. Os pais não são

companhias de navegação dos adolescentes. Dos adolescentes que tem computador em casa, apenas 1,4% navegam com os pais.

CAPÍTULO 7

CONCLUSÕES

Considerando os dados colhidos através de pesquisas sobre “O perfil do internauta brasileiro”, realizada por empresas especialistas no assunto, e os dados coletados através dos questionários aplicados na amostra de adolescentes, verificou-se que os mesmos, na maior parte das vezes, gasta seu tempo livre fazendo o que a maioria das pessoas fazem: “vendo TV”, “navegando na Web” e “Ouvindo música”. Isto posto, percebe-se que alguns mitos foram derrubados.

O primeiro deles é a idéia de que, os adolescentes são os internautas que mais navegam na Internet. De acordo com a 3ª pesquisa Cadê/Ibope, crianças e adolescentes até 14 anos, são responsáveis por 5% do acesso à Internet, sendo que a faixa etária entre 20 à 29 anos representam 38% dos internautas. Na 4ª pesquisa Cadê/Ibope a faixa etária de maior participação foi a de 20 à 29 anos com 40%.

Pela Webshoppers 1 ficou caracterizada que a faixa etária predominante de internautas é a de 35 à 49 anos, com 27% de representação. Os jovens de até 17 anos ficou caracterizada participam em 24%. No Webshoppers 2 a medição foi realizada por número de páginas acessadas e tempo mensal de acesso. Os adolescentes de 12 à 17 anos são responsáveis por 12 páginas acessadas e a faixa etária que mais acessaram páginas são os adultos de 65 à 99 anos com 18 páginas. No tempo de uso, os adolescentes de 12 à 17 anos tiveram em média 7:54 (sete minutos e cinquenta e quatro segundos), mais baixa que a faixa de idade, entre 25 à 34 anos com 8:36 (oito minutos e trinta e seis segundos) de média mensal.

A Marplan determinou em sua pesquisa, que no acesso à Internet, os internautas de 10 à 14 anos foram responsáveis por 10%, inferior a faixa etária de 20 à 29 anos com 37%.

Na Média Metrix, a pesquisa revelou que dos internautas, 13,88% estavam na faixa etária de 12 à 17 anos e 32,54% possuíam entre 18 à 24 anos.

Deste modo, observou-se que não são os adolescentes, principalmente da faixa etária de 12 à 15 anos, os internautas que mais navegam na Internet.

O segundo é a idéia de que o internauta, e aqui se inclui o adolescente, por navegar no espaço virtual deixa de ser sociável; de ler e de conversar com outras pessoas para ficar “plugado” na rede durante várias horas. Entretanto após esta pesquisa, verifica-se que isto é muito mais imaginação do que a própria realidade. Os adolescentes conectados à Internet, continuam vendo muita TV, lendo, ouvindo música, praticando esporte, conversando com amigos e claro, navegando na Web em seu tempo livre, conforme Tabela 8 / Gráfico 10.

Do mesmo modo que os pais ficavam preocupados que os filhos ficassem à frente da TV por muito tempo, preocupam-se com relação à Internet. No entanto, nos parece que é muito melhor o adolescente ficar plugado na Internet do que estar colado à TV. Ao navegar na Web, e também utilizando os recursos de e-mail e chat, (Tabela 11 / Gráfico 14) estabelece-se uma relação dinâmica de convívio grupal, ao redor do computador e também virtualmente. Isto favorece o fato, de que o adolescente precisa do grupo na busca de sua identidade, para elaborar suas perdas infantis, avaliando suas idéias, tirando dúvidas, trocando informações, experimentando novas maneiras de ser, com menos sentimento de culpa que lhe favorece a individualização para a vida adulta.

De acordo com a CPM Brasil os adolescentes brasileiros preferem acessar a Internet da casa de amigos e em grupos. Contrariamente à CPM Brasil, pelos questionários aplicados, navegar sozinho, aparece como a opção de maior escolha entre os adolescentes que tem computador. Porém, entre aqueles que não possuem computador, navegar “sozinho” e “com amigos” obtiveram o mesmo percentual de respostas. (Tabela 32 / Gráfico 44). Isto é justificado, pelo fato de que quem não tem computador necessariamente irá navegar em computador de um amigo.

Navegar sozinho, pode de certa forma, estar ligado ao sentimento de solidão, característico de situações de frustração e desalento do adolescente. Como nem sempre a realidade, lhe satisfaz em suas aspirações, a sensação de fracasso fará com que se refugie em si mesmo e por consequência alterando o seu humor. Ao navegar pela Web “aparentemente de forma solitária” o adolescente poderá estabelecer conexões prazerosas com um mundo menos rígido e mais flexível, que é o mundo virtual. Estas conexões poderão lhe fornecer a estrutura necessária para lhe dar com o mundo externo e transpor com segurança suas dificuldades. Apesar de navegar sozinho, isto não quer dizer que esteja só, na verdade pode estar estabelecendo contatos virtuais de amizade.

O terceiro mito que se apresenta, é de que o adolescente navega na Web apenas para procurar sexo e pornografia. Muito pelo contrário, os assuntos que mais os adolescentes costumam procurar na Web em seu tempo livre, pela ordem, conforme (Tabela 20 / Gráfico 28) são aqueles ligados aos trabalhos escolares, música, jogos, a própria Internet, notícias, esportes, informática e só após estes temas, o sexo.

Entre as três opções mais escolhidas no geral, estas foram as mesmas nos adolescentes masculinos e femininos, no entanto, há uma variação na classificação dos assuntos. Os meninos escolheram como primeira opção “jogos”, seguidos de “trabalho escolar” e “música”. As meninas, como primeira

opção, escolheram “trabalho escolar” seguido de “música” e depois “jogos”. Em particular, a opção “sexo” foi a sétima mais escolhida no geral. Os meninos a optaram como a quinta mais escolhida e as meninas a décima mais escolhida.

A passagem do autoerotismo para a heterossexualidade, vislumbra uma curiosidade sexual intensa, e isto se expressa pelo interesse por sites de pornografia. A grande dificuldade, é que na pornografia o sexo é mostrado como uma experiência apenas genital, sem afeto e até mesmo violenta. Aos adolescentes, o que é mais importante, é o desejo de saber como integrar o sexo com os outros valores e como ter relacionamentos mutuamente compensadores e construtivos com indivíduos de seu próprio sexo e do sexo oposto. Isto está longe de estar contido, em um site pornográfico. A resposta a este problema, pode estar relacionada à participação dos pais que navegam na Web junto com seus filhos. Nos dados levantados na questão “em geral, você, quando navega na Web, faz isto?” (Tabela 22 / Gráfico 31) os pais foram os menos escolhidos. Estes, deveriam aproveitar as possibilidades e ampliar a convivência, através do ato de surfar na Web, para oferecer ao filho(a) adolescente, a oportunidade de ouvir a opinião de uma pessoa mais experiente, sobre o que se lê, ouve ou vê na tela. Esta atitude, não tem por característica, o controle, a vigia, muito pelo contrário, objetiva compartilhar, ensinar e aprender, para que o jovem consiga distinguir a realidade da fantasia.

Os adolescentes estão navegando na Web “para se divertir” como primeira opção, depois seguida pela necessidade de “trabalho escolar” e também para “aprender coisas novas”. Conforme (Tabela 23 / Gráfico 32), divertir, trabalhar, estudar e aprender, são ações que os adolescentes tem vivenciado num único ambiente.

Navegar na Web, pode ser um ato de trabalho, de estudo, de interação, de lazer, não de forma nitidamente separada, como de costume, onde há um tempo para tudo. Difícil estabelecer o limite entre o trabalho e o lazer, ou o estudo e o trabalho, ou o lazer e o estudo, a própria Web é um ambiente

integrador, onde trabalhar, estudar e ter lazer, se confundem entre si, onde ser e estar nestes momentos, é acompanhada de uma simultaneidade, sem ter que vivê-los separadamente.

Os adolescentes, pelas suas características, se sentem à vontade neste ambiente da Web, sem limites “físicos” e sem uma ordem pré-estabelecida, mas que nem por isso deixa de ter sua organização. O que ocorre é que a forma como aprendemos a vivenciar o tempo e o espaço não é a única maneira de organização. Podemos estabelecer limites pelas afinidades, formando grupos de pessoas, de vários pontos do mundo.

Para a maioria dos adolescentes a Web é um ambiente onde se pode aprender. Estes, encontram informações, descobrem e aprendem “coisas novas” se divertindo. Segundo suas opiniões (Quadro 1), é um ambiente onde “se aprende sobre o mundo”; “se pesquisa e amplia o conhecimento”; “é uma espaço aberto para todos”; “se conhece lugares e culturas” e “através dela enxerga-se o mundo de uma nova maneira”. Apesar disso, os adolescentes tem consciência de que é “preciso saber garimpar”; “saber usá-la bem”, pois, “existe muita bobeira”; “tem informações erradas”. Ao que parece, se os programas de busca, não são tão eficientes assim, para filtrar as informações indesejadas, os próprios adolescentes devem fazer esta seleção. Conforme Negroponte sugere, em entrevista no programa de televisão “Canal Livre”, que “o modo como se decide, qual é o conjunto de informações com qualidade, não deva ser através de uma autoridade e sim localizando sinais através de pessoas com interesses comuns, compartilhando suas opiniões sobre o que alguém diz”. Aparentemente parece que os adolescentes já estão fazendo este exercício, pois, navegar na Web é “aprender e passar para os outros cada vez mais”; “conhecer gente nova e aprender mais”; “aprender coisas novas e conhecer pessoas”.

Via de regra, o adolescente constrói conhecimento pela Web, em seu tempo livre, navegando em busca de conteúdos para “trabalho de escola”,

“música” e “jogos”, onde a motivação para estes assuntos é a “diversão”. Normalmente os acessos são realizados nos períodos em que o preço dos impulsos telefônicos são mais econômicos. Nos dias úteis, o acesso é realizado na madrugada e nos finais de semana, após às 14:00 horas de sábado. No entanto, se a maioria navega nos finais de semana, alguns tem navegado “quase todos os dias” com a média maior de acesso em horas semanais em “menos de seis horas” com projeção diária em termo de 12 minutos de navegação.

Os pais, quando limitam o acesso dos adolescentes, fazem mais por questões econômicas devido ao impulso telefônico. Os adolescentes que tem computador em casa tem este local como a maior forma de acesso. Já aqueles que não tem computador, preferem navegar na casa de amigos e vizinhos. A navegação normalmente é sozinha; alguns poucos com amigos e irmãos e muito pouco com os pais.

Navegar na Web tem sido a 3ª opção de atividade na Internet, após, o chat e e-mail, respectivamente a 1ª e a 2ª opção mais escolhida, de acordo com a (Tabela 11 / Gráfico 14). Este navegar na Web, para os adolescentes pesquisados, está ligado a algum tipo de ação. Estas estão caracterizadas através de alguns verbos como aprender, conhecer, divertir, criar, buscar, expandir, crescer, acessar, desenvolver, sonhar, ampliar e descontraír. As frases normalmente estão associadas à aprendizagem com diversão, fazendo referência ao estar no mundo, e ter o poder de mudá-lo, além do que, estabelecer amizades e ter sentimento de independência e liberdade.

Na Web, os adolescentes podem aprender fazendo. Não que não devam ser ensinados, mas como Piaget argumenta, de reformador, transformar-se-á em realizador. Este processo faz parte do crescimento do adolescente. Neste sentido, aprender ensinando se torna mais coerente com o seu perfil e também porque é mais natural. Afinal de contas, quando pequenos, foi assim que nós aprendemos. Desta forma, ao ESTAR no mundo e TER vários sentimentos positivos que venham valorizar este ato, possa o adolescente construir sua

própria visão do mundo e de de si mesmo, para só assim, além de ESTAR no mundo, possa SER no mundo.

Enquanto os adultos buscam teorizar criando padrões teóricos, os adolescentes de acordo com a pesquisa, já estão praticando o que aqueles tentam encontrar, de forma natural e descondicionada. Dos adultos, espera-se que reavaliem seus valores, e que possam espelhar naquilo que os adolescentes adotam com naturalidade, que é a sua característica questionadora e flexível. No ambiente da Web, os adolescentes estão exercitando e construindo uma nova maneira de SER, livre sem contudo perder a noção dos limites que regem a convivência dentro de uma comunidade, qual seja virtual ou atual (real).

Os adolescentes devem poder usufruir destas tecnologias em seu tempo livre, pelo menos navegarem na Web, para poderem vivenciar uma nova maneira de se “aprender divertindo”, conforme suas próprias palavras. Na realidade, nossos jovens precisam muito mais do que terem acesso à Internet, mas, não se pode deixar de possibilitar que os adolescentes possam conhecê-la para construírem uma nova forma de pensar e realizar. Desta forma, seria necessária ações governamentais, institucionais e escolares, que possam conciliar os benefícios desta tecnologia ao desenvolvimento do adolescente. Só assim, quem sabe, o tempo livre possa ser necessariamente LIVRE.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, Arminda, KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- ADORNO, Theodor W. *Palavras e sinais: modelos críticos 2*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ANTUNES, Mateus Prince. **Mateuspa's virtual home**. Disponível em <<http://www.mednet.com.br/users/mateuspa/index.htm>> consultado em 22/08/2001.
- BARROS, Aidil Jesus Paes, LEHFELD, Neide A de Souza. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- D'ANDRÉA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Difel, 1974.
- DANTAS, Luciana, FEITOSA, Priscila. **Adolescência: uma complicada fase de transição**. Disponível em <<http://www.dietanet.hpg.ig.com.br/nadolescencia.htm>> consultado em 19/09/2001.
- ERCÍLIA, Maria. **Mundo digital - beabá - Pequena história da Internet**. Disponível em <<http://www.uol.com.br/mundodigital/beaba/manual.htm>> consultado em 20/07/2001.
- FERREIRA, Antônio Miguel Caetano. **Dicionário do internetês**. Disponível em <<http://homepage.esoterica.pt/~amcf/internetes.html>> consultado em 19/09/2001.
- FINK, A., & KOSECOFF, J. **How to conduct surveys: A step-by-step guide**. Beverly Hills: Sage, 1985. (www.unb.br/ip/ipa/survey.htm#) - Hartmut Günther
- HEIDE, Ann, STILBORNE, Linda. **Guia do professor para a Internet: completo e fácil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- INHELDER, Bärbel, PIAGET, Jean. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1985.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Luiz Octávio. **A história da Internet**. Disponível em <http://www.estado.estadao.com.br/edicao/especial/internet/internet.html> consultado em 23/08/2001.

LISTO, Hortênsia de Luiz Rosito. **A psicologia e as artes marciais**. Disponível em http://www.lutas.com/colunistas/hortensia/hortensia_02.html consultado em 17/09/2001.

NEGROPONTE, Nicholas. **Roda viva**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2000.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescência e fim de século**. Disponível em <http://www.psinet.com.ar/rif/rif03213.htm> consultado em 14/06/2001.

PEREIRA, Aisa. **Aprenda a Internet sozinho agora**. Disponível em <http://www.aisa.com.br/oquee.html> consultado em 14/07/2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

RAMOS, Euclides. **Educação física e motricidade**. Disponível em <http://members.tripod.com.br/ramoseducacaofisica/motor.htm> consultado em 17/09/2001.

Sem Autor. **Psicociência**. Disponível em <http://www.psicociencia.hpg.com.br/compoverbal/compoverbal.html> consultado em 10/08/2001.

TIBA, Içami. **O executivo & sua família: O sucesso dos pais não garante a felicidade dos filhos**. São Paulo: Gente, 1998.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

VITIELLO, Nelson, CAVALCANTI, Ricardo da C. **Adolescência hoje: Comissão nacional de estudos sobre a adolescência**. São Paulo: Ceich, s/d

9 GLOSSÁRIO

Este glossário foi elaborado, através de conceitos de D'ANDRÉA, Flávio Fortes, desenvolvimento da personalidade e através dos seguintes sites:

- http://www.lutas.com/colunistas/hortensia/hortensia_02.html – LISTO, Hortênsia de Luiz Rosito
- <http://members.tripod.com.br/ramoseducacaoofisica/motor.htm> – RAMOS, Euclides
- <http://www.dietanet.hpg.ig.com.br/nadolescencia.htm> – DANTAS, Luciana Dantas e FEITOSA, Priscila
- <http://homepage.esoterica.pt/~amcf/internetes.html> – FERREIRA, Antônio Miguel Caetano Ferreira

Backbone – (espinha dorsal) – linhas base de conexão de alta velocidade dentro de uma rede, que , por sua vez, se conectam às linhas de menor velocidade.

Browser – software de aplicação que permite visualizar e procurar a parte essencial, texto, imagens, gráficos de maneira aleatória ou sistemática.

Chat – termo em inglês que significa bate-papo, conversa, conversar; é utilizado para designar serviços onde usuários de redes de computador podem trocar mensagens em tempo real na forma de conversa escrita na tela.

Download – transferência de arquivos de uma computador servidor para um computador pessoal através de rede.

Egocentrismo – é de um lado a primazia de autosatisfação sobre reconhecimento objetivo e, de outro lado, distorção da realidade para satisfazer a atividade e o ponto de vista do indivíduo. Em ambos os casos, é inconsciente, sendo essencialmente resultado do malogro em distinguir entre o subjetivo e o objetivo.

E-mail – (correio eletrônico) – correspondência que se pode enviar e receber diretamente pelo computador, através de um endereço Internet.

Equilíbrio – pode-se falar de estados de equilíbrio, do ponto de vista psicológico, quando um sistema de noções ou um sistema de operações não é mais alterado pela introdução de elementos novos.

Esquema corporal - é a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. Constitui o conhecimento do corpo, no todo e em suas partes, bem como nas relações com o meio ambiente.

FTP – (File Transfer Protocol) – protocolo de transferência de arquivos, usado normalmente para transmitir ou receber arquivos via Internet.

Hardware – a parte física do computador.

Hipermídia – termo que designa a organização e informações de naturezas diferentes (imagens, texto, animação e som) em uma unidade inteligível e interativa. As várias informações se relacionam via links.

Hipertexto – tecnologia de recuperação de dados via computador que permite aos usuários fazer ligações entre informações através de uma variedade de vias e conexões. Os usuários podem organizar aleatoriamente a informação de um modo que esteja de acordo com suas necessidades.

HTML – (Hypertext Markup Language) – linguagem de programação na qual toda a World Wide Web é escrita.

HTTP – (Hypertext Transfer Protocol) – protocolo que diz ao servidor para mandar páginas da World Wide Web para o seu micro.

Hyperlinks – uma palavra, frase ou imagem que recebe uma marcação especial para funcionar como uma conexão com outro documento, que pode estar no mesmo computador ou em outro computador da Internet, em qualquer lugar do mundo. Também chamados de links ou elos.

Imagem corporal – a imagem que se tem do corpo que não se constrói apenas a partir dos dados anatômicos ou fisiológicos, mas também de uma percepção subjetiva. Ao longo da vida, o corpo sofre várias modificações e a

adolescência é um dos períodos em que elas se manifestam de forma mais significativa. A imagem corporal é portanto, o "retrato mental" que a pessoa faz de sua própria aparência física e das atitudes e sentimentos em relação a esta.

Internet - Rede mundial de computadores que utilizam a arquitetura de protocolos de comunicação TCP/IP, originou-se de um sistema de telecomunicações descentralizado criado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos durante a Guerra Fria. Durante os anos 70 e 80, cresceu entre o meio acadêmico, quando sua principal aplicação era o correio eletrônico. Com a aparição da World Wide Web em 1993, a Internet se popularizou. Provê transferência de arquivos, login remoto, correio eletrônico, news, navegação na Web e outros serviços.

Introjeção – um processo inconsciente pelo qual objetos externos positivos ou negativos são internalizados. Identificação onde o indivíduo, inconscientemente, procura igualar-se a outro, transferindo para si mesmo vários elementos de sua personalidade.

IRC – (Internet Relay Chat) área da Internet na qual é possível conversar, em tempo real, com uma ou mais pessoas.

Kbps – (Kilobits por segundo) – velocidade de tráfego de dados, equivalente a 1024 bits por segundo.

Link – ponto de ligação entre parte diferentes de um hipertexto ou entre diferentes hipertextos. Na Internet, ponto através do qual o usuário salta de uma página a outra relacionada. Em hipermídia, ponto de um texto ou imagem por meio do qual o usuário salta para outra fonte de informação relacionada.

Mbps – (Megabits por segundo) – velocidade de tráfego de dados, equivalente a 1 milhão de bits por segundo.

Newsgroups – (grupos de discussão) – ferramenta que permite a troca pública de mensagens sobre os mais variados assuntos.

Pensamento formal - no pensamento formal tem-se a exigência de necessidade, acompanhada pela capacidade para apresentar hipóteses ou construções hipotéticas não dadas pela observação direta. A diferença geral

entre as operações concretas e as operações formais é que as primeiras são operações passo a passo, sem considerar em cada ligação o conjunto das outras, enquanto que as operações formais, ao contrário consideram em cada caso todas as combinações possíveis. Estas operações combinatórias constituem a lógica das proposições. Pensamento concreto se contenta em notar a correspondência, excluindo as possibilidades. Pensamento formal considera desde o início, tanto as combinações possíveis quanto as ligações necessárias.

Projeção – é o processo mental pelo qual atributos da própria pessoa, não aceites conscientemente, são imputados a outrem, sem levar em conta os dados da realidade.

Racionalização: é uma tentativa de explicação consciente visando justificar manifestações de impulsos ou afetos inconscientes e não aceites pelo indivíduo.

Site - Designação geral de um grupo de páginas web que apresentam na web um produto, uma empresa, etc. Engloba por isso páginas web e conteúdos, assim como zonas para descarregar arquivos (download). Deste conjunto de páginas, a principal (Homepage) é aquela a que se chega quando o endereço principal ou o domínio são seleccionados.

Software – qualquer programa de computador. Série de instruções que realiza determinada tarefa.

TCP/IP – (Transmission Control Protocol / Internet Protocol) – protocolo que torna possível a comunicação de computadores de redes diferentes. É a linguagem universal da Internet.

Telnet – um das aplicações da Internet, que torna possível a conexão com computadores de qualquer parte do mundo, desde que façam parte da Internet. Através da Telnet é possível usar este computador, que está longe, como se fosse o seu próprio micro.

World Wide Web - (ou Web ou WWW) – literalmente, teia de alcance mundial. Serviço que oferece acesso, através de hiperlinks, a um espaço multimídia da Internet. Responsável pela popularização da rede, que agora

pode ser acessada através de interfaces gráficas de uso intuitivo, como o Netscape ou o Internet Explore.

10 ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

Prezado[a] estudante,

Esta é uma pesquisa para um trabalho de pós-graduação, em nível de mestrado, na área de “Engenharia de Produção: gestão da informática na educação”. Trata-se de curso que está sendo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. A pesquisa é especificamente sobre “Juventude: tempo livre e WEB.”

Gostaria de sua colaboração, respondendo, de forma correta e sincera as questões a seguir. Trata-se de uma pesquisa comportamental. Por isso, formule suas respostas levando em consideração os últimos meses antes do governo anunciar as medidas de redução do consumo de energia elétrica, ou o “APAGÃO”.

Obrigado!

Paulo Nobuhide Taminato
Mestrando

A) IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO INFORMANTE

1. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
2. Idade? ☐ 12 anos
 ☐ 13 anos
 ☐ 14 anos
 ☐ 15 anos
3. Série: ☐ 6ª série ☐ 7ª série ☐ 8ª série
4. Rede escolar? ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Particular
5. Tem computador em sua casa? ☐ Sim ☐ Não
6. O computador está ligado à Internet? ☐ Sim ☐ Não

B) COMPORTAMENTOS NO TEMPO LIVRE

Observação: Aqui, a expressão “tempo livre” significa tempo desocupado com o trabalho profissional, familiar ou escolar. Tempo livre é o tempo de lazer.

7. Na maior parte das vezes, como você gasta seu tempo livre? [Marque quantas alternativas forem necessárias]
- ☐ Praticando esporte
 - ☐ Lendo
 - ☐ Vendo TV
 - ☐ Ouvindo música
 - ☐ Frequentando cinemas/teatros
 - ☐ Em bar/sorveteria/restaurante
 - ☐ Conversando com amigos
 - ☐ Navegando na WEB
 - ☐ Outra [Qual?] _____
8. Onde você mais acessa a Internet?
- ☐ Casa
 - ☐ Escola
 - ☐ Trabalho
 - ☐ Na casa de amigo[a] ou vizinho [a]
 - ☐ Outros [Quais?] _____
9. Quais destas atividades você usa regularmente na Internet? [Marque quantas alternativas forem necessárias]
- ☐ E-mail [correio eletrônico]
 - ☐ Chat [bate papo]
 - ☐ Download de programas [cópias de programas]
 - ☐ Navegar na Web
 - ☐ Outros: _____
10. Na sua opinião, quais as melhores maneiras para se aprender? [Coloque em ordem de importância. 1, 2, 3, 4, 5, 6, sendo que o 1 é mais importante e o 6 menos importante]
- ☐ Assistir aula na escola
 - ☐ Conversar com amigos
 - ☐ Acessando a Internet
 - ☐ Ver televisão
 - ☐ Conversar com pessoas da família
 - ☐ Outra [Qual?] _____
11. Há quanto tempo você acessa a Internet?
- ☐ Menos de 6 meses ☐ De 6 a 12 meses ☐ De 1 a 2 anos ☐ Mais de 2 anos
12. Em que dias da semana você geralmente acessa a Internet?
- ☐ Todos os dias
 - ☐ Quase todos os dias
 - ☐ Somente nos dias úteis
 - ☐ Somente nos fins de semana ou feriados
13. Em média, durante quantas horas você navega na Web por semana?
- ☐ Mais de 21

- ☐ De 14 a 20 horas
☐ De 7 a 13 horas
☐ Menos de 6 horas

14. Que outras pessoas de família navegam na Web? [Considere apenas os membros que residem na sua casa]

Família	Sim	Não
Imãos		
Mãe		
Pai		
Outros		

15. Quais os horários que você costuma navegar na Web?

Horários	Dia útil	Fim de Semana
06:00 às 08:00		
08:00 às 12:00		
12:00 às 14:00		
14:00 às 18:00		
18:00 às 22:00		
22:00 às 24:00		
Madrugada		

16. Em casa seus pais limitam o seu tempo para navegar na Web? (considere apenas o período anterior às medidas de redução de consumo de energia elétrica)

- ☐ Sim Por que? _____
☐ Não

17. Os assuntos que você mais costuma procurar na WEB em seu tempo livre, são: [Marque quantas alternativas forem necessárias]

- ☐ Notícias
☐ Música
☐ Sexo
☐ Esportes
☐ Turismo
☐ Informática
☐ Drogas
☐ Jogos
☐ Trabalhos para a escola
☐ Internet
☐ Outros [Quais] _____

18. O que o motiva a procurar estes assuntos na WEB?

- ☐ Diversão
☐ Conseguir eventualmente informações sobre _____
☐ Conseguir informação sobre vários assuntos
☐ Fazer trabalhos da escola
☐ Outros [Quais?] _____

19. Em geral, você, quando navega na WEB, faz isto?

- ☐ Sozinho

- ☐ Com amigos
- ☐ Com irmãos
- ☐ Com os pais
- ☐ Outros [Quais] _____

20. Por que navega na WEB? [Marque quantas alternativas forem necessárias]

21. Qual destas atividades você deixa de fazer para usar a Internet? [Marque quantas alternativas forem necessárias]

- ☐ Sair com os amigos
- ☐ Estudar
- ☐ Escutar rádio/CD
- ☐ Jogar videogame
- ☐ Ler revistas/jornais
- ☐ Assistir televisão
- ☐ Falar ao telefone
- ☐ Dever de casa
- ☐ Fazer tarefas
- ☐ Nenhuma em especial
- ☐ Outras [Quais?] _____

22. Você já pesquisou um assunto de seu interesse na WEB que o fez crescer como pessoa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

23. Quais dos assuntos já procurou na WEBb por interesse próprio sem o motivo escolar? [Marque quantas alternativas forem necessárias]

- ☐ Direitos humanos
- ☐ Informática
- ☐ Saúde e doenças transmissíveis
- ☐ Sexualidade
- ☐ Direitos e deveres do cidadão
- ☐ Racismo
- ☐ Valores morais e éticos
- ☐ Televisão e comunicação
- ☐ Religião/Espiritualidade
- ☐ Ecologia
- ☐ Notícias [jornais e revistas]

24. Na sua opinião a WEB é um ambiente onde se pode aprender? Justifique sua resposta.

25. Quando você aprende algo novo pela WEB, você conta o que aprendeu para seus colegas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

26. Em uma frase, o que significa navegar na WEB para você?

27. O quadro abaixo apresenta uma lista de equipamentos eletrodomésticos, bens, serviços e outros. Na frente de cada item existem números numa escala de 0 a 6. Leia a tabela e faça um X sobre o número que identifique a quantidade de cada item que existe na sua casa.

Bens, serviços e outros	Quantidades						
1) Televisão em cores	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
2) Videocassete	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
3) Rádio	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
4) Banheiro	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
5) Automóvel	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
6) Aspirador de pó	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
7) Máquina de lavar	0	1	2	3	4	5	6 ou mais
8) Empregada mensalista	0	1	2	3	4	5	6 ou mais

28. Na coluna em branco da tabela abaixo, marque um X para identificar a posse ou não de geladeira e freezer.

Geladeira e freezer

Não tem	
Tem só geladeira	
Tem freezer ou geladeira dúplex	

28. Na coluna em branco da tabela abaixo, marque um X para identificar o grau de instrução do "chefe da família".

Analfabeto/primário incompleto	
Primário completo/ginasial incompleto	
Ginasial completo/colegial incompleto	
Colegial completo/superior incompleto	
Superior completo	

ANEXO II

TABELA DE CONVERSÃO PARA OBTENÇÃO DA CLASSE DE CONSUMO

	Não Tem	Tem					
		1	2	3	4	5	6 ou +
Televisão em cores	0	2	3	4	5	5	5
Videocassete	0	2	2	2	2	2	2
Rádio	0	1	2	3	4	4	4
Banheiro	0	2	3	4	4	4	4
Automóvel	0	2	4	5	5	5	5
Empregada mensalista	0	2	4	4	4	4	4
Aspirador de pó	0	1	1	1	1	1	1
Máquina de lavar	0	1	1	1	1	1	1

Geladeira e Freezer	
Não tem	0
Tem só geladeira sem freezer	2
Tem geladeira duplex ou freezer	3
Grau de instrução do chefe da família	
Analfabeto/primário incompleto	0
Primário completo/ginasial incompleto	1
Ginasial completo/colegial incompleto	2
Colegial completo/superior incompleto	3
Superior completo	5

Total de Pontos

A – 25 à 34

B – 17 à 24

C – 11 à 16

D - 06 à 10

E - 0 à 05

Fonte: Inpar – Instituto de Pesquisa e Análise do Mercado Regional – Divinópolis/Mg

ANEXO III

Os quadros abaixo, referem-se as, opções “outros(as)” das questões usadas no questionário. O número entre parênteses, à frente das respostas, referem-se a quantidade de vezes que se repetiu.

Quadro 3: Como você gasta seu tempo livre? (Outras)

a toa deitado (4)
andando de skate
bate papo uol (3)
beijando na boca
casa de amigos
comprando
dançando
desenhando (2)
em casa
estudando (6)
arrumo cozinha (2)
assistindo televisão
indo a igreja
jogando no computador (8)
mexendo nos programas de computador (2)
namorando
saindo com amigos (3)
sítio (2)
telefonando
tocando violão (5)
trabalhando
treinando Kung Fu
viajando

Quadro 4: Onde você mais acessa a Internet? (Outros)

Telemar
Escola de computação
Escola de inglês
Escritório
Loja do pai (3)
Na casa de meu primo (5)

Quadro 5: Atividades que usa regularmente na Internet? (Outros)

ICQ (39)
sites pornográficos (2)
Construir meu site (5)
Copiando fotos (3)
Entrando em sites interessantes (4)
Jogos multiplayer, elifoot, magic (13)
Revistas
Musica (4)
Sair com os amigos
Paginas de mulheres
Pesquisas (6)
Trabalhos da escola (2)
Vendo trailer

Quadro 6: Quais as melhores maneiras para se aprender? (Outra)

Aprendendo com a vida
 aprendendo na teoria
 aprender a mexer em programas gráficos
 Assistindo palestras (2)
 Assistindo teatros e filmes
 Aula particular (3)
 Brincando na Web
 Com CD Rom
 Dar aula de dança
 Errando
 Esporte (5)
 Estudando (4)
 Estudar musica
 Fazendo aula de computação
 Fazer compras
 Fazer dever
 Ficando a toa
 Ficando na boa só escutando os outros
 Icq (2)
 ir ao cinema
 jogando video game (4)
 lendo (26)
 lendo jornal (11)
 lendo livros (20)
 lendo revistas (12)
 ler enciclopédia
 manter-me informada
 na rua (2)
 namorar
 ouvindo musica (9)
 passeando (2)
 perguntando
 pesquisando em livros indo a biblioteca
 pessoas atualizadas
 praticando esportes (5)
 prova
 rádio
 sair (10)
 se divertindo (3)
 ser educado, respeitar
 Ter maturidade, saber o que quer
 Trabalhar (3)
 Vendo os colegas navegar
 Viajando
 Videos

Quadro 7: Em casa seus pais limitam o seu tempo para navegar na Web?**Sim (Por que?)**

Fica Caro (68)
 a casa não e minha aonde acesso
 acham bom eu navegar
 como eu acesso a noite ela não deixa eu ficar acordado
 dedicação aos estudos
 dizem que faz mal ficar muito tempo (12)
 eles acham que eu posso o tempo que eu quiser
 eles falam que não é só para jogar, ver outras coisas
 eles falam que tenho que dormir (4)
 eles querem que eu faça outra coisa (3)
 eles são liberais
 estudar (2)
 eu não uso para coisas fúteis
 todos tem que navegar (8)
 só quando eu tenho prova ou trabalho na semana
 meu pai acha que é bobeira
 meu pai não gosta que eu navegue no computador
 minha mãe fala que tem outros meio de aprender como o livro
 não e bom viciar no computador
 não gostam que eu navegue ate tarde
 navegar só nos fins de semanas (2)
 o acessar em horário de menos impulsos
 o fim de semana é meu
 o telefone fica ocupado com a Internet (7)
 para ele existem outros meios mais produtivos
 para não viciar
 poderia fazer mal nos estudos
 por causa do limite do provedor
 por causa que lá em casa não tem computador
 por motivos pessoais
 por precisão, ser for divertimento no máximo 2 horas
 porque acham importante o lazer fora do computador
 porque eles não gostam muito
 porque eles só me deixam navegar nos fins de semana
 porque fico muito tempo navegando (5)
 porque gostam que eu estude (2)
 porque não tenho muito o que fazer
 porque tenho outras atividades
 porque em casa tem Internet a cabo
 porque eu ficaria alienada deixando de fazer outras coisas
 porque no navego finais de semana e , difícil eles deixarem
 só entro na Internet quando o impulso e reduzido
 só entro quando o impulso esta mais barato
 tenho hora pra dormir

Quadro 8: Assuntos que mais procura na Web no seu tempo livre. (Outros)

Anarquia, feminismo, punk
 animes (desenhos japoneses) (5)
 bate papo / chat / icq (21)
 Sobre Sandy & Junior (2)
 Compras, testes
 Construção de pagina, download (3)
 Cultura e fofocas
 Cursos de teatro, televisão
 Cursos online
 Dicas de games
 Exoterismo e coisas do tipo
 Filmes, hackers (2)
 Horóscopo, humor, cartões (4)
 Imagens, leilões, mp3, poemas
 Informação sobre artista (2)
 Novelas, novidades, sites de artistas famosos
 Novos sites (2)
 Pessoas de outros países
 Revistas, livros (2)
 Sites amadores
 Sites sobre Dragon Ball Z e Magic, mangs e emuladores
 Sobre Pit Bull ou Jiu Jitsu

Quadro 9: O que o motiva a procurar estes assuntos na WEB? Conseguir informações sobre:

Sandy e Junior (2)
 basketball e o que acontece
 hacker (2)
 Dia a dia
 Fazer amigos e namorados
 Livros, musicas e escolá
 Mulheres
 Novos cursos de teatro e tudo sobre TV
 o mundo (2)
 pit bull, jiu jitsu e outras coisas que eu gosto

Quadro 10: Em geral, você, quando navega na WEB, faz isto? (Outros)

Com meu padrinho
 Com meu primos(as) (9)
 Eu e meu anjo da guarda

Quadro 11: Por que navega na WEB? (Outras)

a procura de Sexo
 achar coisas novas
 as vezes assuntos de artistas
 baixar bons programas
 conversar com amigos no ICQ (6)
 bate papo (2)
 comprar e vender
 conhecer pessoas
 construção de home page (3)
 cursos de bruxaria Wicca (2)
 mandar e-mail
 para ficar informado (3)
 para invadir computadores
 pegar letras e cifras

Quadro 12: Qual destas atividades você deixa de fazer para usa a Internet? (Outras)

Dormir (2)
 eu escuto musica e game na net
 fazer esporte (2)
 Sair com meu pai (2)
 Trabalhar
 Ver filme pornô

Quadro 13: Na sua opinião a Web é um ambiente onde se pode aprender? Questão aberta.

Mais ou menos nem sempre tem o assunto procurado
 Divulgação de assuntos interessantes e educativos
 acho que não mas depende da forma como a informação é transmitida
 algumas vezes não porque tem pessoa que falam de outras coisas
 as vezes porque também existe muita bobeira
 as vezes, bate-papo nada se aprende, noticias se aprende
 sites nos ensinam tudo o que aprendemos na escola
 coisas novas
 depende da consciência de cada pessoa
 depende da pessoa, enquanto estou no ICQ procuro informação
 depende do assunto, eu descobri muito sobre Mang na WEB
 depende do site
 depende o que
 dependendo de como for usada, sim mas na maioria é diversão
 entrando para pesquisar sim mas na maioria das vezes é diversão
 mais ou menos, nem sempre se encontra o que precisa
 na maioria das vezes sim mas tem que saber usar
 na web você como em muitos lugares pode aprender mais
 não conheço
 não e da sua conta
 não porque é um mar de inutilidades
 não porque eu não gosto de navegar
 não porque para mim é mais diversão
 não, não aprender mas ocupar tempo

não, porque você aprende coisas certas e erradas
o conteúdo da web é completo com variedade nos assuntos
pode se aprender de tudo como evitar doenças e sexualidade
pode ser e pode não ser depende de como se utiliza
pode ser ou não depende de como você utiliza
por ter várias materias diferentes
porque se transmite informações
que posso me manter informada
porque você digita poucas palavras e descobre grandes coisas
a gente aprende coisas que nem sabe que existe
a gente aprende com as notícias e as matérias escritas
WEB é um centro de informações bem avançado
Menos de uma semana fiz curso no site www.webaula.com
Variedade de pessoas facilita a troca de informações
web e cheia de coisas só depende de cada um
web e quase uma escola e só ir no lugar certo
web e um ambiente onde pode aprender sobre o mundo
alem de pesquisa podemos mexer e aprender coisas novas
ao fazemos pesquisa aprendemos mais do que queríamos
aprendemos coisas novas e do dia a dia trabalho escolar
aprendemos coisas que não conseguimos em outros lugares
aprendemos por noticiários e até mesmo bate papo
as informações são legais interessantes chamam a atenção
basta selecionar as informações necessárias
com a web se atualiza num mundo totalmente tecnológico
com ela podemos pesquisar
com ela você sabe o que acontece por ai
com tantos sites interessantes e educativos
depende
dependendo do assunto você pode aprender
dependendo do site você pode aprender coisas interessantes
depende da pessoa pode achar material ruim ou bom para aprender
desde que você procure bem
devido a grande quantidade de informação disponível
devido as varias informações nela existentes
e a maior fonte de sabedoria para as pessoas
e atual divertido educativo e isso nos faz aprender
cheia de informações que nos ajudam no dia a dia
importante para o futuro e o aprendizado
mais fácil de aprender e mais divertido
mais fácil e pode se fazer tudo em casa
mais uma forma de aprendizagem
não depende muito do que você procura
não tem muita coisa "boba" mas , bom
é um ambiente onde pesquisamos e ampliamos os conhecimentos
um jeito de aprender
um lugar que se pode aprender tudo que se quer
uma biblioteca virtual com vasto campo de informação
ela nos ensina coisas novas e nos diverte
em parte tem coisas que se aprende e tem coisas ruins
encontro todos os temas que preciso
eu aprendo lendo os sites
existe coisas interessantes e tem coisas ruins
existem assuntos atuais e interessantes
existem varias coisas na net que possamos nos ajudar
fala tudo sobre o que você precisa
fico sabendo de varias coisas que eu não sei
ha muitas apostilas e tutoriais para aprender

ha sites de pesquisas e matérias escolares
ha sites interessantes com informações úteis
ha universidades ligadas a ela que só querem ajudar
ha vários itens que nos ajudam a aprender algo
ha vários sites interessantes
hoje em dia se precisa dela em alguns tipos de trabalho
já existem vários sites educativos
lá posso encontrar muitas coisas interessantes
lá são divulgados assuntos interessantes e educativos
lá tem sobre todos os assuntos
mas as vezes não porque lá tem informações erradas
mas depende de como e usada
mas e preciso saber "garimpar" as informações
mas e preciso saber em que site encontrar as informações
mas hoje em dia ela e usada erradamente
depende, pois a Web não ensina os valores, que é a coisa mais importante que uma
pessoa deve aprender
mas quase ninguém procura
mas quase ninguém procura aprender alguma coisa
mas raramente as pessoas gostam de entrar para aprender
mas também tem muitas coisas que não prestam
mas tem coisas que atrapalham na educação
mas tem que saber os sites certos
mas tem que ter controle, nem tudo da WEB e útil
mas você pode aprender coisas boas ou ruins
mostra muitas informações
mostra que e boa e interessante
muitos assuntos interessantes nos quais podemos aprender
na Internet tem que ir em sites que ensinam não bobearas
na web aprendemos coisas novas com outras pessoas
na web em vários tipos de coisas para aprender
na web eu consegui aprender muitas coisas até japonês
na web existem sites que ensinam coisas para se informar
na web ha muitos sites que podem nos ensinar
na web nos divertimos e trocamos idéias
na web tem muitas informações simples e complicadas
na web tem muito site interessante e reportagem rica
na web tem todas as noticias do mundo
na web você encontra informações como em um livro
na web você pode pesquisar sobre vários assuntos
nela aprendemos a não fazer coisas que vemos no brasil
nela existe um mundo de informações
nela tem muita gente com costumes diferentes do nosso
nela tem todo tipo de informação
nela você conhece pessoas diferentes e tem vários assuntos
nela você sempre esta por dentro dos assuntos e interesses
nela você treina sua escrita e vários assuntos importantes
nos passa informações completas como na escola e livros
o aprendizado só depende da pessoa usar bem a web
nível de informação alto e está mais fácil acessar e compreendê-las
pelos assuntos que não sabe e é de interesse
pode aprender coisas que nunca imaginou mas você convive com elas
pode se aprender muito sobre vários assuntos
podemos descobrir coisas novas e aprender
podemos encontrar assuntos interessantes como cultura
podemos fazer pesquisas que ajudam a aprender
pois aprendo coisas novas
pois cada assunto procurado e uma coisa a mais na mente

pois com a web você acha coisas novas, etc
pois e possível aprender muito sobre o assunto desejado
pois e um local onde se encontra muitas informações
pois ela e rica em informações
pois ela nos da informações sobre todos os assuntos
pois eu já precisei de coisas que só se acha lá
pois ha uma diversidade de assuntos
pois ha vários sites educativos
pois na web você pode aprender tudo o que quiser
pois nela tem muita coisa interessante
pois nela tem muitas coisas interessantes
pois podemos descobrir coisas novas na web
pois podemos pesquisar
pois podemos ter acesso a qualquer informação
pois quando você estuda lá você aprende
pois se tem muita informação na Internet
pois você sempre esta aprendendo algo novo
pois você aprende com outros
porque a gente pode conhecer vários assuntos novos
porque a web e um espaço aberto para todos
porque contem informações úteis
porque eu aprendi muitas coisas
porque existe vários sites educativos
porque existem muitas paginas dedicadas a educação
ficamos por dentro das notícias
ha paginas educativas
hoje a Internet tem tudo que você precisa
hoje em dia tudo que acontece esta na web
descobrimos e aprendemos
existem varias coisas para pesquisar
nos aprendemos muitas coisas
se aprende
se encontra diversas informações
tem de tudo (3)
traz muitas variedades
muitos sites na web são educativos
tem muitas coisas educativas
ficamos sabendo de coisas novas
nos divertimos aprendendo
pode se encontrar varias informações
tem de tudo que se possa imaginar
você aprende coisas novas
nela você encontra tudo o que quiser basta querer
pesquisamos e estudamos
pode se pesquisar noticias
quase tudo que quero saber procuro na WEB
se pode fazer pesquisas
sempre tem coisas para ajudar no dia a dia
tem coisas interessantes
tem muita coisa boa
tem muita coisa interessante (4)
tem muitas informações
tem tudo em qualquer lugar do mundo
tem tudo que precisa
tem varias noticias e ficamos por dentro de tudo
tenho acesso a todas informações
trás várias informações
traz informações que atendem nossa curiosidade

varias coisas novas
você adquire informações do mundo inteiro
você vê muitas coisas novas e aprende bastante
você fica atualizado
você fica sabendo sobre qualquer coisa
você pesquisa o que não sabe
você pode ter o mundo em apenas uma clicada
para quem não gosta de escola
para todo "lado" que você for estará cercado de informação
a web tem tudo de mais importante no mundo
e só ligar e navegar na web quando não podemos sair
encontramos tudo e aprendemos lições
na web também tem sites educativos
nela você pode ler vários assuntos e notícias do mundo
pode se aprender muitas coisas importantes
quando você navega para fazer trabalho esta aprendendo
tem muitos sites que informam sobre coisas interessante
tem sites que podem nos ensinar coisas boas
trocamos conhecimentos com outras pessoas
você conhece lugares, culturas...
você consegue muita coisa que não aprende na escola
você pode aprender sobre informática e variadas notícias
você pode pesquisar os assuntos que você não sabe
você se informa sobre vários assuntos importantes
você acessa mais, aumenta o conhecimento, sabe mais
rica em informações
sabendo usar pode se aproveitar muita coisa
se a pessoa quiser coisas construtivas com certeza aprende
sim se aprende brincando e assim fica mais fácil aprender
sim se tem notícias e outras coisas que faz a gente crescer
se você entrar em coisas úteis vai ter grande conhecimento
tanto na vida pessoal quanto na vida escolar
tem assuntos interessantes e acesso a tudo que você precisa
tem coisas interessantes que você pode aprender
tem coisas muito interessantes
tem coisas úteis para aprender mas a maioria e só besteira
tem muitas coisas úteis
tem muitas informações de escola quanto mais lermos mais aprendemos
tem muitas informações úteis apesar de muitas inúteis
tem sites que informam as pessoas o que esta acontecendo
tem todo tipo de assunto
tem tudo o que você quiser saber sobre qualquer assunto
tem vários assuntos e jogos de perguntas legais
tem vários assuntos interessantes
tem vários assuntos interessantes para podermos navegar
tem vários sites bons com vários assuntos
tem vários sites que fala de saúde/noticias
temos grandes revistas mas nada melhor que um instrutor
toda hora podemos aprender ou ficar informados sobre algo
traz conhecimentos para quem sabe usar
traz varias informações e curiosidades p o aprendizado
tudo da Internet é aproveitável
uma grande variedade de assuntos
usando direito
varias coisas boas
conhece direitos das pessoas e como não pegar doenças
encontra tudo no mundo sentado na cadeira
você entra em contato com pessoas novas e fica por dentro

você fica dentro de tudo que esta acontecendo no mundo
 você pode pesquisar e se informar mais sobre os assuntos
 você tem as mesmas informações que na escola
 você tira duvidas que talvez nunca saberia tirar
 vemos coisas novas e interessantes e aprendemos com isto
 você acha todo tipo de assunto com facilidade
 como escola ou biblioteca que disponibiliza informação
 através dela enxergamos o mundo de uma nova
 basta você acessar o site do assunto que quer saber
 fazendo trabalho
 encontramos várias informações úteis
 não muito mas onde se aprende bem e na escola
 porque ela traz muitas coisas importantes
 porque se acha tudo na net
 tira duvidas que temos e é muito bom para diversão
 um planeta onde tudo que você quiser esta ao alcance
 um ambiente onde se encontra varias assuntos
 podemos aprender mais
 porque lá tem de tudo
 sim dependendo do internauta ele pode aprender muito na web
 só se for curso de bruxaria e Harry Potter online
 tem gente que vê bobagem e tem gente que procura coisas inteligentes
 tudo porque você pesquisa coisas do mundo todo
 vários assuntos trabalho escolar e notícias de vários países
 você faz tudo que quer
 sim, dependendo do assunto

Quadro 14: O que significa navegar na WEB? Questão aberta.

a Internet , uma tribo que reúne raças e culturas diferentes (2)
 a Internet é divertida
 a melhor coisa do mundo
 a melhor coisa que existe
 a WEB tem mais conhecimento mais sabedoria e amigos
 Fazer varias coisas na Internet
 acessar a Internet (2)
 acessar ao resto do mundo
 acumulo de novidade cada dia que passa
 amadurecer e crescer como ser humano
 ampliar conhecimento
 aprende coisas novas (34), se descontraír (10), de um jeito novo (14), conhecer pessoas (6)
 aprender a crescer por dentro, ser eu mesmo (2)
 aprender a ser independente, em pesquisar temas novos
 aprender a ter sua opinião própria
 aprender além daquilo que você sabe
 aprender as coisas legais da vida
 aprender boas coisas e aprender péssimas coisas
 aprender coisas de 1º mundo
 aprender coisas importantes
 aprender e criar
 aprender e passar para os outros cada vez mais
 aprender em um mundo velho onde tudo é novo
 aprender o que eu não sei e que eu não aprendo
 aprender se divertir e curtir o tempo que navego
 aprendizado (6)
 aprendizagem diferente

aumentar meu conhecimento ajuda nas coisas do dia a dia (4)
 buscar conhecimentos (4)
 caminho livre
 coisa muito agradável
 coisa normal e não é necessário para a sobrevivência
 conectar ou estar conectado (2)
 conhecer pouco mais sobre o mundo em que eu vivo (9)
 conhecer vários assuntos, notícias, saúde, racismo
 conjunto de paginas navegáveis
 conversar com amigos (5)
 cultura
 descobrir novas coisas (2)
 desenvolver, sonhar, se informar
 desfrutar da Internet novos conhecimentos (2)
 diversão (32)
 diversão musica e sacanagem
 comunicação (2)
 divertir aprender jogar isso tudo é muito legal web
 divertir e passar o tempo
 divertir e se informar (2)
 divertir num ambiente legal
 divertir, enfim, ficar alegre
 divertir, trabalhar e fazer amigos
 e a grande chance de nossas vidas
 e conhecer seus programas e usa-los
 e conversar aprender e umas coisas sem explicação
 e mexer no mundo inteiro sem se mover
 e onde busco informações amigos e conheço culturas
 e tudo de bom e de melhor
 educação e descontração com amigos
 encontrar algum site novo (2)
 encontrar informações do que você está precisando
 entrar no ICQ!!!
 esquecer da vida
 estar conectado na Internet
 estar na globalização
 estar por dentro (2)
 expandir sua cultura e se divertir ao mesmo tempo
 fazer pagina na Internet e jogar jogo
 fazer trabalho
 fazer tudo o que gosta e também saber notícias
 ficar mais sábio
 ficar por dentro do que acontece e se divertir
 forma de comunicar-me com outras pessoas
 gastar energia e telefone ao mesmo tempo
 informação (3)
 informação e diversão (7)
 informação musica e um pouco de sacanagem
 interessante (4)
 local onde aprendemos descobrimos e gostamos de frequentar
 maneira diferente de aprender sobre as coisas
 meio de estudar divertir e trabalhar
 meu divertimento minha melhor amiga
 mundo novo cheio de novidades
 nada interessante, tem coisa melhor para fazer
 não sei (2)
 navegar em um mundo de informações
 navegar em um mundo onde podemos aprender o certo ou errado

navegar na Internet (15)
 navegar na web aumenta os conhecimentos
 navegar na web e me informar, criar amizades e habilidades
 navegar na web se divertir
 navegar no novo mundo
 navegar num mundo diferente e interessante
 navegar para o conhecimento virtual
 navegar pelo mundo do conhecimento
 navegar significa ter o mundo nas suas mãos (2)
 nossa uma infinidade de coisas
 novidades
 novo jeito de se comunicar aprender e se divertir
 para mim significa aprender e conhecer
 passar o tempo (3)
 pegar programas e ver o q tem de diferente no resto do mundo
 percorrer o mundo sentado frente uma tela cheia de surpresas
 pesquisar conhecer
 pesquisar, nada disso, apenas curtir
 prazer (2)
 procurar coisas novas
 procurar na Internet conhecimentos
 quando você esta na web está a um passo a frente para o futuro
 quando entra esquece o tempo
 querer aprender mais sobre a vida
 respeitar os direitos humanos e curtir cada momento na web
 se atualizar num mundo tecnológico
 se descontraí aprender e a melhor coisa já inventada
 sei lá
 ser atualizado, inteligente
 significa tecnologia
 super diversão você compra se diverte, etc
 ter a capacidade de me divertir aprendendo um pouco
 ter conhecimento e diversão
 ter diversão e liberdade total
 ter informação do mundo e uma fonte de aprendizagem e lazer
 ter o mundo a seus pés clicando apenas um botão
 ter um pouco mais de divertimento e informação
 trabalho de escola
 troca de idéias, aprendizado e diversão
 tudo lazer
 tudo na vida
 tudo!
 um modo de saber o que acontece em outras partes do mundo
 viajar pelo mundo sem sair do lugar (6)
 viajar se distrair e ao mesmo tempo se informar
 visitar paginas sites, bate papo, noticias, trabalho escolar
 visitar varias paginas em busca de informação
 WEB=navegar na Internet ler coisas jogar na Internet